



**Projeto Pedagógico do Curso - PPC**  
**Curso de Teatro - Bacharelado - UNESC**

## SUMÁRIO

### 1 APRESENTAÇÃO

- 1.1 Dados da mantenedora
- 1.2 Denominação da mantida
- 1.3 Missão
- 1.4 Visão
- 1.5 Princípios e valores
- 1.6 Dados gerais do curso

### 2 CONTEXTUALIZAÇÃO

- 2.1 A sociedade e a educação: uma visão de mundo
- 2.2 A função da instituição de ensino no contexto da sociedade
- 2.3 A formação de profissionais
- 2.4 Justificativa de implantação do curso e demanda de profissionais
- 2.5 Previsão para a revisão do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação

### 3 ESTRUTURA DO CURSO

- 3.1 Coordenação
- 3.2 Núcleo Docente Estruturante – NDE
- 3.3 Corpo docente
- 3.4 Equipe multidisciplinar
- 3.5 Atuação do colegiado de curso ou equivalente

### 4 PRINCÍPIOS NORTEADORES DO CURRÍCULO

- 4.1 Princípios filosóficos
- 4.2 Princípios metodológicos

### 5 OBJETIVOS DO CURSO

### 6 PERFIL DO EGRESSO

### 7 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

- 7.1 Estrutura curricular
- 7.2 Conteúdos curriculares
- 7.3 Atividades de tutoria e conhecimentos e habilidades
- 7.4 Metodologia
- 7.5 Material didático
- 7.6 Procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem
- 7.7 Número de vagas
- 7.8 Integração com as redes públicas de ensino
- 7.9 Perfil gráfico das disciplinas
- 7.10 Atividades complementares
- 7.11 Trabalho de Conclusão de Curso – TCC
- 7.12 Apoio ao discente
- 7.13 Gestão de curso e os processos de avaliação interna e externa
- 7.14 Atividades de tutoria
- 7.14.1 Conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias às atividades de tutoria
- 7.15 Tecnologias de Informação e Comunicação no processo ensino-aprendizagem

7.16 Ambiente virtual de aprendizagem

7.17 Estágio obrigatório e não-obrigatório

7.18 Estágio curricular supervisionado – relação com a rede de escolas da educação básica

7.19 Estágio curricular supervisionado – relação teoria e prática

7.20 Integração com o sistema local e regional de saúde – SUS

7.21 Atividades práticas de ensino para áreas de saúde

7.22 Atividades práticas de ensino para as licenciaturas

## 8 ESTRUTURA FÍSICA

8.1 Espaço de trabalho para docente tempo integral

8.2 Espaço de trabalho para o coordenador

8.3 Sala coletiva de professores

8.4 Salas de aula

8.5 Acesso dos alunos a equipamentos de informática

8.6 Bibliografia básica por Unidade Curricular

8.7 Bibliografia complementar por Unidade Curricular

8.8 Laboratórios didáticos de formação básica

8.9 Laboratórios didáticos de formação específica

8.10 Laboratórios de ensino para a área de saúde

8.11 Laboratórios de habilidades

8.12 Unidades hospitalares e complexo assistencial conveniados

8.13 Biotérios

8.14 Processo de controle de produção ou distribuição de material didático - logística

8.15 Núcleo de práticas jurídicas: atividades básicas e arbitragem, negociação, conciliação, mediação e atividades jurídicas reais

8.16 Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)

8.17 Comitê de Ética na Utilização de Animais (CEUA)

8.18 Ambientes profissionais vinculados ao curso

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

## ANEXOS

Anexo 1: Análise de adequação das bibliografias (*vide documento enviado separado*)

## 1 APRESENTAÇÃO

### 1.1 Dados da mantenedora

- Nome: Fundação Educacional de Criciúma – FUCRI.
- Data de Criação: 22/06/1968.
- CNPJ n.: 83.661.074/0001-04.
- Endereço: Avenida Universitária, nº 1105 – Bairro Universitário. CX. nº 3167. CEP – 88.806-000 – Criciúma - SC.
- Base Legal: Estatuto registrado no 1º ofício de registro civil das pessoas naturais, títulos e documentos e de pessoas jurídicas - cartório Almada Fernandes, registro n. 03509 em 29/01/2009, no livro A-00030, folha 102.

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

- Alvará de funcionamento código de controle D8200S8084JX0- Prefeitura Municipal de Criciúma- Secretaria da Fazenda.
- Utilidade Pública Municipal: Lei n. 725, de 28 de maio de 1969 – Criciúma – SC.
- Utilidade Pública Estadual: Certidão datada de 18 de setembro de 2015, em conformidade com as Leis 16.038 (03.07.2013), e 15.125 (19.01.2010).

## 1.2 Denominação da mantida

- Nome: Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC.
- Endereço: Avenida Universitária, nº 1105 – Bairro Universitário. CX. nº 3167. CEP – 88.806-000 – Criciúma - SC.
- Telefones: (48) 3431-2565. Fax: (48) 3431-2750. Site: <http://www.unesc.net>
- Base Legal: Estatuto registrado no 1º ofício de registro civil das pessoas naturais, títulos e documentos e de pessoas jurídicas - Cartório Almada Fernandes, registro n. 02678 em 25/04/2007, no livro A-00027, folha 171.
- Reconhecimento como Universidade: Resolução n. 35/97/CEE-SC, de 16/10/1997, e Parecer 133/97/CEE-SC, de 17/06/1997, publicados no Diário Oficial do Estado de Santa Catarina n. 13.795, de 04/11/1997.
- Renovação de Credenciamento da UNESC por Avaliação Externa: Portaria n. 723, de 20 de Julho de 2016, publicado no Diário Oficial da União Seção 1, de 21 de julho de 2016, n. 139, página 52.

## 1.3 Missão

*Educar, por meio do ensino, pesquisa e extensão, para promover a qualidade e a sustentabilidade do ambiente de vida.*

## 1.4 Visão

*Ser reconhecida como uma Universidade Comunitária, de excelência na formação profissional e ética do cidadão, na produção de conhecimentos científicos e tecnológicos, com compromisso socioambiental.*

## 1.5 Princípios e Valores

Na gestão universitária, buscamos:

- Gestão democrática, participativa, transparente e descentralizada.
- Qualidade, coerência e eficácia nos processos e nas ações.
- Racionalidade na utilização dos recursos.
- Valorização e capacitação dos profissionais.
- Justiça, equidade, harmonia e disciplina nas relações de trabalho.
- Compromisso socioambiental.
- Respeito à biodiversidade, à diversidade étnico-ideológico-cultural e aos valores humanos.

Nas atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, primamos por:

- Excelência na formação integral do cidadão.

**FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)**

- Universalidade de campos de conhecimento.
- Flexibilidade de métodos e de concepções pedagógicas.
- Equilíbrio nas dimensões acadêmicas.
- Inserção na comunidade.

Como profissionais, precisamos:

- Ser comprometidos com a missão, os princípios, os valores e os objetivos da Instituição.
- Tratar as pessoas com atenção, respeito, empatia e compreensão.
- Desempenhar as funções com ética, competência e responsabilidade.
- Fortalecer o trabalho em equipe.
- Respeitar a própria formação.

### 1.6 Dados gerais do curso

- Local de funcionamento: *Campus Criciúma*
- Vagas oferecidas totais anuais: 54
- Formas de ingresso: O processo seletivo de ingresso no curso de Teatro - Bacharelado se dá privilegiadamente pelo concurso vestibular da ACAFE – Associação Catarinense das Fundações Educacionais, ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio, PROUNI – Programa Universidade para todos e Processo Seletivo Interno SIM UNESC, (Minha Chance, Nossa Bolsa) transferências externas e troca de cursos na própria IES.
- Período de funcionamento: noturno – das 19h às 22h35 de segunda a sexta-feira.
- Modalidade do curso: Presencial
- Carga-horária total do curso: 2405 horas
- Tempo mínimo e máximo de integralização: Mínimo 4 anos, máximo 8 anos.

## 2 CONTEXTUALIZAÇÃO

### 2.1 A sociedade e a educação: uma visão de mundo

A Unesc entende por sociedade ideal uma sociedade democrática, igualitária, centrada no desenvolvimento humano, com um desenvolvimento social justo e ecologicamente integral, com novas e diferentes formas de participação do cidadão, que sobreponha os interesses coletivos aos individuais. Nessa nova sociedade, fundamentada na solidariedade, na ética e na transparência, a distribuição de renda e de bens se torna uma possibilidade concreta. A preocupação com o meio ambiente deve desencadear atitudes em que se utilizem os recursos naturais de forma apropriada, para satisfazer as necessidades básicas da população, sem prejuízo às gerações futuras.

Pretende-se garantir a todas e a todos o acesso ao conhecimento científico, ao conhecimento tecnológico e ao conhecimento cultural e a oportunidade de trabalho, incentivando a cultura da paz (entendida não como ausência de conflitos, mas a vivência destes sem violência em suas mais diversas formas de expressão) e da espiritualidade (entendida como atitude que promove a vida, contra todos os mecanismos de destruição e de morte), opondo-se, assim, ao consumismo desenfreado. Nessa sociedade, todos devem ter acesso à saúde, à



educação, ao lazer, à segurança, à moradia, ao trabalho de qualidade, aos bens naturais, culturais e tecnológicos, para o desenvolvimento do ser humano em todas as suas dimensões: física, mental, cultural e espiritual.

Esses valores devem ser vividos na família, na escola, na universidade e em toda sociedade, buscando construir para o ser humano uma vida digna, respeitando as suas necessidades básicas fundamentais. Um ser humano que deve ser cidadão crítico, participativo e propositivo, sujeito empreendedor, consciente das riquezas nacionais, humanas e naturais, também de seu papel de transformação no mundo e comprometido com a preservação da vida no planeta. Deve, em primeiro lugar, buscar a sua própria identidade, vivenciando valores que o tornam um ser humano melhor e mais feliz.

Contribuindo para a construção dessa sociedade, a Unesc, com nível de excelência educacional, conquistará espaço no mundo regionalizado e globalizado e, dentro dessa perspectiva, deve ser aberta e comunitária, com qualidade de ensino e educação integral, ou seja, uma educação que contribua para a formação de profissionais capazes de atuar como agentes de transformação e de construção da sociedade a partir de outros princípios e valores. Profissionais com competências, capazes de preservar o conhecimento historicamente acumulado e de construir novos conhecimentos por meio da pesquisa e da prática reflexiva (não reiterativa, de mera repetição).

A Universidade, com atitude proativa, participa das discussões da sociedade, incentiva e elabora materiais educativos nas diversas áreas do conhecimento e propõe projetos sociais, empresariais e comunitários que integram o conhecimento científico e o conhecimento popular em todas as suas formas de expressão. Contribui, portanto, para estabelecer relações revolucionárias entre a academia e a comunidade, de modo que possibilite a construção de novos conhecimentos, prevalecendo a socialização deles alicerçados no objetivo comum de trabalhar em prol da sociedade.

Na Unesc, entende-se que o processo de ensino-aprendizagem deve ser comprometido com os valores humanos essenciais já mencionados, visando ao bem-estar da comunidade e à melhoria da qualidade de vida do ser humano, com investimento em projetos tecnológicos que discutam questões relativas à sobrevivência da vida do homem e do planeta. Assim, a Unesc desenvolve programas sociais que possibilitem a inclusão de todos, oportunizando a participação no crescimento e no desenvolvimento regional.

## **2.2 A função da instituição de ensino no contexto da sociedade**

A Universidade do Extremo Sul Catarinense - Unesc - está situada em Criciúma, no sul de Santa Catarina. O município abrange uma área de 235,701 km<sup>2</sup> e possui, aproximadamente, 211.369 habitantes (IBGE, 2017). Em sua origem, contou com o trabalho fundamental de colonizadores europeus, com destaque para os italianos, os alemães, os poloneses e os portugueses e, posteriormente, os negros vindos de outras regiões do país. Essas etnias tiveram influência significativa no desenvolvimento, não só de Criciúma, mas também das demais cidades que compõem o sul de Santa Catarina.

A região do Sul ocupa uma área de 9.606 km<sup>2</sup>, equivalente a um pouco mais de 3% do território do Estado. Compreende 45 municípios e abriga uma população estimada em mais

de 900 mil habitantes, dos quais cerca de 600 mil moram nas áreas urbanas. Está dividida em três microrregiões, a saber: Associação dos Municípios da Região de Laguna (AMUREL), Associação dos Municípios da Região Carbonífera (AMREC) e Associação dos Municípios do Extremo Sul Catarinense (AMESC).

A partir de 1940, Criciúma entrou em um processo de modernização e diversificação econômica. Assim, a partir de 1960 e 1970, consolidaram-se, além da extração do carvão, principal atividade, as indústrias cerâmicas, de vestuário, alimentícias, de calçados, da construção civil, de plásticos e metal-mecânicas, sendo que, atualmente, a cidade possui como principais atividades o vestuário, o plástico, a cerâmica e a metal-mecânica.

Com os choques do aumento do petróleo nos anos 70, houve nova valorização de nossa riqueza mineral, quando o carvão catarinense passou a substituir os derivados de energético dentro de um projeto de industrialização comandado pela União. Em 1985, as atividades carboníferas geravam aproximadamente 11 mil empregos diretos e uma produção de 19,8 milhões de toneladas. No início, até o final da década de 90, o setor foi desregulamentado por Decreto do Governo Federal, mergulhando toda a região sul catarinense em profunda crise.

O início de uma nova fase de desenvolvimento da atividade carbonífera no Sul do Estado se avizinha com a implantação de um parque térmico na região. Estudos técnicos vêm sendo realizados com base em tecnologias avançadas já desenvolvidas nos Estados Unidos. O trabalho tem envolvido as empresas mineradoras da região que desenvolvem políticas de recuperação e de proteção ambiental, de segurança e saúde do trabalhador e investimentos na qualificação tecnológica das minas.

Dessa forma, apesar de o setor carbonífero ser responsável por 90% dos empregos gerados pela indústria de transformação na cidade de Criciúma em 1965, foi justamente naquele período que se iniciou o processo de diversificação das atividades produtivas, que abrangia principalmente a fabricação de azulejos e a confecção de peças do vestuário.

O sul de Santa Catarina é o maior polo cerâmico do país, representando 26% da produção nacional e 44% de nossas exportações, gerando aproximadamente 5,3 mil empregos diretos. Essa indústria teve origem nas pequenas atividades comerciais que se transformaram em indústrias de porte, e nas pequenas olarias, que se tornaram fábricas de lajotas glasuradas e de azulejos. Porém, o impulso efetivo às atividades cerâmicas veio no ano de 1970 e início de 1980, com uma política de crédito patrocinada pelo Banco Nacional de Habitação.

A indústria do vestuário originou-se em Criciúma, na segunda metade do ano de 1960, com pequenas casas comerciais que revendiam produtos para as mineradoras e os conhecidos armarinhos, que comercializavam roupas, alimentos e utensílios domésticos. Em vez de comprarem peças de vestuário em centros maiores, muitos comerciantes passaram a confeccionar suas próprias marcas. Nesse entremeio do setor carbonífero e cerâmico, a indústria do vestuário teve um crescimento exponencial no ano de 1980, estimulando atividades correlatas, como lavanderias, serigrafias, estamparias e outras.

Portanto, a economia sul catarinense, a qual mantém a cidade de Criciúma como seu centro, apresenta três características: é uma economia especializada, na qual se destaca

**FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)**

a indústria de revestimentos cerâmicos; é diversificada, com relação às indústrias de plásticos, de tintas, de molduras, de vestuário, de calçados, de metal-mecânica e química; é integrada, pois comercializa com todo o mercado nacional, inclusive, exportando para diversos países, além de sediar várias empresas que fornecem peças e equipamentos para os setores locais mais importantes.

Nessa direção, o ensino de graduação deve ser capaz de possibilitar aos futuros profissionais o domínio de teorias e métodos, bem como formação e qualificação ao mundo do trabalho. Os currículos dos cursos devem romper com a lógica instrumental, fundamentada na visão fragmentada do conhecimento, para se constituírem em espaço da crítica e da produção de novos conhecimentos, tendo como base a articulação com a realidade social. Desta forma, a Unesc, em sintonia com os documentos que regulam a educação superior, deve mobilizar a organização dos currículos dos cursos nas suas diferentes nuances, considerando a flexibilização, a interdisciplinaridade, o desenvolvimento de competências, a formação humana e profissional, a contextualização e a problematização.

Em suas ações cotidianas, a universidade preconiza e estimula a adoção de práticas e de procedimentos que oportunizem a criação ou o desenvolvimento de novas ideias, metodologias ou produtos que permitam a melhoria dos processos e a busca constante pela excelência do ensino, da pesquisa e da extensão.

### **2.3 A formação de profissionais**

Na UNESC, conforme Políticas de Ensino, o ensino representa um processo pedagógico interativo e intencional, no qual professores e alunos devem ser corresponsáveis pelas questões do processo de ensino e da aprendizagem, bem como com os valores humanos essenciais como o respeito, a solidariedade e a ética.

Para atingir essa finalidade, o ensino na graduação deve buscar a formação de profissionais com competência técnica e habilidades, capazes de preservar o conhecimento acumulado e de construir novos conhecimentos por meio do ensino, da pesquisa e da extensão.

Nesta perspectiva, o Estatuto da UNESC aponta no artigo 6º, que o ensino deve pautar-se nos seguintes princípios: “II. Flexibilização de métodos e concepções pedagógicas; VIII. Equilíbrio nas dimensões acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão; XII. Respeito à diversidade étnica-ideológica-cultural; XVI. Valorização dos profissionais da UNESC.”

A concepção de mundo e de sociedade presente no curso de Bacharelado em Teatro, traz a ideia de um mundo globalizado, intermediado pelos meios de comunicação de massa, um mundo veloz no que se refere à probabilidade de mudanças inesperadas, tanto na natureza quanto na ciência, na política e na economia. A(s) sociedade(s) que vive(m) nesse mundo, em consequência, revela(m)-se, a cada dia, como um corpo sólido e movente na direção dos diversos valores que se impõem e se transformam a partir das realizações humanas em sua(s) cultura(s), na interculturalidade e nos diversos contextos multiculturais.

Nessa concepção, a arte, em suas diferentes formas de expressão, é entendida como parte de cada cultura e também como uma linguagem universal nos vários pontos do mundo promovendo um fluxo rápido de opiniões e múltiplos usos para a criação simbólica humana. No entanto, em muitos casos, os artistas da região não possuem apoio financeiro ou políticas



públicas que os amparem na produção de arte o que faz com que se desloquem para outros lugares para serem valorizados. Nesse sentido, o curso de Bacharelado em Teatro – da UNESC, está atendendo as necessidades observadas na região do extremo sul catarinense, quando mostra um amplo leque de possibilidades para atuar no mercado, ainda que falte incentivo a esse trabalho na região.

## **2.4 Justificativa de implantação do curso e demanda de profissionais**

A partir das últimas décadas do século XX assistimos a uma grande expansão do mercado de trabalho para os profissionais da atuação cênica. Esse fenômeno acontece a partir da consolidação das emissoras de televisão, das agências de publicidade, dos estúdios de dublagem, do cinema brasileiro, e principalmente da renovação do teatro brasileiro, que solicitam grande número de atores aptos e especializados para enfrentarem os desafios do exercício da profissão e de uma cena cada vez mais múltipla e complexa. Além disso, novos espaços midiáticos surgem oferecendo aos atores inúmeras possibilidades de expressão e de visibilidade. Também outros locais, antes reservados a diferentes categorias profissionais, abriram suas portas aos atores, aos clowns, aos performers, como, por exemplo, os hospitais, as prisões, as empresas, as ruas, o espaço urbano. No campo das Políticas de Assistência Social na região do extremo sul catarinense, onde se localiza a UNESC, existe uma intensa procura por profissionais da área da arte para atuarem nos Serviços de Fortalecimento de Vínculos. Estes espaços atendem crianças, jovens e idosos, e, desenvolvem atividades que envolvem as diferentes linguagens artísticas no formato de oficinas. O bacharel em teatro terá nestes espaços diferentes oportunidades de atuação.

A formação superior em Teatro torna-se cada vez mais indispensável àqueles que desejam ingressar e permanecer na profissão. A justificativa de um ensino superior de qualidade fundamenta-se no princípio de que o teatro da atualidade exige do ator um desempenho profissional criativo, responsável e ético, recusando a concepção do ator instrumento, imitador, ou portador de um talento “divino”. Neste sentido, a formação superior tem por propósito oferecer ao aluno um desenvolvimento integral enquanto indivíduo e artista, através de um ensino que favoreça além do aprendizado dos recursos técnicos e expressivos inerentes ao fazer teatral, o enriquecimento pessoal fundado na sensibilidade, no conhecimento e na capacidade de reflexão sobre a atuação cênica e o papel social do teatro e do ator.

Além disso, a procura de soluções possíveis para os problemas existentes na sociedade requer um novo olhar na construção da relação entre os indivíduos e o meio ambiente, na tentativa do alcance de caminhos mais humanitários. Diante do quadro de crise mundial, a arte torna-se um dos principais meios de intervenção e visibilidade crítica e de busca de soluções inovadoras. O pensamento simbólico, metafórico e criativo indispensável ao exercício da análise, síntese e solução de problemas se encontra presente no perfil profissional da atuação cênica, do Teatro e da Arte em geral, e pode ser de grande contribuição para uma sociedade que procura novos caminhos e novas soluções para antigas questões e que considera o homem em sua totalidade. O teatro apresenta-se não somente como área de expressão e comunicação estética, mas, como forma de exercer a cidadania, bem como de dar suporte a diferentes saberes, por se tratar de atividade que trabalha com os mais variados materiais e

artes no seu processo de produção. Constituindo-se, como tal, geradora de visões críticas da realidade, fundamentais para a gestação de uma nova consciência do indivíduo e da sociedade como um todo. Na região do extremo sul catarinense, a UNESC é a única universidade comunitária a oferecer o Bacharelado em Teatro em nível superior. Os cursos de bacharelado em Teatro mais próximos são ofertados na capital do estado, Florianópolis - UDESC, distante 190km e na capital do estado do Rio Grande do Sul – UFRGS, distante, em média, 340 km da região. Acreditamos que este espaço alargado com a ausência de oferta de um curso superior em teatro em nossa região é uma das causas de uma procura premente por esta formação. Isto foi constatado nas três últimas edições da Feira das Profissões UNESC, em especial na de 2016, onde, uma média de 30 pessoas se cadastraram para fazer o curso em 2017.

O curso de Teatro - Bacharelado tem foco na necessidade de estruturação de uma formação profissional associada ao exercício da reflexão crítica. Trata-se de uma contribuição para reforçar um amplo processo de democratização e inclusão artística e cultural em secretarias, fundações, espaços de arte e cultura que necessitam do profissional ator.

O currículo do Curso de Teatro - Bacharelado está conectado com as demandas atuais do campo da arte estando o profissional apto a atuar em instituições culturais, em diferentes espaços e contextos de arte e cultura. Esse profissional terá acesso a uma formação intelectual e cultural, crítica, reflexiva e criativa. Desta forma o curso oferece um conjunto de saberes que procuram dar ao aluno condições de participar e contribuir efetivamente no processo de desenvolvimento das artes cênicas, tanto no campo profissional, artístico e também no exercício consciente da ética e da cidadania. O bacharel em teatro, além dos espaços de atuação em espetáculos passam a atuar cada vez mais em contextos de espaços não formais de educação. Seja como produtores culturais, organizando eventos e projetos sociais, ou como mediadores de oficinas de teatro em Organizações não governamentais.

O Curso de Teatro - Bacharelado está previsto no PDI da Instituição devido a pesquisas feitas nas edições da Feira das Profissões que o apontaram como o curso que ocupa a 4ª posição na escolha dos jovens.

## **2.5 Previsão para a revisão do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação**

A construção do Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Teatro foi proposta a partir de uma estratégia participativa e cooperativa entre os segmentos que o compõem - docente e discente, buscando instaurar durante o processo, a prática da discussão, do debate e do envolvimento orgânico dos segmentos na sua contínua construção e avaliação. Serão realizadas, a cada atualização do PPC, reuniões com os diferentes segmentos com a participação dos docentes e dos discentes a partir de dinâmicas em sala de aula orientadas pelos professores, a fim de garantir o envolvimento efetivo da comunidade acadêmica do curso. Os processos de avaliação do curso acontecerão continuamente nas reuniões do NDE e Colegiado do curso. Quanto à revisão, está acontecerá a cada dois anos com uma metodologia que possibilite uma ampla participação da comunidade acadêmica, conduzida pela coordenação do curso e NDE. O desempenho nas avaliações internas realizadas pelo SEAI (Setor de Avaliação Institucional) também são instrumentos balizadores das reflexões sobre os caminhos do curso. Oportuniza-se o entendimento das inovações que este currículo propõe, identificando problemas e desafios

que são pertinentes à compreensão dos mesmos e que se relacionam às transformações dos paradigmas do teatro na contemporaneidade. A construção do PPC, enquanto um processo que visa articular o curso às demandas da realidade em constante movimento, e com a qual deseja contribuir positivamente, é permanente. Assim, o Projeto Pedagógico caracteriza-se como um espaço de permanente discussão sobre o “curso que temos” e o “curso que queremos”, gerando um tensionamento que será propulsor das inovações do curso. O entendimento dessa perspectiva foi uma das metas que acompanhou o processo até aqui vivenciado.

### 3 ESTRUTURA DO CURSO

#### 3.1 Coordenação

| Coordenador   | Titulação | Regime de Trabalho | Curriculum Vitae sintético   |
|---|-----------|--------------------|--|
| Aurélia Regina de Souza Honorato  | Doutorado | Integral           | <p><b>Admissão:</b> 04/03/2002</p> <p><b>Graduação:</b><br/>Educação Artística<br/>Conclusão: 1986</p> <p><b>Mestrado:</b> Educação<br/>Defesa: 2007</p> <p><b>Doutorado:</b> Ciências da Linguagem<br/>Defesa: 2015</p> |
| <p><b>Resumo do Currículo:</b><br/>Doutora em Ciências da Linguagem pela Universidade do Sul de Santa Catarina, na linha de pesquisa Linguagem e Cultura (2015). Mestre em Educação pela Universidade do Extremo Sul Catarinense na linha de pesquisa Educação, Linguagem e Memória (2007). Especialização em Arte-Educação (1987) pela Universidade do Extremo Sul Catarinense. Especialização em Gestão Administrativa e Processos Organizacionais na Educação Superior (2021) pela Universidade do Extremo Sul Catarinense. Possui graduação em Educação Artística pela Fundação Educacional de Criciúma (1985). Atua como professora nas disciplinas de Estética, Estágios Supervisionados, Arte Educação, Projeto de Pesquisa e Arte no Curso de Artes Visuais Bacharelado e Licenciatura da Universidade do Extremo Sul Catarinense. Coordenadora Institucional do Programa Residência Pedagógica UNESC. É líder do Grupo de Pesquisa em Arte GPA/CNPq na Universidade do Extremo Sul Catarinense UNESC. É membro do Grupo de Pesquisa História e Memória da Educação. Tem experiência na área da arte e da educação atuando principalmente nos seguintes temas: processos pedagógicos em arte, formação de professores, o espaço da arte na escola e na vida, estética da arte, teorias da imagem, pesquisa com crianças, experiência estética e sua potência na formação humana, criação do sensível como espaço possível da cidadania.</p> |           |                    |  |
| <p><b>Experiência Acadêmica e Profissional:</b><br/>Docente na educação básica – Rede Pública Estadual (1990 – 2019)<br/>Docente no ensino superior (1986/1993 e 2002 – atual)<br/>Professora pesquisadora e extensionista (2003 – atual)<br/>Coordenação de Curso de ensino superior (2008 – 2013/2019 - atual)<br/>Coordenação Adjunta de Curso de ensino superior (2013- 2019)<br/>Professora de Metodologia da Pesquisa no Curso de Especialização na área da arte UNESC (2010 a atual).<br/>Líder de Grupo de Pesquisa – GPA (2008 – 2010 e atual)</p>   |           |                    |  |

Coordenadora de área (Artes Visuais) do PIBID (2015 – 2017)  
Coordenadora Institucional do Programa Residência Pedagógica (2018 - atual)

### **Atuação do coordenador**

- Convocar e presidir as reuniões do Colegiado do curso.
- Executar decisões do Colegiado e as normas emanadas dos órgãos superiores.
- Representar o curso junto aos órgãos e autoridades.
- Elaborar plano anual de atividades alinhando ao PPC do curso.
- Encaminhar a reitoria da universidade propostas orçamentarias decorrente de planos de trabalho.
- Gerenciar a execução do orçamento anual.
- Propor a Pró- Reitoria contratação e dispensa de docentes.
- Distribuir e organizar horários das disciplinas de ensino aos docentes.
- Coordenar, supervisionar a execução e a avaliação do PPC.
- Orientar matriculas, a transferências, o aproveitamento e a complementações de estudo, articulando com a secretaria.
- Acompanhar e solicitar as referências bibliográficas junto biblioteca.
- Encaminhar junto a Diretoria de Ensino demandas do curso.
- Propor a realização de programas de pesquisa, extensão aos docentes e discentes.
- Propor convênios relacionados as atividades do curso.
- Contribuir com aprimoramento de avaliação da Instituição.
- Supervisionar e executar a políticas institucionais de acompanhamento dos egressos no âmbito do curso.
- Requerer em cada exercício orçamentário os recursos inerentes aos laboratórios.
- Acompanhar funcionários na manutenção dos laboratórios.
- Encaminhar a resoluções dos requerimentos dos acadêmicos aos devidos setores.
- Acompanhar Avaliadores externos quando os mesmos estiverem em atividade.
- Mediar a resolução de conflitos no processo pedagógico.
- Propor formas e mecanismos de divulgação das atividades de ensino, pesquisa, extensão, cultura e ações comunitárias.
- Construir comissões especiais no âmbito de atuação.
- Documentar reuniões do Colegiado e do NDE do curso, na sequência compartilhar.
- Promover a socialização dos docentes agenciando a interdisciplinaridade entre as disciplinas.
- Criar indicadores que contribuam para a diminuição de evasão dos discentes.
- Desenvolver, com os docentes, ações de integração entre os discentes.
- Estimular docentes e discentes a participar de pesquisa e extensão, consequente participação em eventos acadêmicos.
- Orientar docentes à produção de planos de ensino estimulando a curricularização.
- Contar com uma carga horária que permite o atendimento as demandas existentes.

### 3.2 Núcleo Docente Estruturante - NDE

A composição do NDE segue as orientações dadas na Resolução CONAES N° 1, de 17/06/2010, a Resolução 07/2010/CSA e a Resolução nº 14/2013/Câmara de Ensino de Graduação, o Núcleo Docente Estruturante – NDE – é o órgão consultivo responsável pela concepção, implementação e atualização do Projeto Pedagógico dos Cursos de Graduação da UNESC.

Dentre as atribuições do NDE do curso estão:

- a) Assessorar a coordenação do curso nos processos de criação, atualização, execução e avaliação do Projeto pedagógico de Curso – PPC, de modo co-participativo;
- b) Desenvolver atividades de natureza acadêmica necessárias à melhoria da qualidade de ensino;
- c) Propor ações que articulem ensino, pesquisa e extensão; e
- d) Elaborar relatórios de atividades e encaminhá-los à Unidade Acadêmica de Humanidades, Ciências e Educação - UNAHCE.

A composição dos membros é renovada a cada 3 (três) anos, com possibilidade de recondução. Os docentes participantes do NDE têm carga horária de 1 (hora) semanal sendo inclusa na carga horária de trabalho. A composição Núcleo Docente Estruturante é apresentada nos Quadros abaixo:

| Professor                        | Titulação | Formação Acadêmica   | Regime de Trabalho | Admissão na IES |
|----------------------------------|-----------|--|--------------------|-----------------|
| Aurélia Regina de Souza Honorato | Doutorado | <b>Graduação:</b><br>Educação Artística<br>Conclusão: 1986<br><b>Mestrado:</b> Educação<br>Defesa: 2007<br><b>Doutorado:</b> Ciências da Linguagem<br>Defesa: 2015 | Integral           | 04/03/2002      |

| Professor        | Titulação | Formação Acadêmica  | Regime de Trabalho | Admissão na IES |
|------------------|-----------|---|--------------------|-----------------|
| Fernanda Cizeski | Doutorado | <b>Graduação:</b><br>Letras<br>Conclusão: 2006<br><b>Doutorado:</b> Linguística<br>Defesa: 2013 | Parcial            | 08/08/2014      |



| Professor                       | Titulação | Formação Acadêmica  | Regime de Trabalho | Admissão na IES |
|---------------------------------|-----------|---|--------------------|-----------------|
| Izabel Cristina Marcílio Duarte | Mestrado  | Graduação em Educação Artística: 1997<br>Mestrado em Educação: 2006 | Parcial            | 01/08/2012      |

| Professor                       | Titulação | Formação Acadêmica  | Regime de Trabalho | Admissão na IES |
|---------------------------------|-----------|---|--------------------|-----------------|
| Luiz Gustavo Bieberbach Engroff | Doutorado | Graduação em Bacharel em Arquitetura e (2001).<br>*Graduação em Bacharel em Artes (2013).<br>*Mestrado em Literatura (2015).<br>*Doutor em Literatura (2020). | Parcial            | 03/08/2017      |

| Professor           | Titulação | Formação Acadêmica   | Regime de Trabalho | Admissão na IES |
|---------------------|-----------|--|--------------------|-----------------|
| Édina Regina Baumer | Mestrado  | <b>Graduação:</b><br>Pedagogia<br>Conclusão: 1994<br><b>Mestrado:</b> Educação<br>Defesa: 2009 | Integral           | 01/08/2001      |

### 3.3 Corpo docente

| ÁREA DE CONHECIMENTO/<br>DISCIPLINAS | PROFESSOR (A)                          | TITULAÇÃO | REGIME DE TRABALHO |
|--------------------------------------|--|-----------|--------------------|
| <b>FASE I</b>                        |  |           |                    |
| Teoria e História do Teatro I        | Katiuscia Angélica Micaela de Oliveira | Mestra    | Parcial            |
| Improvisação I                       | Eduardo Osório                         | Doutor    | Parcial            |
| Arte e Cultura Regional              | Viviane Kraieski de Assunção           | Doutora   | Integral           |
| Poéticas do Corpo I                  | Luiz Gustavo Bieberbach Engroff        | Doutor    | Parcial            |

| <b>FASE II</b>                       |  |         |          |
|--------------------------------------|--|---------|----------|
| Teoria e História do Teatro II       | Katiuscia Angélica Micaela de Oliveira | Mestra  | Parcial  |
| Improvisação II                      | Eduardo Osorio                         | Doutor  | Parcial  |
| Produção e Interpretação de Textos   | Cibele Beirith Figueredo Frentas       | Doutora | Integral |
| Poéticas do Corpo II                 | Luiz Gustavo Bieberbach Engroff        | Doutor  | Parcial  |
| <b>FASE III</b>                      |  |         |          |
| Teoria e História do Teatro III      | Katiuscia Angélica Micaela de Oliveira | Mestra  | Parcial  |
| Atuação I                            | Eduardo Osorio                         | Doutor  | Parcial  |
| Poéticas da Voz                      | Édina Regina Baumer                    | Mestra  | Integral |
| Teatro de Máscaras                   | Luiz Gustavo Bieberbach Engroff        | Doutor  | Parcial  |
| Metodologia Científica e da Pesquisa | Amalhene Baesso Redigg                 | Mestra  | Integral |
| <b>FASE IV</b>                       |  |         |          |
| Teoria e História do Teatro IV       | Katiuscia Angélica Micaela de Oliveira | Mestra  | Parcial  |
| Atuação II                           | Eduardo Osório                         | Doutor  | Parcial  |
| Filosofia                            | Jeferson Luiz de Azeredo               | Doutor  | Integral |
| Visualidades da Cena I               | Luiz Gustavo Bieberbach Engroff        | Doutor  | Parcial  |

|                                 |  |         |          |
|---------------------------------|--|---------|----------|
| Teatro de Animação              | Izabel Cristina Marcílio Duarte        | Mestra  | Parcial  |
| <b>FASE V</b>                   |  |         |          |
| Atuação III                     | Eduardo Osório                         | Doutor  | Parcial  |
| Laboratório de Dramaturgia I    | Fernanda Cizescki                      | Doutora | Parcial  |
| Visualidades da Cena II         | Sérgio Honorato                        | Mestre  | Parcial  |
| Estética                        | Aurélia Regina de Souza Honorato       | Doutora | Integral |
| Laboratório de Performance      | Katiuscia Angélica Micaela de Oliveira | Mestra  | Parcial  |
| <b>FASE VI</b>                  |  |         |          |
| Atuação IV                      | Eduardo Osorio                         | Doutor  | Parcial  |
| Som                             | Édina Regina Baumer                    | Mestra  | integral |
| Laboratório de Dramaturgia II   | Fernanda Cizescki                      | Doutora | Parcial  |
| Produção e Divulgação Teatral I | Luiz Gustavo Bieberbach Engroff        | Doutor  | Parcial  |
| Eletiva I                       | -                                      | -       | -        |

**FASE VII**

|                                  |                                 |        |         |
|----------------------------------|---------------------------------|--------|---------|
| Montagem Teatral I               | Eduardo Osorio da Silva         | Doutor | Parcial |
| Produção e Divulgação Teatral II | Luiz Gustavo Bieberbach Engroff | Doutor | Parcial |
| Teatro e Crítica Cultural        | Eduardo Osorio da Silva         | Doutor | Parcial |

|                 |                                  |         |          |
|-----------------|----------------------------------|---------|----------|
| Arte e Pesquisa | Aurélia Regina de Souza Honorato | Doutora | Integral |
|-----------------|----------------------------------|---------|----------|

**FASE VIII**

|                     |                         |        |         |
|---------------------|-------------------------|--------|---------|
| Montagem Teatral II | Eduardo Osorio da Silva | Doutor | Parcial |
| Eletiva II          |                         |        |         |
| Eletiva III         |                         |        |         |

| <b>PROFESSOR / TITULAÇÃO</b>  | <b>DISCIPLINA / CREDENCIAMENTO</b> | <b>REGIME DE TRABALHO</b> | <b>ADMISSÃO NA IES</b> |
|---|------------------------------------|---------------------------|------------------------|
| Aurélia Regina de Souza Honorato  | Estética e Arte e Pesquisa         | Integral                  | 04/03/2002             |
| <p><b>Experiência Acadêmica e Profissional:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Graduação: Educação Artística (Licenciatura); (FACIECRI/FUCRI); Conclusão: 21.12.1985.</li> <li>- Especialização: Arte-Educação; (FACIECRI/FUCRI); Conclusão: 07.08.1988.</li> <li>- Mestrado: Educação (UNESC); Defesa: 14.03.2007.</li> <li>- Doutorado: Ciências da Linguagem (UNISUL) Defesa: 17.07. 2015.</li> <li>- Docente na educação básica – Rede Pública Estadual (1990 – 2019)</li> <li>- Docente no ensino superior (1986/1993 e 2002 – atual)</li> <li>- Professora pesquisadora e extensionista (2003 – atual)</li> <li>- Coordenação de Curso de ensino superior (2008 – 2013/2019 - atual)</li> <li>- Coordenação Adjunta de Curso de ensino superior (2013- 2019)</li> <li>- Professora de Metodologia da Pesquisa no Curso de Especialização na área da arte UNESC (2010 a atual).</li> <li>- Líder de Grupo de Pesquisa – GPA (2008 – 2010 e atual)</li> <li>- Coordenadora de área (Artes Visuais) do PIBID (2015 – 2017)</li> <li>- Coordenadora Institucional do Programa Residência Pedagógica (2018 - atual)</li> </ul> |                                    |                           |                        |

| <b>PROFESSOR / TITULAÇÃO</b>  | <b>DISCIPLINA / CREDENCIAMENTO</b>   | <b>REGIME DE TRABALHO</b> | <b>ADMISSÃO NA IES</b> |
|---|--------------------------------------|---------------------------|------------------------|
| Amalhene Baesso Reddig  | Metodologia Científica e da Pesquisa | Tempo Integral – 40h      | 03.10.1983             |
| <p><b>Experiência Acadêmica e Profissional:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Graduação: Pedagogia - Conclusão: 1985</li> <li>- Graduação em Artes Visuais - Conclusão: 2019</li> <li>- Mestrado: Educação - Defesa: 2007</li> <li>- Mestre em Educação pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (2007). Professora Universitária com experiência na área de Educação, com ênfase em Educação Permanente, atuando principalmente nos seguintes temas: educação, cultura, arte, museus, identidade e infância. Coordenadora do Setor Arte e Cultura da</li> </ul> |                                      |                           |                        |

PROPEX/UNESC; Coordenadora do Museu da Infância - Unesc. Atua como professora em diversos cursos da Unesc, incluindo o curso de Artes Visuais e Teatro;

- Integrante do Grupo de Pesquisa em Arte (GPA).
- Pesquisadora do Grupo de Pesquisa História e Memória da Educação (GRUPEHME); Membro do Grupo de Estudos em Museus.
- Professora da Universidade do Extremo Sul Catarinense (2005 – até o momento atual)
- Professora da Educação Básica (1983 – 1988)
- Doutorando em Educação pelo PPGE - UNESC (início em 2022)

| PROFESSOR /<br>TITULAÇÃO   | DISCIPLINA /<br>CREDENCIAMENTO        | REGIME DE TRABALHO | ADMISSÃO NA IES |
|--|---------------------------------------|--------------------|-----------------|
| Cibele Beirith Figueredo<br>Frentas  | Produção e Interpretação<br>de Textos | Horista            | 21/07/2015      |
| <b>Experiência Acadêmica e Profissional:</b>   |                                       |                    |                 |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>- Graduação: Letras - Licenciatura - Conclusão: 2007</li> <li>- Mestrado: Letras – Conclusão: 2010</li> <li>- Doutorado: Letras – Conclusão: 2015</li> <li>- Tutora do Curso de Letras da UNINTER (2012 – 2015)</li> <li>- Professora de Língua Portuguesa e Literatura no Colégio Concórdia (2014 – 2015)</li> <li>- Professora da Universidade do Extremo Sul Catarinense (2015 – atual)</li> </ul> |                                       |                    |                 |

| PROFESSOR /<br>TITULAÇÃO   | DISCIPLINA /<br>CREDENCIAMENTO | REGIME DE TRABALHO | ADMISSÃO NA IES |
|--|--------------------------------|--------------------|-----------------|
| Édina Regina Baumer  | Som<br>Poéticas da Voz         | Parcial            | 01/08/2001      |
| <b>Experiência Acadêmica e Profissional:</b>   |                                |                    |                 |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>- Graduação: Pedagogia 1994</li> <li>- Mestrado: Educação 2009</li> <li>- Coordenadora do Museu da Infância (2014 – 2018)</li> <li>- Docente na educação básica (1993 – 2008)</li> <li>- Docente no ensino superior (2001 – atual)</li> <li>- Professora pesquisadora e extensionista (2005 – atual)</li> <li>- Coordenação pedagógica no ensino superior (2008 – 2013)</li> <li>- Coordenação pedagógica na educação básica (2013 – 2016)</li> <li>- Direção conservatório de música (1992 – 2007)</li> <li>- Maestrina [Coral e orquestra] (2001 – 2010)</li> </ul> |                                |                    |                 |

| PROFESSOR /<br>TITULAÇÃO | DISCIPLINA /<br>CREDENCIAMENTO  | REGIME DE TRABALHO | ADMISSÃO NA IES |
|--------------------------|---|--------------------|-----------------|
| Eduardo Osorio Silva     | Improvisação I e II<br>Atuação I, II, III e IV<br>Montagem Teatral I<br>Teatro e Crítica Cultural | Parcial            | 14/03/2018      |



**Experiência Acadêmica e Profissional:**

- Graduação: Artes Cênicas – Conclusão: 1996
- Mestrado: Artes – Conclusão: 2005
- Doutorado: Artes – Conclusão: 2009
- Professor da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC (2018 – 2021)
- Ator/pesquisador/produtor na Associação Cultural Boa Companhia (1992 – 2016)

| PROFESSOR /<br>TITULAÇÃO | DISCIPLINA /<br>CREDENCIAMENTO  | REGIME DE TRABALHO | ADMISSÃO NA IES |
|--------------------------|---|--------------------|-----------------|
| Fernanda Cizescki        | Laboratório de<br>Dramaturgia I e<br>Laboratório de<br>Dramaturgia II | Parcial            | 08/08/2014      |

**Experiência Acadêmica e Profissional**

- Graduação: Letras – Português/Inglês - Conclusão: 2006
- Doutorado: Linguística - Defesa: 2013
- Professora na Universidade do Extremo Sul Catarinense (2014 – atual)
- Colégio Universitário (professora de Inglês, Literatura e redação) (05/2013 – 2015)
- Colégio Millenium Supletivo (professora de Inglês) (02/2014 – 2015)
- Professora de Literatura (projeto de extensão – pré-vestibular eletrosul) – (03/2006 – 11/2006)
- Projeto de extensão – monitoria do curso de aprimoramento em leitura e escrita (03/2006 – 11/2006)
- TopWay Escola de Idiomas – professora de inglês (05/2013 – 09/2013)

| PROFESSOR /<br>TITULAÇÃO           | DISCIPLINA /<br>CREDENCIAMENTO | REGIME DE TRABALHO          | ADMISSÃO NA IES |
|------------------------------------|--------------------------------|-----------------------------|-----------------|
| Izabel Cristina Marcílio<br>Duarte | Teatro de Animação             | Professora Tempo<br>Horista | 01.08.2012      |

**Experiência Acadêmica e Profissional:**

- Graduação: Educação Artística - Conclusão: 1997
- Mestrado: Educação – Conclusão: 2016
- Professora Efetiva da Rede Municipal (2000 – atual)
- Professora Efetiva da Rede Estadual (2001 – 2000)
- Professora do Curso de Artes Visuais (2012 – atual)

| PROFESSOR /<br>TITULAÇÃO | DISCIPLINA /<br>CREDENCIAMENTO | REGIME DE TRABALHO | ADMISSÃO NA IES |
|--------------------------|--------------------------------|--------------------|-----------------|
| Jeferson Luiz de Azeredo | Filosofia                      | Integral           | 01/02/2008      |

**Experiência Acadêmica e Profissional:**

- Graduação: Filosofia - Conclusão: 2005
- Mestrado: Educação - Defesa: 2010
- Doutorado: Filosofia – Conclusão: 2021
- Professor da rede estadual de ensino – Educação Básica (2013 – 2017)

- Professor da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC (2011 – 2021)
- Professor da UNIBAVE (2011 – atual)

| PROFESSOR /<br>TITULAÇÃO   | DISCIPLINA /<br>CREDENCIAMENTO  | REGIME DE TRABALHO | ADMISSÃO NA IES |
|--|---|--------------------|-----------------|
| Katiuscia Angélica<br>Micaela de Oliveira  | Teoria e História do<br>Teatro I, II, III e IV<br>Laboratório de<br>Performance | Parcial            | 18/03/2014      |
| <b>Experiência Acadêmica e Profissional:</b>   |   |                    |                 |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>- Graduação: Artes Visuais Licenciatura 2007</li> <li>- Mestrado: Ciências da Linguagem - 2015</li> <li>- Professora da rede pública de ensino no estado de Rio Grande do Sul (2006 – 2014)</li> <li>- Professora da educação básica – rede particular de ensino (1999 – 1999)</li> <li>- Professora da Universidade do Extremo Sul Catarinense (02/2014 – 2021)</li> </ul> |   |                    |                 |

| PROFESSOR /<br>TITULAÇÃO  | DISCIPLINA /<br>CREDENCIAMENTO  | REGIME DE TRABALHO | ADMISSÃO NA IES |
|---|---|--------------------|-----------------|
| Luiz Gustavo Bieberbach<br>Engroff  | Poéticas do Corpo I e II<br>Teatro de Máscaras<br>Visualidades da Cena I<br>Produção e Divulgação<br>Teatral I e II | Parcial            | 03/08/2017      |
| <b>Experiência Acadêmica e Profissional</b>   |   |                    |                 |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>- Graduação: Bacharel em Arquitetura e Urbanismo pela FURB - Fundação Universidade Regional de Blumenau (2001).</li> <li>- Graduação: Bacharel em Artes Cênicas pela UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina (2013).</li> <li>- Mestrado: Literatura pela UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina (2015).</li> <li>- Doutorado: Literatura pela UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina (Defesa em 2020).</li> <li>- Produtor Executivo do FITA - Festival Internacional de Teatro de Animação, desde 2013;</li> <li>- Pesquisador do projeto de pesquisa "Brecht em Benjamin: teatro político e teoria crítica", UDESC/ desde 2014.</li> <li>- Parecerista do MinC - Ministério da Cultura / SALIC, desde 2014;</li> <li>- Coordenador do projeto de extensão "A linguagem teatral como formadora na comunicação verbal e corporal dos estudantes" - pró-reitoria de extensão/ UNESC</li> </ul> |   |                    |                 |

| PROFESSOR /<br>TITULAÇÃO  | DISCIPLINA /<br>CREDENCIAMENTO | REGIME DE TRABALHO | ADMISSÃO NA IES |
|---|--------------------------------|--------------------|-----------------|
| Sérgio Honorato   | Visualidades da Cena II        | Parcial            | 01/08/2012      |
| <b>Experiência Acadêmica e Profissional:</b>  |                                |                    |                 |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>- Graduação: Artes Visuais – Bacharelado - Conclusão: 2003</li> <li>- Mestrado: Design e Expressão Gráfica - Defesa: 2013</li> </ul> |                                |                    |                 |

- Professor titular do Curso de Artes Visuais – Bacharelado e Licenciatura – UNESC ( 2012 – atual)
- Professor titular no Curso de Design Gráfico na Faculdade SATC (2007 – 2017)
- Professor substituto no curso de Artes Visuais da UNESC (08/2008 – 12/2008)

| PROFESSOR /<br>TITULAÇÃO   | DISCIPLINA /<br>CREDENCIAMENTO | REGIME DE TRABALHO | ADMISSÃO NA IES |
|--|--------------------------------|--------------------|-----------------|
| Viviane Kraieski de Assunção   | Arte e Cultura Regional        | Integral           | 02/2014         |
| <b>Experiência Acadêmica e Profissional</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Graduação: Jornalismo – Conclusão 2002</li> <li>- Mestrado: Antropologia Social - Conclusão 2007</li> <li>- Doutorado: Antropologia Social – Conclusão 2011</li> <li>- Pós-doutorado em Antropologia Cultural e Social - Vrije Universitat Amsterdam (2012-2013)</li> <li>- Pesquisadora do NAVI – UFSC (2011 – atual)</li> <li>- Professora e orientadora do Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais da UNESC (2014 – atual)</li> <li>- Líder do Grupo de Pesquisa Meio Ambiente, Cultura e Sociedade (GPMACS)</li> </ul> |                                |                    |                 |

### Sobre a experiência no exercício da docência superior

Entende-se por funções do docente as atividades de ensino, pesquisa, extensão e de administração universitária, em nível de graduação, sequenciais e pós-graduação:

Ensino, que se dá por meio das aulas ministradas, palestras, seminários, avaliações, atendimento extraclasse, orientação e supervisão de estágios e monitorias, orientação de trabalhos de conclusão de curso e orientação de dissertações e teses.

Pesquisa, produção e sistematização de conhecimento que se dá por meio de projetos, participação ou colaboração em grupos de pesquisa, orientação de trabalhos de iniciação científica e orientação de dissertações e teses.

Extensão, por meio de elaboração, assessoramento, desenvolvimento, prestação de serviços, consultorias, participação ou colaboração em projetos de extensão universitária.

Atividades de administração universitária pela ocupação de cargos ou funções na administração superior, diretorias, coordenação de cursos e setores, gerencias, assessorias, bem como a participação em reuniões e comissões de trabalho de órgãos colegiados nos termos das normas aprovadas pelo Conselho Universitário.

Os docentes são parte integrante da comunidade universitária, devendo suas funções ser exercidas segundo a missão da Universidade, e conforme preconiza o Estatuto, o Regimento, o Projeto Político Pedagógico e o Planejamento Estratégico da UNESC.

### 3.4 Atuação do colegiado de curso ou equivalente

Seguindo as concepções do PDI da UNESC, o Colegiado do Curso de Teatro é uma “instância legislativa operacional, com caráter deliberativo, normativo, consultivo, de supervisão e recursal”. É composto pelo coordenador do curso, que atua como seu Presidente, os docentes que ministram disciplinas no curso e representantes do corpo discente, indicado

por seus pares, na proporção máxima de 1/5 (um quinto) dos membros do Colegiado para mandato de 01 (um) ano, sendo permitida uma recondução imediata (UNESC, 2017, p. 167).

O Colegiado realiza, pelo menos, duas reuniões ordinárias a cada semestre, convocadas por seu Presidente, podendo ser programadas também reuniões pedagógicas e de caráter extraordinário de acordo com as necessidades do curso. As pautas das reuniões de Colegiado são definidas pela coordenação do curso, em conjunto com o Núcleo Docente Estruturante. As decisões e os encaminhamentos das reuniões são detalhadamente registrados em atas, que devem ser analisadas e assinadas posteriormente por seus membros. Além de instrumentos de registro, as atas constituem ferramentas para análise dos encaminhamentos dos processos de gestão do curso e avaliação periódica da atuação do colegiado.

Entre as atribuições do colegiado do curso, definidas pelo Regimento Geral da UNESC, destacam-se: aprovar as atividades didático-pedagógicas do curso; aprovar e avaliar, constantemente o Projeto Pedagógico do Curso e zelar por seu cumprimento; aprovar as ementas e a organização da oferta de disciplinas; propor providências necessárias à melhoria do curso e modificações na matriz curricular; analisar e propor providências a respeito das avaliações do curso e propor medidas para os problemas apontados; estabelecer normas de orientação, coordenação e execução do ensino, em articulação com a pesquisa e a extensão no âmbito do curso (UNESC, 2017).

## 4 PRINCÍPIOS NORTEADORES DO CURRÍCULO

### 4.1 Princípios filosóficos

Tendo como base os desafios da educação previstos para o século XXI, apresentados no PDI da UNESC, é possível discutir o papel da universidade **Comunitária** e seus compromissos com uma formação integral, alinhados com a missão institucional.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais as práticas de significação e produção dos conhecimentos científicos, culturais e humanos ocorrem por meio de atividades teóricas e práticas integrando o ensino, a pesquisa e a extensão, tendo o currículo como eixo norteador do processo ensino aprendizagem. Nesse sentido elas direcionam a reflexão para a reestruturação curricular, considerando que a formação de profissionais exige que estes possuam habilidades e competências que possam se refletir em atividades de cunho individual e/ou coletivo. A atualização curricular leva em conta as necessidades locais e regionais e também pressupõe uma ampla discussão da organização de práticas que envolvem a educação e o seu processo. O professor, a partir de sua realidade na sala aula, e a posição dos acadêmicos frente ao currículo que está sendo desenvolvido na sua formação, são também indicadores para a atualização curricular.

A Unesc opera suas políticas internas pautada nas orientações apresentadas nos dispositivos legais que normatizam o ensino superior no Brasil. Considera-se como estratégico para as ações da Universidade mobilizar a comunidade acadêmica para a reformulação e a atualização sistemática dos currículos dos cursos de graduação e de pós-graduação em diálogo com as demandas da contemporaneidade. Parte-se do pressuposto de que, para além dos atos regulatórios, o PPC é um documento emancipatório e que as mudanças sociais exigem do sujeito novas formas de ser e de estar na sociedade. Dentre elas se comprometendo com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, ODS, proposto pela ONU e acordado pelos países membros, entre outras políticas internacionais que buscam assegurar a sustentabilidade do planeta com

justiça social e a paz. Em especial destacamos o que está proposto no PDI (UNESC, 2018-2022, p. 288) “assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade; promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos; alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.”.

Nas Políticas de Ensino (UNESC, 2016<sup>1</sup>) está expresso o comprometimento com as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais, relativas aos princípios que norteiam a organização dos currículos dos cursos de graduação, que são:

**Flexibilização:** sistema integrado e flexível, articulado ao ensino, pesquisa e extensão, permitindo trajetórias e liberdade de escolha aos envolvidos no processo.

**Interdisciplinaridade:** processo de intercomunicação entre os saberes e práticas necessários à compreensão da realidade ou objeto de estudo, sustentando-se na análise crítica e na problematização da realidade.

**Competência:** capacidade do docente e do discente de acionar recursos cognitivos, visando resolver situações complexas.

**Formação Humana e Profissional:** preocupação da formação integral do estudante de modo que esteja preparado para os desafios impostos pelo mundo do trabalho.

**Contextualização:** processo de articulação, diálogo e reflexão entre teoria e prática, incluindo a valorização do conhecimento extraescolar do aluno (práticas sociais e mundo do trabalho).

**Problematização:** processo pedagógico desenvolvido por meio de situações problema, com vistas à elaboração de conhecimentos complexos.

Tendo como base esses princípios referenciais propostos, e entendendo o Currículo como dinâmico e flexível, é que se tem discutido e repensado a sua construção na Unesc, por meio do Programa de Inovação Curricular e Pedagógica – INOVA UNESC, o qual se propõe a redimensionar os currículos na universidade, promovendo uma educação disruptiva, cujo olhar tem como foco o estudante, que passa a ser o protagonista do processo de aprendizagem e o professor como mediador e orientador desse processo. No que diz respeito às Políticas de Pesquisa e Pós Graduação (UNESC, 2016<sup>2</sup>) a instituição percebe o estudante como um pesquisador em potencial cujas competências contribuem para a obtenção de respostas a fim de superar os desafios apresentados pela sociedade.

No âmbito das Políticas de Extensão a Unesc (UNESC, 2015<sup>3</sup>) entende esta como uma dimensão que possibilita para os estudante e professores o contato com a realidade social contribuindo para a articulação entre a comunidade e a universidade fortalecendo o tripé ensino, pesquisa e extensão.- O Curso estará se adequando a curricularização da extensão propriamente dita por meio de projeto específico dentro do prazo estabelecido para o cumprimento.

## 4.2 Princípios metodológicos

<sup>1</sup> UNESC. Resolução n. 11/2016/ CONSU: **Aprova Políticas de Ensino de Graduação da UNESC**. Disponível em: [http://www.unesc.net/portal/resources/official\\_documents/13656.pdf?1477951170](http://www.unesc.net/portal/resources/official_documents/13656.pdf?1477951170)

<sup>2</sup> UNESC. Resolução n. 12/2016/CONSU: Aprova as Políticas de Pesquisa e Pós Graduação da UNESC. 2016. Disponível em: [http://www.unesc.net/portal/resources/official\\_documents/13657.pdf?1477951435](http://www.unesc.net/portal/resources/official_documents/13657.pdf?1477951435)

<sup>3</sup> UNESC. Resolução n. 12/2015/CONSU: Aprova as Políticas de Extensão. 2015. Disponível em: [http://www.unesc.net/portal/resources/official\\_documents/11863.pdf?1442580444](http://www.unesc.net/portal/resources/official_documents/11863.pdf?1442580444)



A UNESCO, segundo seu PDI<sup>4</sup> (2018-2022) concebe a educação como: uma ação comprometida com o desenvolvimento de competências que possibilitem ao acadêmico e ao futuro profissional pensar ambientalmente a sociedade em sua dimensão totalizadora, isto é, o ser humano inserido no meio ambiente, fazendo uso de seus conhecimentos e habilidades para a construção de uma sociedade sustentável. A educação deve, então, contribuir para a formação de pessoas críticas e conscientes de seu papel social e profissional, com uma visão inovadora no sentido de contribuir para um avanço tecnológico e científico calcado em valores humanísticos e éticos. (UNESCO, 2019, p.102-103).

Os procedimentos didático-pedagógicos são desenvolvidos para fortalecer o processo de ensino-aprendizagem contribuindo na melhoria da qualidade da formação humana e profissional dos acadêmicos. Para que a concepção de educação prevista no PDI da Unesc, se consolide, esses procedimentos incluem inovações metodológicas e curriculares em direção a uma formação integral e interdisciplinar, na qual os acadêmicos desenvolvam autonomia e criticidade.

Com base no PDI institucional, o curso de Teatro orienta suas práticas docentes a partir de princípios metodológicos que preconizem a ação e a acessibilidade plena dos estudantes para que haja a apropriação do conhecimento. Nesse sentido, entende-se o papel articulado entre os sujeitos do processo ensino-aprendizagem em situações que promovam a aproximação crítica do acadêmico com o conhecimento científico. Nesse sentido, a Unesc, uma instituição comunitária, desenvolve uma educação com caráter dialógico e integrador, contribuindo para que os futuros profissionais atuem com base em valores que incluem cidadania, ética e integração. Esses princípios estabelecidos na Unesc estão presentes em todos os cursos independente da modalidade se presencial ou na educação a distância.

A atualização e a inovação curricular são temas de estudo e de pesquisa na Formação Continuada dos docentes e de técnicos-administrativos, nos fóruns, nos NDEs, nos colegiados dos cursos e no trabalho de assessoria pedagógica desenvolvida junto aos cursos de graduação. Estas ações estão sob a responsabilidade da PROACAD e da Diretoria de Ensino, e são regulamentadas em resoluções específicas nos colegiados superiores.

Tanto na graduação como na pós-graduação, *lato e stricto sensu*, métodos didático-pedagógicos são empregados para fortalecer a formação acadêmica. Metodologias ativas, inovações curriculares, compartilhamento de conteúdos de disciplinas objetivando o melhor emprego das *expertises* existentes, práticas laboratoriais e integração de conteúdos são alguns exemplos dessas metodologias, que visam à busca da interdisciplinaridade e à aderência entre a formação de excelência e a missão da UNESCO.

A Unesc, no que se refere à apropriação do conhecimento no processo de ensino-aprendizagem previsto nos PPCs dos cursos, pretende orientar suas práticas docentes a partir de metodologias que preconizem a ação e a acessibilidade plena dos estudantes. Nesse sentido, entende-se o papel articulado entre os sujeitos do processo ensino-aprendizagem em situações que promovam a aproximação crítica do acadêmico com o conhecimento científico e a interlocução com a realidade.

Na busca de integrar cada vez mais os alunos ingressantes ao mundo universitário, a Unesc promove cursos nas áreas da produção e de interpretação de textos, de cálculo, física, química e informática básica. Esses cursos são desenvolvidos por professores e dirigidos aos

<sup>4</sup> UNESCO. Plano de Desenvolvimento Institucional 2018 – 2022. Atualizado pelo Conselho Superior de Administração da FUCRI, Resolução nº 31/2019/CSA. Disponível em: [http://www.unesc.net/portal/resources/official\\_documents/17885.pdf](http://www.unesc.net/portal/resources/official_documents/17885.pdf) 1575054223.

alunos em geral; os cursos têm por objetivo desenvolver a escrita, a compreensão, a interpretação, o raciocínio lógico, a instrumentalização digital, facilitando as futuras produções acadêmicas nas diferentes áreas do conhecimento transversal a todos os cursos.

Também neste viés do nivelamento e na busca de excelência no ensino, a universidade possui o Programa de Monitorias, no qual os estudantes, com desempenho excelente nas disciplinas, candidatam-se em edital específico para trabalharem na Instituição como monitores. A atribuição dos monitores é o acompanhamento e a orientação para alunos com dificuldades em conteúdos específicos. Tais orientações podem ocorrer no mesmo horário das referidas disciplinas, em horários alternativos, previamente acordados com o professor da disciplina, ou, ainda, na modalidade a distância, por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem. Esse acompanhamento e essa orientação, prestados pelos monitores, são acompanhados pelo professor responsável da disciplina. O Programa é disponibilizado em todas as áreas do conhecimento que integram os cursos de graduação da universidade.

Partindo disso, os princípios metodológicos do currículo do Curso de Bacharelado em Teatro têm como base os compromissos elencados na Política de Ensino da UNESC (Res. 05/2008/CONSU) a partir dos seguintes eixos norteadores que fundamentam a política: a) Ensino, que é concebido como um processo pedagógico interativo, intencional e corresponsável visando à aprendizagem, no qual o saber universalmente elaborado deve ser valorizado, a fim de favorecer a construção de novos conhecimentos, com a articulação entre teoria e prática, respeitando os diferentes métodos e concepções pedagógicas. b) Currículo que se constitui em instrumento/espço de problematização das práticas de significação e produção dos conhecimentos científicos e culturais. Refere-se, também, a um conjunto de atividades teóricas e práticas de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais e normas regulamentares institucionais integrando ensino, pesquisa e extensão. O ensino de graduação deve ser capaz de possibilitar aos futuros profissionais o domínio de teorias e métodos, bem como formação e qualificação ao mundo do trabalho. Os currículos dos cursos devem romper com a lógica instrumental, fundamentada na visão fragmentada do conhecimento, para constituírem-se em espaço da crítica e de produção de novos conhecimentos, tendo como base a articulação com a realidade social. Desta forma, a UNESC e o curso de Teatro, em sintonia com os documentos que regulam a educação superior, devem organizar seu currículo nas suas diferentes nuances considerando a flexibilização, interdisciplinaridade, desenvolvimento de competências, formação humana e profissional, contextualização e problematização. c) Avaliação da aprendizagem que é compreendida como o acompanhamento contínuo do processo de ensino-aprendizagem, seja teórico e/ou prático, com a corresponsabilidade de todos os sujeitos envolvidos em consonância com o Regimento Geral da UNESC. d) Metodologia de ensino e aprendizagem que compreende o papel articulado entre os sujeitos do processo ensino-aprendizagem em situações que promovam a aproximação crítica do acadêmico com o conhecimento científico e a interlocução com a realidade. e) Acessibilidade e Inclusão na Educação Superior fundamenta-se a partir do respeito as diferenças e diversidades, responsabilidade social, assegurando aos estudantes acesso, permanência com qualidade e condições plenas de participação e aprendizagem, considerando a legislação vigente e suas orientações políticas e pedagógicas. Insere-se também nesta política os seguintes espectros da acessibilidade: acessibilidade atitudinal; acessibilidade arquitetônica; acessibilidade pedagógica; acessibilidade programática; acessibilidade instrumental; acessibilidade nos transportes; acessibilidade nas comunicações; acessibilidade digital. Em vista disso, e com a intenção de oportunizar a acessibilidade e inclusão na instituição, a UNESC criou a política de Permanência com sucesso dos estudantes e a Política de Inclusão. f) Indissociabilidade do Ensino, da Pesquisa e da Extensão: O ensino, na articulação com a pesquisa e a extensão, como princípio pedagógico, requer um esforço contínuo de compreensão das demandas atuais em

seus recortes histórico-políticos e sociais. Com essa compreensão, o ensino de graduação, mediante práticas de investigação, deve consubstanciar-se em ambiente fecundo para a apropriação do conhecimento, fortalecendo a autonomia intelectual do aluno. Nestas bases, as políticas e diretrizes do ensino de graduação devem manter diálogo constante com as políticas de extensão e pesquisa da Unesc.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação direcionam a reflexão para a reestruturação curricular. A formação de profissionais exige que estes possuam habilidades e competências de modo que estes possam se refletir em atividades de cunho individual e/ou coletivo.

A atualização curricular leva em conta principalmente as diretrizes curriculares para a formação bem como as necessidades locais e regionais. A reflexão sobre a reforma curricular também pressupõe uma ampla discussão da organização de práticas que envolvem a educação e o seu processo. O professor, de acordo com a sua realidade na sala aula e a posição dos acadêmicos frente ao currículo que está sendo desenvolvido na sua formação, são também indicadores para a atualização curricular. Todo este movimento se reflete nos estudos dos colegiados dos cursos derivando daí as proposições de alteração curricular.

No curso de Teatro - Bacharelado esses princípios estão colocados em uma organização curricular que se aprofunda nas inter-relações dos conhecimentos em teatro e sobre teatro. A construção de uma matriz curricular de um curso de Teatro é algo bastante complexo, pois além da formação básica é preciso que o conjunto das disciplinas e dos componentes curriculares conceda ao aluno espaço para a sua escolha pessoal, e também para a interdisciplinaridade entre os saberes. O Teatro é um campo de saber que intrinsecamente já pressupõe a interdisciplinaridade, pois, ao falar do mundo e do ser humano lança mão de diferentes conhecimentos que só farão sentido se dialogarem, se interrelacionando no processo de criação.

## **5 OBJETIVOS DO CURSO**

### **5.1 Objetivo Geral**

O curso de Teatro - Bacharelado tem como objetivo a formação de profissionais que possuam o domínio técnico, teórico, criativo e experimental para atuar como atores, pesquisadores e produtores culturais capazes de realizar um trabalho de composição cênica, em espaços convencionais e não convencionais, atuando com autonomia como artistas-intérpretes do seu tempo e da sua cultura.

### **5.2 Objetivos Específicos**

- Propiciar o exercício prático da formação do ator, aliado ao pensamento reflexivo e à postura crítica, ao desenvolvimento do espírito artístico e científico, à consciência e ao anseio pela atualização permanente, enfatizando que a formação profissional não se esgota na graduação.

- Possibilitar a construção do conhecimento teórico-prático sobre a atuação cênica em seus diferentes espaços de atuação, articulando-o à consciência do compromisso social do ator como agente transformador e com capacidades de atuação no campo da pesquisa e da cultura.
- Formar profissionais capazes de atuar, explorando possibilidades expressivas do corpo, da voz, da emoção e do intelecto com base no domínio técnico, expressivo, criativo e artístico da atuação cênica.

## 6 PERFIL DO EGRESSO

O egresso do Curso de Teatro - Bacharelado estará apto a executar e pensar a atuação cênica no teatro, no cinema, na televisão, no rádio, na publicidade, em espaços cênicos não convencionais, e em diferentes interfaces dentro de ações na área de comunicação, comércio, indústria, lazer, desenvolvimento social, turismo, saúde, produção de eventos, responsabilidade social e outras. O egresso também estará apto para atuar como artista criador e autônomo na concepção e realização do espetáculo cênico apresentando além de sua técnica especializada, uma postura reflexiva, ética e cidadã. Com base em uma formação prática, técnica, teórica, ética, cultural e artística, o egresso estará apto para exercer, além do ofício de ator, o papel do profissional que se atualiza continuamente e criar possibilidades e espaços de atuação no mercado de trabalho.

O conjunto de componentes curriculares de modo articulado contribuem para formar o egresso tanto no aspecto dos conteúdos necessários ao desenvolvimento pessoal e profissional quanto na forma, ou seja, nas competências requeridas para o exercício da profissão ator. A atuação do curso, no sentido de colaborar para a formação do perfil do egresso, bacharel em teatro, envolve a oferta de disciplinas em uma matriz diversificada e atualizada, contemplando estudos sobre os fundamentos do teatro, sobre a teoria e história do teatro, a interrelação entre os estudos do corpo, o campo do teatro nos espaços de cultura, o exercício da crítica e da dramaturgia, e montagens contemporâneas. Propõe-se realizar parcerias com instituições públicas e privadas de cultura, ONGs, equipamentos culturais, grupos de teatro e outros espaços de trânsito da arte abrindo oportunidades para experiências de atuação, pesquisa e inserção no meio artístico. Essas parcerias se configuram em um movimento de inserção do acadêmico no campo profissional, como em mecanismos de acompanhamento dos egressos na sua atuação profissional. Como Atividades Acadêmicas Complementares existe a oferta e organização de viagens de estudo e apreciação estética, tanto no circuito local de espetáculos, como festivais e mostras regionais e nacionais.

## 7 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

### 7.1 Estrutura Curricular

O Curso de Teatro - Bacharelado da UNESC organiza sua matriz curricular com base nas DCN para o curso de graduação em Teatro (2004) que preveem:

**FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)**

Art. 3º O curso de graduação em Teatro deve ensejar, como perfil desejado do formando, capacitação para a apropriação do pensamento reflexivo e da sensibilidade artística, compreendendo sólida formação técnica, artística, ética e cultural, com aptidão para construir novas formas de expressão e de linguagem corporal e de propostas estéticas, inclusive como elemento de valorização humana e da autoestima, visando a integrar o indivíduo na sociedade e tornando-o participativo de suas múltiplas manifestações culturais. (BRASIL, 2004).

Suas disciplinas e suas ementas promovem uma relação pedagógica que priorize o pensamento crítico, reflexivo e autônomo, indispensável ao estudo do Teatro, como linguagem representativa e expressiva da sociedade e dos sujeitos ao longo de toda a sua história. A interdisciplinaridade também é premissa básica, pois a formação do profissional do teatro, só se faz com competência na inter-relação entre vários saberes. A pedagogia artística se faz na articulação permanente entre o trinômio teoria-prática-teoria ou prática-teoria-prática, pois o fazer do Teatro já pressupõe que a prática expõe a teoria de que se alimenta e gera novos conceitos que, por sua vez, irão se incorporar à prática. A autonomia do saber acompanha o ator dos dias de hoje, responsável, junto com todos os outros artistas que integram o coletivo da cena, pela concepção do trabalho. Toda essa nova postura precisa ser conhecida e vivenciada na universidade, se quisermos preparar nossos alunos-atores para o exigente mercado de trabalho. O artista nunca para de aprender, e esse processo não se conclui no final da graduação. A ideia de um profissional que se atualiza constantemente deve ser também vivenciada em sala de aula, ensinando o aluno a aprender e a pesquisar, incentivando a permanente formação artística.

As Diretrizes Curriculares apontam em seu Art. 5º que

O curso de graduação em Teatro deve assegurar o perfil do profissional desejado, a partir de conteúdos e atividades que atendam aos seguintes eixos interligados de formação: I – conteúdos Básicos: estudos relacionados com as Artes Cênicas, a Música, a Cultura e a Literatura, sob as diferentes manifestações da vida e de seus valores, bem assim com a História do Espetáculo Teatral, a Dramaturgia, a Encenação, a Interpretação Teatral e com a Ética Profissional; II – Conteúdos Específicos: estudos relacionados com a História da Arte, com a Estética, com a Teoria e o Ensino do Teatro, além de outros relacionados com as diferentes formas de expressão musical e corporal, adequadas à Expressão Teatral e às formas de Comunicação Humana; III – conteúdos Teórico-Práticos: domínios de técnicas integradas aos princípios informadores da formação teatral e sua integração com atividades relacionadas com Espaços Cênicos, Estéticos, Cenográficos, além de domínios específicos em produção teatral, como expressão da Arte, da Cultura e da Vida.

A partir daí o curso se organiza em três eixos, nesses eixos se estabelecem as disciplinas curriculares. São 35 (trinta e cinco) disciplinas distribuídas em oito semestres. Elas se articulam por seus objetivos na perspectiva do objetivo maior que é a formação do ator e suas relações com as produções culturais. Os eixos são assim denominados e estruturados: **Fundamentos da Linguagem Cênica** – que compreende o eixo I: Conteúdos Básicos, das diretrizes trazendo as disciplinas introdutórias relacionadas à formação do ator e aos fundamentos da linguagem cênica. Todo este conjunto de disciplinas está inter-relacionado visando apresentar ao aluno os conceitos básicos indispensáveis à formação do profissional do teatro. **Formativo do ator** - Compreende o eixo II: Conteúdos Específicos, das



diretrizes com disciplinas relacionadas aos domínios técnicos e aos conteúdos conceituais e práticos da linguagem teatral com ênfase na formação do ator. Compreende também disciplinas relacionadas à criação e à produção do espetáculo, ao ensino e à pesquisa em Teatro oferecidas de forma integrada. **Práticas de Produção Teatral** – Compreende o eixo III: Conteúdos Teórico-Práticos, das diretrizes com disciplinas relativas à organização da produção teatral com suas estruturas, funções e etapas básicas. Articulação dos elementos utilizados no teatro: espaço cênico, cenografia, iluminação e figurino. A administração teatral, os aspectos principais de divulgação e publicidade. As leis de Incentivo à Cultura. O funcionamento dos grupos teatrais com seus estatutos e regimentos.

A matriz oferece ainda disciplinas eletivas/optativas que estão também relacionadas aos eixos e que se realizam a partir da procura dos estudantes de acordo com suas áreas de interesse. Além da possibilidade de optar, individualmente, por qualquer disciplina que tenha relação com sua formação de ator – de qualquer curso ou instituição – é possível promover para toda a turma, a realização das disciplinas: Dança-Teatro; Identidade e Diversidade; Clown; Teatro Político; Teatro de Sombras; LIBRAS. A organização curricular ainda incentiva os alunos a realizarem Atividades Complementares - AC, tanto para o cumprimento do que determina as DCN para o curso de graduação em Teatro (2004) quanto para ampliar o repertório dos bacharéis em Teatro, contribuindo assim para um melhor desempenho profissional. O regulamento das AC foi elaborado pelo colegiado do curso.

A atualização curricular leva em conta, principalmente, as diretrizes curriculares para a formação, bem como as necessidades locais e regionais. A reflexão sobre a reforma curricular também pressupõe uma ampla discussão sobre a organização de práticas que envolvem a educação e o seu processo. Os professores, de acordo com a sua realidade na sala aula e a posição dos acadêmicos frente ao currículo que está sendo desenvolvido na sua formação, são também indicadores para a atualização curricular. Todo este movimento se reflete nos estudos dos colegiados dos cursos e nos NDE, derivando daí as proposições de alteração curricular.

No curso de Teatro - Bacharelado, esses princípios estão colocados em uma organização curricular que se aprofunda nas inter-relações dos conhecimentos em teatro e sobre teatro. Além dessas questões, inserimos o estudo da diversidade cultural nessa organização curricular pensando uma educação intercultural crítica no campo artístico que está fundamentada nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana, Educação Indígena, Direitos Humanos e para as questões ambientais.

No campo das discussões das relações étnicos raciais, a UNESC promove o evento MAIO NEGRO: O ENSINO E A PESQUISA SOBRE AS POPULAÇÕES AFRO-BRASILEIRAS EM SANTA CATARINA. O evento Maio 25 Negro na UNESC, é periodicamente realizado já há 11 anos e que teve sua recente última edição em 2013, o XI Maio Negro (<http://www.unesc.net/portal/capa/index/393/7231/>). É uma iniciativa que tem como proponentes o Curso de História da UNESC, a ONG ACR - Anarquistas Contra o Racismo e a Unidade Acadêmica de Humanidades Ciências e Educação - UNAHCE. Tem como público alvo a comunidade da UNESC (estudantes, docentes, funcionários e gestores), movimentos sociais de Criciúma e região, professores da rede municipal, estadual e particular de ensino,



comunidade em geral, sindicatos, estudantes e educadores de faculdades da região, Ong's e Entidades Estudantis. A Lei Federal 10.639/03 abriu uma ampla fronteira para o ensino e a aprendizagem de tudo o que diz respeito à história do continente africano e da população negra no Brasil. No entanto, o país ainda carece de material didático, formação de professores e reflexões pertinentes sobre a história da África e dos africanos. Nesse sentido, o MAIO NEGRO abre uma perspectiva inovadora para pensar, reconhecer e reconstruir a história dos africanos desde uma perspectiva interna àquele continente e os reflexos da dispersão de africanos pelo mundo, principalmente, o Brasil. A África antes dos colonizadores nos mostra que são muitas Áfricas que se apresentam aos nossos olhos: a África “branca” e a África “negra”; a África islâmica e a África tradicional; a África Mediterrânica; a África subsaariana e África tropical. Mas em todas estas Áfricas, o que vemos são povos autônomos, com costumes e instituições próprias, senhores de seus destinos, donos de sua história.

Nas edições dos eventos, os professores e os estudantes de toda a UNESC, tem a oportunidade de conhecer a outra África que não aquela estereotipada e fixa à natureza prodigiosa do continente, geralmente retratada nos livros e nos meios de comunicação. Uma história dinâmica, com sons e imagens, que representam reis, rainhas e seus reinos, rotas de comércio, pessoas portadoras de conhecimento, religiosidade e sentimentos, enfim, uma história muito rica em todos os sentidos e em contato contínuo com os outros continentes conhecidos naquela época. Por outro lado, vários aspectos da afrodescendência que sobreviveram no Brasil e que vão muito além do samba, da capoeira, do carnaval e da religiosidade de matriz africana são bastante explorados. Isto tem grande relevância acadêmica e cultural formativa, pois foram mais de cinco milhões de africanos que foram transportados para o Brasil de forma compulsória e que aqui criaram meios de sobrevivência e formas de inserção social, cultural e política. Nesse sentido, tivemos os jornais da imprensa negra, os intelectuais negros, as organizações políticas e culturais e, recentemente, as conquistas das ações afirmativas e as terras das comunidades remanescentes de quilombos. As temáticas das africanidades e das afrodescendências, diretamente ligadas aos estudos da diáspora africana, cada vez mais ocupam os corações e mentes, primeiramente dos pesquisadores, e hoje de todos os interessados pelo tema. A partir de uma concepção do “Atlântico negro”, proposta pelo sociólogo inglês Paul Gilroy, começou-se a pensar no oceano como uma via de mão dupla que trazia não apenas pessoas e mercadorias, mas também concepções de mundo, culturas e pensamentos.

É uma outra concepção da construção do conhecimento que passa a dar uma relevância ao que se produziu na outra margem, o continente africano deixa de ser apenas fornecedor de mão de obra para a construção do novo mundo e se torna também protagonista da nossa história. Tem como objetivo principal “aprofundar e subsidiar educadores/as, instituições escolares/ educacionais acerca de questões pertinentes a Lei 10.639/ 2003, proporcionando o acesso efetivo deles às principais discussões que tem ocorrido em âmbito estadual/ nacional acerca das questões relacionadas à pesquisa e o ensino afro nos currículos escolares”. Como objetivos secundários o Maio Negro busca: Divulgar as ações e a produção de conhecimentos relacionados à negritude, cultura e educação afro em Criciúma e região; Estimular a reflexão sobre as discussões que estão ocorrendo a nível nacional acerca do assunto; Proporcionar a troca de experiências entre educadores, estudantes, pesquisadores

e comunidade em geral; Auxiliar e subsidiar, as iniciativas de instâncias educacionais da região que estejam implantando projetos que levem em conta a questão da educação afro e indígena, bem como, incentivar o início de desenvolvimento de projetos em unidades educacionais que não o tenham; Trazer para a Instituição as discussões que estão sendo feitas nas universidades do Brasil e na sociedade em geral; Sensibilizar a sociedade criciumense para a importância do efetivo desenvolvimento da referida temática nos currículos escolares; Apresentar materiais didáticos que ampliem a discussão em sala de aula acerca do assunto.

Em relação à Cultura Indígena, a UNESCO conta com o evento “Semana Indígena da UNESCO: História e Cultura do Povo Guarani” No Brasil e na América de um modo geral, a história dos povos indígenas ainda é uma realidade desconhecida pela maioria da população. No meio escolar e acadêmico, o uso do termo “índio” no sentido genérico continua sendo uma prática cotidiana. Conhecemos muito mais sobre a realidade histórica da Europa ocidental do que a história dos diversos povos nativos do continente americano. Conhecer a história e a cultura dos povos indígenas da América não é uma simples atividade de ensino e pesquisa para suprir uma lacuna ignorada pela educação e pela História; é uma possibilidade de “um conhecer” para vislumbrarmos um novo modo de vida no Planeta. Hoje mais do nunca, não são os povos indígenas que precisam de mais um tipo de política de proteção ou ajuda, é a sociedade moderna do homem branco ocidental que precisa enfrentar o dilema crucial da Caixa de Pandora, do capitalismo globalizado que está devorando o planeta num ritmo acelerado. Conhecer a história e a cultura dos povos indígenas do Brasil e da América pode significar o início de uma libertação cultural. A Semana Indígena da UNESCO tem por objetivo fomentar as discussões acerca da importância da valorização e preservação da história, das culturas e do legado das populações indígenas como elemento essencial para a construção das identidades sociais dos diversos grupos que formaram o continente americano.

O Setor de Arqueologia do Instituto de Pesquisas Ambientais e Tecnológicas da UNESCO/ I-PAT / I-PARQUE, oferece prestação de serviços para o licenciamento arqueológico de áreas que sofreram algum tipo de impacto. Conta com equipe e laboratório especializados e com o suporte de outros setores do I-PARQUE .

- Atuação em Campo do Setor de Arqueologia da UNESCO Fonte: Setor de Arqueologia da UNESCO (2013) O Setor de Arqueologia desenvolve, entre outras, as seguintes atividades: diagnóstico prévio; levantamento arqueológico; salvamento arqueológico; análise de material; educação patrimonial; guarda de material e endosso institucional. Realiza também serviços para obras de usinas hidrelétricas, pequenas centrais hidrelétricas, rodovias, áreas de extração mineral, empreendimentos imobiliários, linhas de transmissão, instalação de dutos, indústrias, aeroportos e portos. Conta com equipe formada por Arqueólogo Coordenador, Arqueólogos, Vários Assistentes em Arqueologia, Biólogos, Geógrafos, Historiador e Zooarqueólogo. Alguns exemplos de projetos do Setor de Arqueologia da UNESCO com relação com a cultura indígena e o patrimônio cultural indígena: “Projeto de Pesquisa intitulado “Programa de Salvamento Arqueológico na Jazida de Argila de Vargem Grande II”, no município de Lauro Müller/SC”; “Projeto de Pesquisa intitulado “Programa de Salvamento Arqueológico na Jazida de Argila de Vila Maria”, no município de Nova Veneza/SC”; “Projeto de Pesquisa intitulado “Monitoramento Arqueológico da área de

**FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)**

intervenção da Rede de Distribuição de Gás Natural - ramal de expansão entre os municípios Maracajá e Araranguá - SC”, entre outros, que podem ser observados na sua totalidade na home page do setor (<http://www.unesc.net/portal/capa/index/261/5405/>). A importante inserção regional do Setor de Arqueologia da UNESC levou a instituição a sediar em 2013 a IX Jornada de Arqueologia Ibero-americana (<http://www.unesc.net/portal/capa/index/378/6808>).

A temática ambiental é trabalhada de forma transversal nos cursos de graduação da UNESC, considerando as abordagens disciplinar, interdisciplinar e/ou transdisciplinar: uma orientação geral. A vinculação entre uma universidade e a região em que está inserida é profunda, mesmo que não percebida imediata e diretamente. A Universidade não determina os rumos de uma sociedade, mas exerce uma influência inegável e considerável sobre ela. De alguma forma a Universidade e o que ela produz se unem ao conjunto de forças que compõe o todo da sociedade e se irradiam de forma sistêmica na cidade, na região, no Estado, nos cenários nacional e internacional. As inúmeras atividades de ensino, pesquisa e extensão por onde passam centenas de professores e milhares de acadêmicos a cada semestre são desenvolvidas com reflexos em todos os segmentos sociais. Mas o que diferencia e imprime qualidade no que é feito é o direcionamento filosófico, a concepção política e pedagógica, a visão de mundo subjacente. Além da produção e socialização de conhecimento e tecnologia, uma universidade está sempre produzindo mentalidades, atitudes, valores, concepções, visão de mundo e sociedade. Dessa forma, ética, estética, cultura, valores humanos, senso de justiça e responsabilidade social, qualidade de vida, visão de economia, tecnologia, meio ambiente, sustentabilidade e tantos outros conceitos e virtudes são prerrogativas que exigem um posicionamento institucional e a ela são inerentes. Aliás, todos estes conceitos citados acima de fato compõem o meio ambiente no seu sentido mais amplo e profundo como totalidade que une o dentro e o fora do ser humano e podem com facilidade se inserir como tema transversal ao campo ambiental em todos os cursos.

Não é tarefa fácil manter uma coerência entre as suas intencionalidades, princípios filosóficos, políticos e pedagógicos e suas ações no cotidiano da Instituição. Afinal, são dezenas de cursos de graduação, milhares de alunos da região e de diversas partes do país, alunos estrangeiros, centenas de professores com especialidades diferentes, gestores com concepções e correntes diversas, muitas vezes contrastantes e até conflitantes, mas que devem sempre buscar o diálogo e a complementaridade. E esse diálogo, essa busca pela unidade ainda que na diversidade são facilitados e se tornam possíveis com a fundamentação, a solidez e a clareza da Missão Institucional. É em torno dela que devem gravitar as ações, os projetos, os programas e as políticas que compõem o ser e o fazer institucionais. É pela Missão que se definem as repercussões, irradiações, influências e realizações da universidade na realidade externa. É pela predominância da Missão na paisagem mental que se encontram vieses de encaixe para a questão ambiental em qualquer de suas infinitas concepções e dimensões. Por exemplo ao direcionarmos nosso trabalho para a Vida e a Cidadania. Isso no sentido do desenvolvimento e formação das pessoas e sua crescente conscientização para a qualificação das relações interpessoais e da sociedade com a Natureza. Desenvolver os valores humanos essenciais é fundamental para a superação dos principais desafios que ora se apresentam. Nesse sentido, responsabilidade social e sustentabilidade passam a ter um

entendimento sistêmico, pois tudo está interligado. Sendo assim, natureza e sociedade mantêm uma relação de interdependência e reciprocidade. O ambiente de vida, do ponto de vista sistêmico, começa dentro de nós, em nossa dimensão biológica. Nossa saúde é o indicador da qualidade desse ambiente interno. Como nos alimentamos, dormimos, bebemos água, desintoxicamo-nos, praticamos atividades físicas, entre outras coisas, tudo isso determina algum grau de qualidade biológica. E essa dimensão está relacionada a outra, ainda interna e individual: a nossa dimensão psíquica, na qual gravitam nossos pensamentos e sentimentos. O indicador de qualidade dessa dimensão do ambiente de vida é o estado de bem-estar, de paz e de tranquilidade que podemos vivenciar. Devemos cuidar também do desenvolvimento da nossa inteligência emocional, saber o que estamos sentindo, não alimentar as emoções destrutivas e desenvolver as positivas. Essas duas dimensões intimamente relacionadas se estendem para a próxima dimensão do ambiente de vida: a dimensão social. O indicador de qualidade dessa dimensão é a maneira como nos relacionamos com os outros. O outro é diferente, desafia-me, causa-me reações. Mesmo assim, é preciso manter o bem-estar e a paz pessoal ante os constantes desafios e tensões do dia a dia.

Nesse contexto, percebemos que a paz que buscamos não é uma contingência externa, mas se desenvolve dentro de nós como resultado do autoconhecimento. Quanto mais eu me conheço mais eu tenho condições para compreender o outro. Mais condições tenho para me corrigir e melhorar. Cresce a importância do exercício dos valores humanos como compreensão, paciência, transparência, lealdade, confiança, persistência, paz e não violência, entre tantos outros. Esse exercício é que promove a qualificação e o desenvolvimento pessoal, do ponto de vista emocional, gerando equilíbrio; e também por decorrência social com o outro e com a sociedade, onde a resolução de conflitos se baseia na dialética, na interatividade, na integração dinâmica e onde a ética e o bem comum devem se sobrepor aos interesses pessoais. São essas três dimensões profundamente inter-relacionadas que definem a qualidade da próxima dimensão do ambiente de vida: a dimensão natural planetária. Pela consciência da interdependência, pela busca da justiça social e da solidariedade coletiva, pela expansão da ética para bioética, ecoética e cosmoética expandimos também nossa consciência de pertencimento em relação à natureza e de nossa mais vital dependência: tudo o que temos, sabemos e desenvolvemos de alguma maneira vem da natureza. Antes de sermos seres econômicos, somos seres ecológicos, feitos de água, terra, fogo e ar. Se temos capacidade de criar uma segunda natureza engendrando ambientes artificiais em busca de bem-estar e felicidade, isso também se deve aos recursos naturais. Nós é que somos feitos pela natureza. A Natureza nos é superior. Nós é que pertencemos a ela e não o contrário como temos pensado. Conscientes disso, devemos buscar soluções para os problemas de degradação social e ambiental gerados pelo nosso desconhecimento, ganância e falta de valores humanos. Novos modelos da física, da psicologia e da biologia apontam para o encontro com esses conhecimentos tão antigos para a humanidade e que agora temos a possibilidade de verificar cientificamente e promover, por necessidade de sobrevivência como espécie e sociedade organizada, as recuperações e preservações ambientais necessárias. Como vemos, se considerarmos essa concepção sistêmica do ambiente de vida seu estudo, aprofundamento, pesquisa e extensão cabem com relativa facilidade em todos nossos cursos. Mas sabemos que

levar nossa Missão Institucional às mais profundas consequências não é tarefa fácil. Todo crescimento e todo desenvolvimento necessitam de esforço e exercício. Podemos estar diante de uma nova utopia, mas é a utopia que nos faz sonhar. A utopia é o que nos faz ter horizontes, buscá-los e continuar caminhando na certeza de alcançá-los. Além das disciplinas curriculares é importante apontar aqueles temas curriculares que fazem parte da constituição do ser professor.

No curso de Teatro - Bacharelado, a disciplina de Teoria e História do Teatro I, II, III e IV, e a disciplina de Arte e Cultura Regional desenvolvem o conteúdo das relações étnico-raciais, cultura afro-brasileira e a Cultura Indígena. As disciplinas de Poéticas do Corpo I e II, e Poéticas da Voz desenvolvem atividades de Educação Ambiental. Há também no rol de disciplinas eletivas/optativas várias disciplinas que dão conta dessa e de outras temáticas que transversalizam o currículo escolar e não escolar.

A política institucional para disciplinas EaD, na Unesc, está amparada na regulamentação vigente. Sendo assim, a Instituição decidiu ofertar disciplina na modalidade a distância, dentro dos 20% previstos pela legislação para os cursos presenciais. A disciplina Metodologia Científica e da Pesquisa, na modalidade a distância, ocorre no Ambiente Virtual *Moodle*, e é organizada e acompanhada pelo Setor de Educação a Distância da Unesc, com apoio do Departamento de Tecnologia da Informação, em conjunto com os professores tutores (Mestres e Doutores).

Os acadêmicos têm acesso às ferramentas tecnológicas por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) nas demais disciplinas em que estão matriculados, familiarizando-se também com as novas tecnologias. A Metodologia Científica e da Pesquisa, por ser uma disciplina de suma importância no componente curricular dos cursos, foi definida pela Reitoria como disciplina institucional. Assim, a ementa é a mesma para todos os cursos de graduação da Unesc, o que contribui para a flexibilização curricular. Além disso, ela é entendida como suporte para a produção científica que permeia as demais disciplinas do curso. Possibilita também ao acadêmico desenvolver autonomia, organização e responsabilidade, na medida em que é inserido no mundo tecnológico necessário à sua formação, uma vez que a modalidade a distância pode ser considerada inovadora, pois permite o acesso aos materiais de estudo em qualquer local que tenha acesso à internet. Assim, esses princípios se concretizam na forma em que está estruturada a disciplina, considerando que há flexibilidade para o cumprimento das atividades a serem desenvolvidas dentro do prazo estabelecido previamente no cronograma.

## 7.2 Conteúdos curriculares

No curso de Teatro - Bacharelado, a organização curricular se aprofunda nas interrelações dos conhecimentos em teatro e sobre teatro. Além dessas questões, inserimos o estudo da diversidade cultural nessa organização curricular pensando uma educação intercultural crítica no campo artístico que está fundamentada nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana, Educação Indígena, Direitos Humanos e para as questões ambientais.

Como já abordado, as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena são trabalhadas

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)



em eventos promovidos pela UNESCO. Os eventos institucionais Maio Negro e Semana Indígena da UNESCO: História e Cultura do Povo Guarani, acontecem há cada dois anos e de forma alternada. O Setor de Arqueologia poderá contribuir participando de projetos e visitas que complementam a formação do bacharel em teatro. A Política de Educação Inclusiva da UNESCO - Res. 12/2010/CAMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO oferecem orientações para nortear as práticas pedagógicas no que se refere à Educação Inclusiva. Nas disciplinas de Produção e Interpretação de Textos - PIT e Metodologia Científica e da Pesquisa - MCP serão trabalhados textos que abordem essa temática que também está incluída na Formação Continuada Docente Institucional.

Os Planos de Ensino são apresentados e disponibilizados aos acadêmicos no AVA, pois se entende que, naquele momento, os estudantes passam a conhecer e começam a se apropriar do processo ensino-aprendizagem a ser considerado em cada disciplina, desde elementos macro, como informações sobre a própria universidade, até questões específicas, como a ementa da disciplina, os procedimentos metodológicos e de avaliação, bem como as relações transversalizadas com outros elementos de cunho formativo. Sobre essas relações, quer-se colocar aqui os elementos desenvolvidos pelo curso no que diz respeito à formação do acadêmico nos aspectos ambientais, de direitos humanos, das relações étnico-raciais, de história, de cultura afro-brasileira e indígena.

O curso de Teatro – Bacharelado considera também os aspectos de acessibilidade pedagógica e atitudinal já previstos no PDI da UNESCO, que “[...] consciente de seu compromisso em promover a inclusão social, concretiza seu plano de adequações a fim de atender as necessidades de acesso aos portadores de necessidades especiais em seu *campus*.” (UNESCO, 2009, p.170). Nesse sentido, a instituição desenvolve o Programa de Educação Inclusiva (PEI), o qual faz parte da Política Institucional de Permanência dos Estudantes com Sucesso, constitui-se em um conjunto de estratégias e ações que possibilitam o acesso e a permanência de estudantes de graduação. Desse modo, os alunos encontram, em sua trajetória de formação, ambientes e espaços acessíveis para dificuldades de locomoção motora, desde os estacionamentos, banheiros, salas de aula, laboratórios até os auditórios e centros de evento. E encontram também programas que possibilitam o acesso e a permanência dos estudantes, como os núcleos Necessidades Especiais, Necessidades Econômicas e Estudos Afro-brasileiros que, entre outras ações, disponibilizam cursos de LIBRAS, materiais em Braille, softwares específicos, intérprete de LIBRAS, sinalização visual e tátil, assessoria pedagógica para dificuldades de aprendizagem, orientação educacional e bolsas de estudo específicas.

Deste modo, a acessibilidade ao conteúdo por parte dos alunos com deficiência, seja ela motora, visual, auditiva ou ainda intelectual é oferecida tanto de forma arquitetônica com espaços adaptados, como carteiras especiais, ou ainda com acesso a material didático especial. A UNESCO possui ainda profissionais especializados que compõem o Núcleo de Atendimento Psicopedagógico que realiza atendimento psicopedagógico para os estudantes com dificuldades de aprendizagem e o Núcleo de Atendimento a Pessoa com Deficiência na SAMA (Sala Multifuncional de Aprendizagem). Além de atender os estudantes, estes programas também visam orientar os coordenadores dos cursos e professores, sugerindo metodologias e critérios de avaliação da aprendizagem para estudantes que apresentam dificuldades. Quanto à acessibilidade metodológica, é adequada às necessidades pois entende-se que é preciso que



sejam previstas ações que removam as barreiras de aprendizagem. Para isso, além da LIBRAS, audiovisuais, legendas e material em Braile, quando houver a necessidade, é possível a solicitação de um intérprete de LIBRAS, por exemplo.

### 7.3 Atividades de tutoria e de conhecimentos e habilidades

A disciplina na modalidade EaD é desenvolvida tendo por base o planejamento que envolve a ementa e os conteúdos, bem como a metodologia de ensino-aprendizagem e a avaliação, que ocorrem de acordo com os objetivos previstos, os quais estão alinhados ao Projeto Pedagógico do Curso (PPC). As tutorias ocorrem semanalmente, de forma *online* e presencial, em locais e horários específicos. Os professores-tutores, por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), esclarecem as dúvidas dos acadêmicos relativas aos conteúdos - promovem reflexão - e encaminham avisos e comunicados sobre os prazos de postagem das atividades. Em seguida, realizam correções, emitindo pareceres personalizados aos estudantes, no caso das questões incorretas. Também se faz o acompanhamento no sentido de verificar se os acadêmicos estão realizando as atividades, sendo possível, conforme o caso, analisado junto à Assessoria Pedagógica do Setor de Educação a Distância (SEAD), oportunizar novamente a realização da atividade.

Mensalmente, há reuniões entre professores-tutores, Assessoria Pedagógica do SEAD e coordenadoras da disciplina, para o aperfeiçoamento e o planejamento de atividades a serem realizadas na disciplina. Além disso, semestralmente, o Setor de Avaliação Institucional (SEAI) da Unesc realiza pesquisa com os acadêmicos no sentido de verificar o andamento da disciplina e o papel dos professores-tutores envolvidos. O SEAD também realiza, no final de cada semestre, uma auto-avaliação com os docentes, de forma a identificar os desafios enfrentados, as possibilidades de melhoria, bem como os novos encaminhamentos para o fortalecimento da disciplina.

Na Unesc, todos os professores-tutores são profissionais que possuem as seguintes competências: Fluência Digital; Autonomia; Reflexão sobre a prática pedagógica; Organização; Comunicação; Administração do Tempo; Trabalho em Equipe. São docentes que já atuavam na disciplina na modalidade presencial, com titulação de Mestres e Doutores e com aperfeiçoamento na área do EaD, por meio de formação continuada com cursos cujas temáticas enfatizam as necessidades desta modalidade, tais como:

- a) Interação na EaD: Tecnologias e metodologias, avaliação e acompanhamento das disciplinas EaD;
- b) Organização didático-pedagógica das disciplinas na modalidade a distância;
- c) Produção do material didático na EaD; Tutoria ativa na Educação a Distância;
- d) Professor-tutor: possibilidades e desafios na EaD.

Os professores-tutores também participam de eventos externos que, além de buscar aperfeiçoamento na área da EaD, apresentam trabalhos relativos à experiência desta modalidade na Instituição. O Departamento de Tecnologia da Informação dá todo o suporte tecnológico necessário para o planejamento e a execução da disciplina.

O sistema de gestão pedagógica das disciplinas a distância dos cursos presenciais de graduação ocorre no SEAD, em parceria com a coordenação do curso, a Diretoria de Ensino de Graduação e a Pró-Reitoria Acadêmica; e, administrativamente, na Secretaria do curso presencial.

A disciplina dispõe de materiais pedagógicos que são disponibilizados aos acadêmicos de forma a subsidiá-los na compreensão dos conteúdos. Na disciplina de Metodologia Científica e da Pesquisa, o *e-book* produzido contempla todos os conteúdos previstos no Plano de Ensino e está articulado com a proposta do curso. Os recursos disponíveis, tais como aulas, videoaulas, *power point* comentados, servem de suporte para o estudo dos acadêmicos e oferecem maior interatividade com o tema abordado.

Uma das formas de interação com os acadêmicos se dá por meio dos *chats*, pelos quais podem tirar suas dúvidas e fazer questionamentos sobre os conteúdos desenvolvidos nas aulas. O professor tutor responde por meio dos *chats*, de forma *online*, ou presencialmente, quando procurado pelos acadêmicos nos dias e horários previstos no cronograma da disciplina. Além dessas, há a possibilidade de o acadêmico interagir de outras formas, como: e-mail e postagem no Fórum. Há, também, a disponibilidade de laboratórios para os acadêmicos que priorizam a instituição como local de realização de seus estudos e desenvolvimento das atividades. Esses locais ficam disponíveis aos acadêmicos durante os três turnos de funcionamento da universidade.

A instituição tem incentivado práticas inovadoras por meio de formação continuada, estimulando para o uso das metodologias ativas como propostas de trabalho, visando ao estímulo e à permanência do acadêmico no curso. Vale ressaltar, ademais, que a estrutura disponibilizada pela instituição, para o desenvolvimento da disciplina, atende aos referenciais de qualidade e às orientações regulatórias previstas nas Diretrizes Nacionais para a Educação a Distância.

#### **7.4 Metodologia**

O Curso de Teatro - Bacharelado compreende o currículo como um processo dinâmico resultante de interações diversas, estabelecido por meio de ações didáticas com interfaces políticas, administrativas e econômicas. As Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Teatro direcionam a reflexão para a reestruturação curricular a partir da formação de um profissional com domínio técnico e expressivo do corpo visando a interpretação teatral que se constrói enquanto propositor crítico. Esta formação exige que estes profissionais possuam habilidades e competências de modo que possam se refletir em atividades de cunho individual e/ou coletivo.

Além disso, nas disciplinas que compreendem os eixos Conteúdos Básicos e Conteúdos Específicos, as fases são divididas em Turma 01 e Turma 02, atingindo, no máximo, 25 alunos por turma, o que favorece um acompanhamento mais individualizado do processo de criação e pesquisa dos acadêmicos nos diferentes campos do conhecimento em Teatro.

No curso de Teatro - Bacharelado, os recursos didáticos são qualificados e atualizados, numa busca constante de acompanhar e/ou antever o fluxo das inovações na sociedade e promovendo ações que levem à autonomia do profissional bacharel em Teatro. As

estratégias de ensino abrangem técnicas individualizadas e integrativas, presenciais, com a utilização de aulas expositivas e dialogadas, estudos dirigidos, dinâmicas de grupo, seminários e utilização de recursos audiovisuais e laboratoriais e Tecnologias da Informação e Comunicação. Os professores ainda oferecem atividades por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA, tais como: interagir via chats, fórum ou pelo Parla; organizar suas aulas e materiais usando o recurso da WebPage; publicar material didático, textos complementares, links, atividades; publicar as aulas desenvolvidas na lousa digital interativa; solicitar atividades/trabalhos que podem ser publicados no AVA pelo acadêmico; realizar atividade avaliativa usando o recurso do QUIZ entre outras atividades que possibilitem a participação ativa do acadêmico no processo ensino aprendizagem.

Quanto a acessibilidade plena, o Curso de Teatro - Bacharelado assegura ao público alvo da educação especial, as condições de igualdade no acesso, na permanência e na terminalidade dos estudos na educação superior. Tais condições são promovidas institucionalmente a partir da eliminação do conjunto de barreiras, a saber: arquitetônicas, pedagógicas, atitudinais, nas comunicações e digitais.

A disciplina na modalidade a distância, nos cursos presenciais, ocorre ao longo de 18 semanas de estudo (4 créditos), equivalente a 72 horas, e é organizada da seguinte forma:

Semana 1: aula presencial (apresentação da disciplina, do Ambiente Virtual – AVA - e do cronograma);

Semanas 2 a 14: desenvolvidas as atividades no AVA;

Semana 15: revisão de conteúdo;

Semana 16: avaliação presencial;

Semana 17: prova em época especial (conforme previsto no Regimento da Unesc);

Semana 18: prova de recuperação presencial.

As aulas são organizadas por meio dos Planos de Atividade de Aprendizagem, nos quais constam as orientações para as atividades semanais de estudo, que são: leitura e aprofundamento teórico em textos, *e-book*, audioaulas, videoaulas, *power point* comentados; e a realização de demais atividades em diversos formatos, de acordo com a natureza e a especificidade do conteúdo, dentro das ferramentas disponíveis no AVA. Os acadêmicos desenvolvem suas atividades semanais tendo a disponibilidade de dois encontros (presenciais ou via *chat online*) definidos no cronograma da disciplina, com o professor-tutor, para sanar dúvidas e/ou questionamentos acerca dos conteúdos da disciplina. A partir da interação do acadêmico por meio da realização dos estudos propostos em cada semana, das atividades realizadas e do acompanhamento do professor-tutor, fica estabelecido o processo de ensino-aprendizagem, possibilitando a apropriação e a elaboração do conhecimento. A articulação entre teoria e prática se estabelece semanalmente a partir das atividades que demandam estudos teóricos contextualizados e atividades práticas, sendo que há, no decorrer da disciplina, a elaboração de um Projeto de Pesquisa que desenvolve esse aspecto.

Portanto, as tecnologias, as metodologias, os materiais e os recursos pedagógicos estão articulados por meio do ambiente virtual interativo, sendo possível o uso de diferentes mídias, suportes e linguagens, o que assegura aos sujeitos envolvidos (acadêmicos, docentes, gestores e equipe técnica) o acesso à modalidade, respeitadas as condições de acessibilidade

definidas na legislação pertinente. Uma das inovações inseridas no ambiente virtual é o uso do *Moodle* por aplicativos móveis, como o celular, facilitando o acesso dos acadêmicos às atividades.

A organização da disciplina (cronograma, disponibilização planejada dos materiais e atividades, avaliação processual, recursos multimídia, tutoria ativa) colabora para a autonomia, a organização e a disciplina dos discentes na condução de seus estudos, com base em uma formação flexível e acessível, com o uso de diferentes recursos didáticos e tecnológicos. São viabilizadas formas de interação digitais entre professor-tutor e aluno, por meio de ferramentas disponíveis no AVA. O professor-tutor avalia as atividades e dá o retorno aos acadêmicos.

Além do professor-tutor, o acadêmico tem como apoio as monitoras, que dão suporte às questões que envolvem o sistema operacional utilizado na Educação a Distância. Esse suporte pode ocorrer pela ferramenta de *chat online*, por telefone ou presencialmente no SEaD.

Nas disciplinas oferecidas a distância, as avaliações são realizadas por meio de atividades a distância e provas presenciais, com datas marcadas previamente no cronograma da disciplina. O aluno será submetido à avaliação presencial obrigatória conforme determinado no § 2, Art. 4, Decreto nº 5622/2005, sendo que a avaliação presencial preponderará com 60% da nota final e a avaliação a distância com 40% da nota final.

Conforme Resolução n.05/2013 CSA da Unesc, para os cursos oferecidos na modalidade a distância, serão aprovados os acadêmicos que obtiverem, no final do período letivo, média ponderada das notas igual ou superior a seis (6,0). A composição da nota se dará da seguinte forma:

- a) Nota 1: atividades realizadas nas Semanas 1 a 7 – 20% da nota final da disciplina;
- b) Nota 2: atividades realizadas nas Semanas 8 a 14 – 20% da nota final da disciplina;
- c) Nota 3: avaliação presencial – 60% da nota final da disciplina.

Para a recuperação da aprendizagem, o professor-tutor fará a revisão dos conteúdos a partir das dúvidas expressas pelos acadêmicos anteriormente à realização da prova e durante as semanas de estudo, sendo a previsão de revisão especificamente prevista no cronograma. Para a recuperação da nota, o aluno tem a oportunidade de realizar uma avaliação de conteúdo, a qual poderá, no caso de superior à nota da prova presencial, ser substituída.

Para garantir o sigilo e a segurança nas avaliações de aprendizagem dos estudantes, as provas são elaboradas pelas coordenadoras da disciplina e pelos professores-tutores. A correção das avaliações é realizada exclusivamente pelos professores-tutores.

Os critérios de avaliação e de recuperação da aprendizagem são apresentados aos discentes no início de cada semestre, no encontro presencial e por meio do Plano de Ensino postado no ambiente virtual, disponível durante todo o semestre. Também se encontra na sala virtual das disciplinas a distância um documento específico sobre o sistema de notas e o sistema de aprovação. Além disso, são utilizadas salas de aula para as provas presenciais, as quais são previamente reservadas para as datas destinadas às avaliações presenciais e ao primeiro encontro presencial (aula inaugural) das disciplinas.

## 7.5 Material didático

Na disciplina ofertada na modalidade a distância, foi produzido um *e-book* por duas professoras que também atuam como professoras-tutoras da disciplina. Os temas elencados no livro digital estão de acordo com o Plano de Ensino e foram discutidos e definidos pelo grupo de professores-tutores da disciplina, composto por profissionais de várias áreas do conhecimento, constituindo, assim, uma equipe multidisciplinar. Esse material é validado pelo Setor de Educação a Distância e pela Diretoria de Ensino. Além desse *e-book*, outros textos servem de complementação ao ensino-aprendizagem. A bibliografia, por ser de uma disciplina comum e institucional, contempla as exigências dos cursos.

Como recursos pedagógicos de ensino, são oferecidas também videoaulas, audioaulas, *podcasts*, *power point* comentado, entre outros, os quais são produzidos pelos professores-tutores da disciplina, com o suporte pedagógico e tecnológico do SEAD.

O planejamento desses materiais ocorre inicialmente por intermédio da Assessoria Pedagógica do SEAD juntamente com os professores-tutores. As disciplinas ofertadas na modalidade a distância têm à sua disposição o estúdio de produção de audiovisuais (gravação e edição de materiais didáticos para as aulas), o qual possui isolamento acústico e um *teleprompter* (equipamento acoplado às câmeras de vídeo que exibe o texto a ser lido pelo professor durante a gravação).

Os materiais didáticos das disciplinas ofertadas a distância nos cursos de graduação presenciais são produzidos via edital (publicado no *site* da Unesc) e seguem uma linguagem acadêmica e dialógica, que estimula o processo de ensino e de aprendizagem. Além do edital, de acordo com a demanda institucional, há outras formas de organização de material para as disciplinas EaD, como, por exemplo, compilação de textos de área específica, discussão dos conteúdos por um grupo de professores de disciplina específica, entre outros.

No edital ofertado para disciplinas a distância, está prevista a carga-horária, bem como a ementa da disciplina. Além disso, o material didático produzido segue o Plano de Desenvolvimento da Disciplina (PDD) conforme o respectivo curso determinar e poderá ser publicado exclusivamente pela Unesc, tanto em formato eletrônico quanto em formato impresso, pela editora da Unesc ou outra por ela indicada.

Após o envio da proposta de material didático, conforme edital, ele é analisado por uma equipe interdisciplinar e um novo edital de resultados é publicado no *site* da Unesc. Seguido da aprovação, via edital também, os autores recebem formação específica, ofertada pelo SEAD, a qual prevê a discussão de normas de autoria, bem como orientação acerca da escrita do material didático. Nessa ocasião, os autores assinam o contrato de produção, o qual já está previamente assinado pela Reitora da universidade. Depois da assinatura do autor, o documento assinado passa para assinatura do Coordenador de Curso e da Coordenação do SEAD. Em seguida das assinaturas, o documento é arquivado no SEAD.

Finalizada essa primeira etapa, o autor produz e envia por e-mail o material didático para o SEAD. De posse desse material, a revisora do setor o passa por um farejador de plágio. Após isso, não havendo nenhum problema relacionado a plágio, o material é encaminhado à Assessoria Pedagógica do SEAD, a qual avalia o material e envia ao coordenador de curso, que



valida o conteúdo de acordo com a proposta prevista na ementa. Se aprovado, o material volta (via e-mail) para a Assessoria Pedagógica do SEAD, a qual o reencaminha para a revisora. Caso haja alguma dúvida, a revisora entra em contato com os autores.

Doravante a etapa de revisão, o material produzido passa para a equipe de diagramação, a qual, em caso de dúvida, entra em contato novamente com os autores. Após diagramado, o livro passa pela aprovação dos autores, é finalizado e é realizada a assinatura do Termo de Responsabilidade.

Depois dessa fase, o livro é encaminhado para a biblioteca da Unesc, na qual é produzida a ficha catalográfica. Na sequência, a obra é enviada para a Ediunesc, local onde é adicionado o ISBN. Em seguida, o livro pode ser finalizado como *e-book*, para ser postado no Ambiente Virtual de Aprendizagem, no *Moodle* (processo que leva em torno de 40 dias); ou pode ser encaminhado um boneco do livro para a gráfica, a qual fará a produção da obra impressa (processo que leva em média 60 dias).

## **7.6 Procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem**

Em relação à avaliação do processo ensino-aprendizagem, o Regimento Geral da UNESC, aprovado pela Resolução nº 01/2007/CSA, artigo 86, estabelece que “A avaliação do processo de ensino aprendizagem, corresponsabilidade de todos os sujeitos envolvidos, estará fundamentada no Projeto Político Pedagógico institucional e será processual, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.”. Por processualidade do desempenho acadêmico, entende-se uma concepção de avaliação que esteja integrada ao processo de ensino-aprendizagem, objetivando o acompanhamento do desempenho do acadêmico e do professor.

Para a recuperação da aprendizagem, o professor deve revisar os conteúdos a partir de dúvidas expressas pelos acadêmicos anteriormente à realização da prova, assim como, no momento da entrega, discutir as provas e os trabalhos em sala de aula, com revisão dos conteúdos em que os acadêmicos encontrarem dificuldade. Havendo necessidade de outras ferramentas de recuperação de conteúdos, o professor poderá optar por uma ou mais sugestões, tais como: realização de seminários, saídas de campo, estudos dirigidos, análise escrita de vídeos, relatório de aulas práticas e/ou de atividades, resolução de casos clínicos, análise de artigo, entre outras, destacadas na Resolução nº 01/2011/CAMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO.

Os cursos apresentam os princípios da avaliação processual da Unesc, que normatiza as avaliações processuais, definindo os critérios de avaliação e de recuperação da aprendizagem, por disciplina, os quais são apresentados aos discentes no início de cada semestre, por meio do Plano de Ensino. A avaliação da aprendizagem é compreendida, portanto, como o acompanhamento contínuo do processo de ensino-aprendizagem, seja teórico e/ou prático, com a corresponsabilidade de todos os sujeitos envolvidos em consonância com o Regimento Geral da Unesc.

A proposta do Curso de Teatro - Bacharelado é regida por esta resolução. Para ser aprovado na disciplina o acadêmico deverá ter, no final do período letivo, no mínimo 75%



(setenta e cinco por cento) de frequência e média aritmética das notas igual ou superior a 6,0 (seis), conforme Regimento Geral da UNESC, artigo 91, parágrafo único, p. 46. Há possibilidade do acadêmico cursar disciplinas equivalentes tanto nos cursos de licenciatura e/ou bacharelado oferecidos pela UNESC ou outra Instituição de Ensino Superior.

Em relação às formas de recuperação da aprendizagem estas ocorrem durante todo o semestre, com atividades de revisão de conteúdo, reconstrução de atividades acadêmicas e oferta de novas avaliações, podendo haver alteração da nota, da seguinte forma: correção da avaliação após a entrega da mesma; reelaboração da atividade avaliativa (substitutiva).

Os cursos apresentam os princípios da avaliação processual da UNESC, que normatiza as avaliações processuais, definindo os critérios de avaliação e recuperação da aprendizagem, por disciplina, são apresentados aos discentes ao início de cada semestre por meio do plano de ensino.

### **Observações pertinentes:**

a) Os procedimentos de acompanhamento e de avaliação, utilizados nos processos de ensino-aprendizagem devem **atender** à concepção do curso definida no PPC, **permitindo** o desenvolvimento e a autonomia do discente de forma contínua e efetiva e **resultar** em informações sistematizadas e disponibilizadas aos estudantes, **com** mecanismos que garantam sua natureza formativa, **sendo adotadas** ações concretas para a melhoria da aprendizagem em função das avaliações realizadas.

b) **Nos cursos de EaD**, é necessário: descrever o sistema de avaliação indicando as avaliações presenciais e a distância (observar o disposto no art. 4º do Decreto nº 5.622 /2005), complementado com informações sobre:

- peso das avaliações,
- **periodicidade das atividades**,
- desempenho mínimo,
- responsáveis pela elaboração e **correção das avaliações**,
- **proporção de questões subjetivas e objetivas nas avaliações presenciais obrigatórias**.

a) Contemplar as competências e habilidades do perfil profissional, a adequação dos instrumentos à metodologia proposta, atendendo à concepção de avaliação.

## **7.7 Número de vagas**

Na região do extremo sul catarinense, a UNESC é a única universidade comunitária a oferecer o Curso de Teatro em nível superior. Os cursos de bacharelado em Teatro mais próximos são ofertados na capital do estado, Florianópolis - UDESC, distante 190 km e na capital do estado do Rio Grande do Sul - UFRGS, distante, em média, 340 km da região. Acreditamos que este espaço alargado com a ausência de oferta de um curso superior em teatro na nossa região é uma das causas de uma procura premente por esta formação. Isto foi constatado nas três últimas edições da Feira das Profissões UNESC, em especial na de

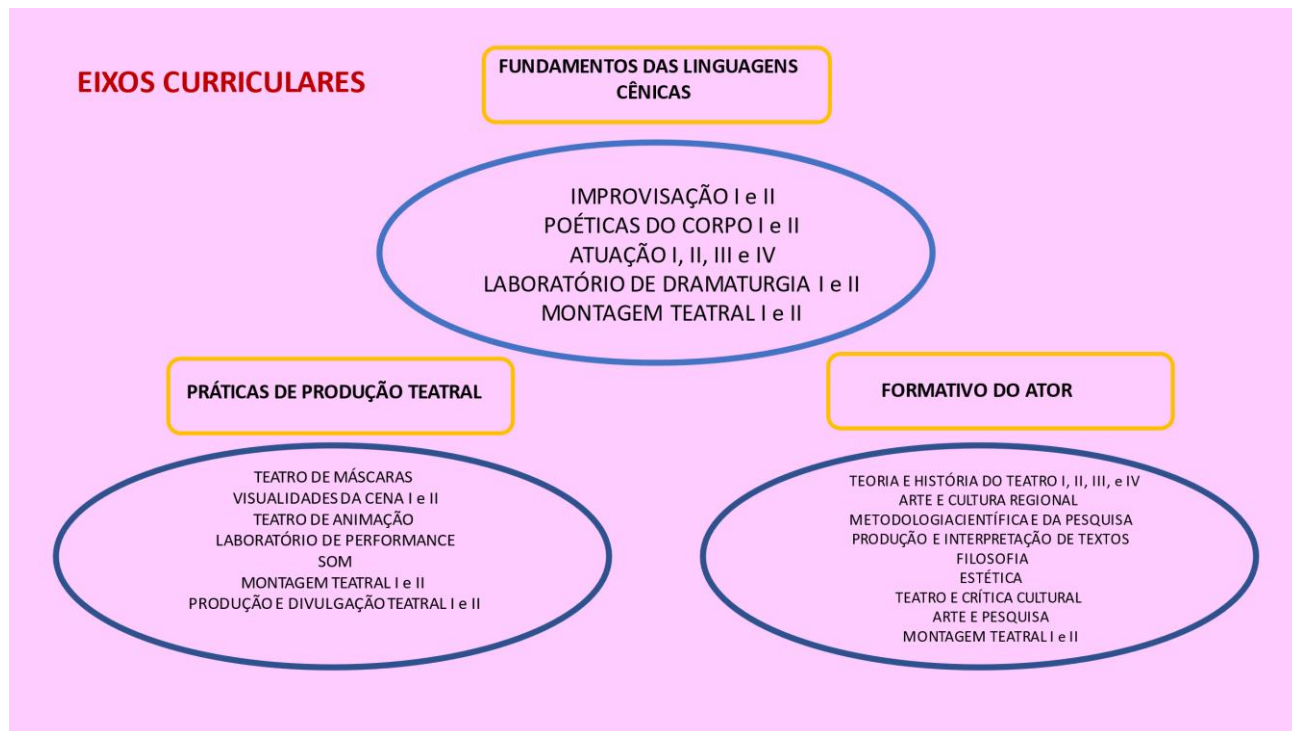
2016, onde, uma média de 30 pessoas se cadastraram para fazer o curso em 2017. Neste sentido ofertamos anualmente 54 vagas para o ingresso na 1ª fase. Esta oferta de vagas se fundamenta na visão de que o teatro se apresenta não somente como área de expressão e comunicação estética, mas, como forma de exercer a cidadania, bem como de dar suporte a diferentes saberes, por se tratar de atividade que trabalha com os mais variados materiais e artes no seu processo de produção. Constituindo-se, como tal, geradora de visões críticas da realidade, fundamentais para a gestação de uma nova consciência do indivíduo e da sociedade como um todo.

A partir das últimas décadas do século XX assistimos a uma grande expansão do mercado de trabalho para os profissionais da atuação cênica. Esse fenômeno acontece a partir da consolidação das emissoras de televisão, das agências de publicidade, dos estúdios de dublagem, do cinema brasileiro, e principalmente da renovação do teatro brasileiro, que solicitam grande número de atores aptos e especializados para enfrentarem os desafios do exercício da profissão e de uma cena cada vez mais múltipla e complexa. Além disso, novos espaços midiáticos surgem oferecendo aos atores inúmeras possibilidades de expressão e de visibilidade. Também outros locais, antes reservados a diferentes categorias profissionais, abriram suas portas aos atores, aos clowns, aos performers, como, por exemplo, os hospitais, as prisões, as empresas, as ruas, o espaço urbano, as redes sociais. No campo das Políticas de Assistência Social na região do extremo sul catarinense, onde se localiza a UNESC, existe uma intensa procura por profissionais da área da arte para atuarem nos Serviços de Fortalecimento de Vínculos. Estes espaços atendem crianças, jovens e idosos, e desenvolvem atividades que envolvem as diferentes linguagens artísticas no formato de oficinas. O bacharel em teatro terá nestes espaços diferentes oportunidades de atuação. Desta forma consideramos que a oferta das vagas é adequada à dimensão do corpo docente e às condições de infraestrutura física e tecnológica para o ensino e a pesquisa.

## **7.8 Integração com as redes públicas de ensino**

NSA

## 7.9 Perfil gráfico das disciplinas



## 7.9 Atividades complementares

As Atividades Complementares são atividades que flexibilizam os currículos, com o objetivo de contribuir na integralização curricular, agregando valor à formação profissional, de forma geral e específica. As AC se farão por meio da efetivação de várias atividades acadêmicas, científicas, culturais, esportivas, artísticas e de inovação tecnológica. São princípios das Atividades Complementares: complementar o currículo dos cursos; incentivar a autonomia/autoformação do acadêmico; ampliar os conhecimentos para além da sala de aula; possibilitar a vivência de diversas realidades culturais relacionadas ao campo de atuação e convivência com profissionais experientes na área de formação.

Em 2011, a UNESC explicitou sobre as atividades complementares (Resolução 14/2011/CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO), definindo institucionalmente as orientações acerca dos aspectos administrativos e didático-pedagógico.

No Curso de Teatro - Bacharelado, onde essas atividades são chamadas de Atividades Complementares, propomos que os discentes sejam mobilizados frequentemente via webmail, AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem), murais e pelos professores do curso em relação as possibilidades de integralização das horas AC. Nas primeiras fases a coordenação do curso apresentará, entregará e discutirá o regulamento (que será elaborado pelo NDE com contribuição do colegiado do curso) esclarecendo dúvidas e incentivando os acadêmicos nas

várias atividades possíveis. Abaixo apresentamos uma proposta de organização das ACs do Curso.

### **ANEXO DA RESOLUÇÃO n. 02/2022 COLEGIADO DO CURSO DE TEATRO - BACHARELADO**

Atividades complementares do curso de Teatro - Bacharelado, matriz 02, turno Noturno.

| <b>Atividade</b>   | <b>Carga Horária</b>  | <b>Máximo Permitido</b> | <b>Documento comprobatório</b>   |
|--|---|-------------------------|--|
| 1. Publicação de artigos em Revista com Conselho Editorial com ou sem co-autoria | 50 horas por artigo publicado   | 150 horas.              | Cópia do artigo com a página que consta o Conselho editorial                     |
| 2. Capítulo de Livro   | 50 horas por capítulo   |                         | Cópia do capítulo e da página de identificação do livro                          |
| 3. Comunicação em Eventos Científicos  | 20 horas por trabalho comunicado  | 80 horas                | Cópia do resumo publicado nos Anuais do evento e/ou certificado                  |
| 4. Participação como ouvinte em eventos científicos na área da arte              | Carga horária equivalente à do evento, computando no máximo 60 horas por semestre | 80 horas                | Certificado de participação devidamente registrado pelo órgão promotor do evento |
| 5. Cursos de Extensão na área da arte  | Carga horária equivalente à do evento, computado no máximo 60 horas por semestre  | 100 horas               | Certificado de participação devidamente registrado pelo órgão promotor do evento |
| 6. Curso de Língua Estrangeira.  | 40 horas por semestre   | 40 horas                | Declaração de participação expedida pelo órgão competente                        |
| 7. Participação em Programas de Extensão da UNESC (Atividades Culturais)         | 20 horas por semestre   | 60 horas                | Declaração de participação expedida pelo órgão responsável                       |
| 8. Participação em Projetos educativos (Ex.: ação Social)                        | 20 horas por semestre   | 60 horas                | Declaração de participação expedida pelo órgão responsável                       |
| 9. Participação em grupos de estudo ou pesquisa vinculados a UNESC e demais IES. | 20 horas por semestre   | 60 horas                | Declaração expedida pelo órgão competente  |
| 10. Participação em Projetos de Pesquisa e/ou Extensão na Área do Curso.         | 50 horas por Projeto  | 150 horas               | Declaração expedida pelo órgão competente  |
| 11. Monitoria de estágio não obrigatório na área do curso                        | 50 horas por semestre   | 100 horas               | Declaração expedida pelo órgão competente  |
| 12. Ministrante em curso de Extensão na área da arte                             | 40 horas por semestre   | 80 horas                | Certificado expedido pela Instituição responsável                                |
| 13. Visita a eventos de Arte. (Viagem de Estudo) e apresentações artísticas.     | 50 horas por semestre   | 100 horas               | Declaração de participação expedida pelo órgão responsável.                      |

|  |   |          |   |
|--|---|----------|---|
| 14. Apresentações artísticas teatrais coletivas.   | 15 horas por semestre   | 60 horas | Declaração de participação expedida pelo órgão responsável                                    |
| 15. Apresentações artísticas nas demais linguagens da arte   | 10 horas por semestre   | 40 horas | Declaração de participação expedida pelo órgão responsável                                    |
| 16. Representação Estudantil (DCE/CA)  | 10 horas por semestre   | 30 horas | Declaração de participação expedida pelo órgão responsável                                    |
| 17. Jogos Interfases   | 05 horas por semestre   | 10 horas | Declaração de participação expedida pelo órgão responsável                                    |
| 18. Participação como ouvinte em defesas de Trabalhos de Conclusão de Curso, Dissertações de Mestrado ou Tese de Doutorado | 02 horas por defesa assistida                                     | 30 horas | Declaração de participação expedida pelo órgão responsável                                    |
| 19. Participação em cursos na modalidade a distância na área da arte   | Equivalente à carga do evento, limitando-se a 10 horas por curso. | 40 horas | Declaração de participação expedida pelo órgão responsável                                    |
| 20. Participação em Festivais de Teatro  | Evento com carga horária de 30 horas.                             | 90 horas | Declaração de participação expedida pelo órgão responsável                                    |
| 21. Disciplinas Complementares ao currículo acadêmico do aluno realizadas durante o curso                                  | 36 horas por semestre   | 36 horas | Declaração da Secretaria Acadêmica  |
| 22. Participação como Representante setorial nos Conselhos Municipais de Cultura   | 15 horas por semestre   | 60 horas | Declaração de participação expedida pelo órgão responsável                                    |
| 23. Projeto aprovado em Leis de Incentivo à Cultura  | 20 horas por semestre   | 80 horas | Cópia da publicação do resultado  |
| 24. Artigo de opinião na área do curso publicado em veículo de comunicação   | 15 horas por semestre   | 60 horas | Cópia da publicação com atestado de validação da criação e veiculação por professor do curso. |
| 25. Produção/direção teatral   | 10 horas  | 40 horas | Declaração da Instituição Promotora ou da Companhia de Produção Artística.                    |
| 26. Organização de evento na área do Curso   | 10 horas  | 40 horas | Declaração de participação expedida pelo órgão responsável                                    |

## 7.10 Trabalho de Conclusão de Curso

Na Unesc, as normas para a realização de Trabalho de Conclusão de Curso nos cursos de graduação são regidas pela Res. N 66/2009/CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO e, externamente, pelas Diretrizes Curriculares dos cursos.

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

O Curso de Teatro - Bacharelado prevê em seu currículo o Trabalho de Conclusão de Curso que é vinculado às disciplinas de Arte e Pesquisa e Montagem Teatral I e II, disciplinas estas que agregam os saberes práticos/teóricos da profissão ator/produtor assim como os saberes práticos/teóricos da pesquisa no campo da arte e da cultura. Nesta experiência o estudante vivencia o ser ator, produtor e pesquisador no campo do teatro.

O Trabalho de Conclusão de Curso oportuniza ao acadêmico(a) desenvolvimento do trabalho científico, reelaborando e sistematizando os conhecimentos construídos ao longo do curso. O Trabalho de Conclusão de Curso será regido por normas organizadas em regulamento específico que obedece ao Regulamento Institucional e as Diretrizes Curriculares dos Curso de Graduação em Teatro.

O Trabalho de Conclusão de Curso é componente curricular obrigatório no Curso de Teatro - Bacharelado da UNESC, podendo ser desenvolvido nas modalidades de **monografia** ou trabalho artístico acompanhado de **memorial**. Entende-se por monografia uma reflexão relevante em algum tema que se relacione ao universo de pesquisa em Teatro, com um mínimo de 40 páginas de texto (descontando anexos). O trabalho nesta modalidade deve ser feito individualmente.

Entende-se por trabalho artístico acompanhado de memorial um trabalho prático na área de Teatro acompanhado de uma reflexão teórica; o volume escrito deve ser a documentação analítica e crítica do processo criativo, com um mínimo de 30 páginas de texto (descontando anexos) acompanhado de apresentação ao vivo (ou gravado em vídeo) de um trabalho teatral, performático, de dança ou qualquer outra forma onde o desempenho, processos e práticas do teatro estejam presentes. O trabalho nesta modalidade pode ser feito individualmente ou em grupo.

Segue abaixo o regulamento específico do curso com as Normas para Elaboração e Defesa dos Trabalhos de Conclusão de Curso, aprovado pelo Colegiado do Curso de Teatro - Bacharelado pela Resolução 03/2022.

## **NORMAS PARA ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DE TCC DO CURSO DE TEATRO - BACHARELADO**

### **APRESENTAÇÃO**

Este material tem por objetivo apresentar aos professores-orientadores e aos acadêmicos do Curso de Teatro – Bacharelado da UNESC as orientações relativas à elaboração, apresentação e defesa dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), de acordo com a Resolução n. 66/2009/CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO, de 06 de agosto de 2009.

O TCC está previsto no currículo do curso de Teatro da Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC e oportuniza ao acadêmico (a) o desenvolvimento do trabalho científico, reelaborando e sistematizando os conhecimentos construídos ao longo do curso, bem como a concretização da missão da instituição: “promover o desenvolvimento regional para a melhoria da qualidade do ambiente de vida.”



A elaboração do TCC é respaldada nas Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação estabelecidas pelo Ministério da Educação e do Desporto do MEC, na resolução n.01/99 do Conselho Nacional de Educação (CNE).

Este material tem por objetivo apresentar aos professores-orientadores e aos acadêmicos do Curso de Teatro – Bacharelado da UNESC as orientações relativas à elaboração, apresentação e defesa dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), de acordo com a Resolução n. 66/2009/CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO, de 06 de agosto de 2009.

O TCC é componente curricular obrigatório no Curso de Teatro - Bacharelado da UNESC, podendo ser desenvolvido nas modalidades de **monografia ou trabalho artístico acompanhado de memorial**. Entende-se por monografia uma reflexão relevante em algum tema que se relacione ao universo de pesquisa em Teatro, com um mínimo de 40 páginas de texto (descontando anexos). O trabalho nesta modalidade deve ser feito individualmente.

Entende-se por trabalho artístico acompanhado de memorial um trabalho prático na área de Teatro acompanhado de uma reflexão teórica; o volume escrito deve ser a documentação analítica e crítica do processo criativo, com um mínimo de 30 páginas de texto (descontando anexos) acompanhado de apresentação ao vivo (ou gravado em vídeo) de um trabalho teatral, performático, de dança ou qualquer outra forma onde o desempenho, processos e práticas do teatro estejam presentes. O trabalho nesta modalidade pode ser feito individualmente ou em grupo. A disciplina de Arte e Pesquisa é pré-requisito para a disciplina de Montagem Teatral II, e, portanto, não pode ser cursada paralelamente.

## **I – OBJETIVOS DO TCC**

Art. 1º - Os objetivos do Trabalho de Conclusão de Curso são os seguintes:

1. Desenvolver as habilidades e competências referentes:
  - a) ao domínio da língua portuguesa;
  - b) a interpretação e compreensão de textos;
  - c) a argumentação e fundamentação de ideias com base em conteúdos definidos;
  - d) a coerência lógica do pensamento de forma escrita e oral;
  - e) ao conhecimento interdisciplinar.
  - f) aos conhecimentos científicos da área em estudo;
  - g) à utilização de referenciais teórico-metodológicos de pesquisa.
  - h) à produção artística individual e/ou coletiva
2. Favorecer o aprofundamento:
  - a) de estudos de problemas regionais, buscando apontar possíveis propostas de soluções com o escopo de integrar universidade e sociedade;
  - b) da prática da investigação científica;
  - c) de técnicas e pesquisa em diferentes materiais na produção artística;
  - d) de pesquisas acerca de inovações do mundo profissional;
3. Propiciar o aperfeiçoamento e qualificação profissional.

## **II - DAS LINHAS DE PESQUISA**

Art. 2º - Os Trabalhos de Conclusão de Curso deverão ser desenvolvidos dentro das linhas de pesquisa específicas do curso, que são as seguintes:

### **LINHAS DE PESQUISA E EMENTÁRIOS:**

#### **POÉTICAS E PROCESSOS DE ENCENAÇÃO**

Pesquisas sobre tendências contemporâneas das artes do espetáculo, imaginário e criação, composição, formação e recepção.

#### **DRAMATURGIA, HISTÓRIA E TEORIAS DO TEATRO**

Estudos da memória teatral através de práticas contemporâneas da historiografia do espetáculo; abordagens semiológicas dos processos de significação no âmbito da teatralidade; investigações de cunho crítico e teórico enfocando aspectos relevantes da tradição e da contemporaneidade nas artes cênicas, sob a ótica de sua produção e recepção. interpretações e releituras de textos dramáticos a partir de diferentes aportes teóricos.

## **III - DO CRONOGRAMA DE ELABORAÇÃO**

**Art. 3º** - Os Trabalhos de Conclusão de Curso, na disciplina de Montagem Teatral II, deverão ser elaborados após a realização da disciplina Arte e Pesquisa (7ª Fase), que possui a seguinte ementa:

**Arte e Pesquisa** – A pesquisa em Arte como Instrumento de produção científica. Linhas de pesquisa. Elaboração de Projeto de Pesquisa.

## **IV - DA ORIENTAÇÃO**

Art. 4º - Os Trabalhos de Conclusão de Curso deverão ser acompanhados, obrigatoriamente, por um professor-orientador do quadro regular, no mínimo com titulação de especialista, designado dentre os docentes disponibilizados pelo Curso.

§ 1º - Os orientadores serão disponibilizados para a escolha dos acadêmicos de acordo com suas áreas de competência, pesquisa e produções científicas conforme o campo temático dos Trabalhos de Conclusão de Curso.

§ 2º - O número de orientações, por semestre, para cada professor do Curso de Teatro será limitado a 05 (cinco), podendo de acordo com a necessidade e aprovado pela Coordenação, estender-se até 06 (seis).

§ 3º - Excepcionalmente poderão ser escolhidos pelo acadêmico, professor orientador do quadro de professores da UNESC, desde que haja a aprovação e autorização da Coordenação do Curso de Teatro.

## **V – ATRIBUIÇÕES DO PROFESSOR-ORIENTADOR**

I - Acompanhar e examinar, de acordo com o número de horas/aulas estabelecidas para cada acadêmico(a)/orientando, o desenvolvimento dos Trabalhos de Conclusão de Curso.

II - Elaborar um cronograma de atendimento ao orientando(a), registrando suas presenças.

III - Solicitar e avaliar, do acadêmico(a)/orientando, relatórios parciais de atividades, demais materiais e outros recursos julgados necessários.

IV - Participar de reuniões convocadas pelo Coordenador do TCC.

V - Avaliar o processo de escrita do TCC e a versão final, observando as normas metodológicas, coerência linguística e o desenvolvimento dos objetivos propostos.

VI - Fazer a revisão final do trabalho escrito, antes da versão final.

VII - Vetar a defesa do TCC sempre que verificar inexistência de qualidade, com referência a ortografia, concordância verbal, estruturação de frases, coerência de ideias, fundamentação teórica, estruturação metodológica e condições do acadêmico (a) de domínio do tema escolhido.

VIII - Entregar, no final do semestre, todos os registros do processo de orientação e de avaliação à Coordenação do TCC.

IX - Presidir os trabalhos da Banca Examinadora.

X - Informar, por escrito, ao Coordenador do TCC, qualquer irregularidade decorrente do não cumprimento de condições estabelecidas, por estas normas, pelos seus orientandos.

XI - Assinar a ata de defesa, juntamente com os demais membros da banca examinadora e a versão final do trabalho.

XII - Assinar a declaração que comprova as revisões registradas na ata de defesa solicitadas para a versão final do trabalho.

XIII - Cumprir e fazer cumprir estas normas.

Art. 6º - O professor-orientador poderá desobrigar-se da incumbência da orientação no prazo mínimo de 02 (dois) meses antes do término do período letivo, mediante apresentação de justificativa documentada e autorização do Coordenador do Curso.

§ 1º - O coordenador do TCC, juntamente com o professor orientador, definirá outro orientador para o acadêmico.

§ 2º - Aplicar-se-á a mesma regra no caso do acadêmico (a) solicitar a substituição do professor orientador, cabendo ao mesmo, neste caso, providenciar novo orientador no prazo máximo de 07 (sete) dias, contados da data do aceite do Coordenador do Curso e, caso isso não ocorra, o acadêmico(a) será considerado reprovado, não cabendo recurso desta decisão, devendo o mesmo matricular-se na mesma disciplina no período letivo seguinte.

§ 3º - Em caso de ausência do orientando em três encontros consecutivos sem justificativa, bem como o não cumprimento das atividades de orientação previamente estabelecidas, poderá o orientador interromper as atividades de orientação, comunicando imediatamente e por escrito a Coordenação do Curso para que a mesma faça os devidos encaminhamentos.

§ 4º - Acatado o pedido, o professor-orientador deixará imediatamente de receber a remuneração estabelecida para o caso.

## **V – ATRIBUIÇÕES DO ACADÊMICO(A) ORIENTANDO(A)**

Art. 7º - São atribuições do acadêmico(a)-orientando(a):

I - Entregar a ficha de confirmação de orientação, devidamente preenchida, à coordenação do Curso, preferencialmente na 7ª fase.

II - Matricular-se na disciplina, obedecendo aos pré-requisitos determinados pelo curso.

III - Realizar o trabalho individualmente.

IV - Comparecer aos encontros de orientação definidos pelo professor-orientador e assinar a lista de frequência. A ausência em dois encontros de orientação, consecutivos, implica na necessidade de uma justificativa por escrito para a coordenação do TCC.

V - Apresentar, regularmente, relatórios parciais das atividades de pesquisa para o professor-orientador, assim como demais documentos sempre que solicitados.

VI - Elaborar o Trabalho de Conclusão de Curso, ou refazê-lo sempre que solicitado, de acordo com as normas metodológicas da ABNT e diretrizes gerais estabelecidas pela resolução n. 66/2009 e por este regulamento específico.

VII - Cumprir as determinações gerais destas normas e aquelas emanadas do Curso.

VIII - Entregar a carta de apresentação nas instituições onde realizará a pesquisa de campo (quando pertinente).

IX - Entregar o convite aos membros da banca examinadora com até 20 dias de antecedência de sua defesa, confirmando o aceite por meio de ficha padrão emitida pela secretaria do curso.

X - Informar, por escrito, ao Coordenador do Curso, qualquer irregularidade decorrente do não cumprimento de condições estabelecidas nestas normas.

XI - Realizar a defesa de seu Trabalho de Conclusão de Curso, de acordo com as disposições estabelecidas.

XII - A entrega dos trabalhos, pelo acadêmico (a), à Banca Examinadora, deverá ser feita no mínimo 15 (quinze) dias antes da data de sua defesa, a qual acontecerá até o término do período letivo). A não entrega em tempo hábil do TCC aos membros da banca examinadora implicará na automática reprovação do acadêmico na disciplina, excetuando-se os casos de adiamento amparados por lei.

XIII - Entregar a declaração que comprova as revisões registradas na ata de defesa solicitadas para a versão final do trabalho, assinada pelo orientador.

XIV - Cumprir e fazer cumprir estas normas.

Art. 8º - A data para entrega da ficha de confirmação de orientação será estabelecida pela coordenação do TCC.

Art. 9º - No prazo máximo de 10 (dez) dias após a defesa, o acadêmico(a) deverá entregar a versão final com as correções recomendadas pela Banca, além da ficha de presença das orientações e a declaração assinada pelo(a) orientador(a), na Secretaria do Curso.

## **VI – DA COORDENAÇÃO DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Art. 10 - Cabe ao Coordenador do TCC viabilizar condições para a realização adequada dos Trabalhos de Conclusão de Curso – TCC e tomar as medidas necessárias de acordo com as atribuições estabelecidas no Regimento Geral da UNESC e as diretrizes destas normas.

§ 1º - A coordenação do Trabalho de Conclusão de Curso será realizada pela Coordenação do Curso ou membro do NDE caso a coordenação esteja impossibilitada.

§ 2º - Compete também ao Coordenador dos Trabalhos de Conclusão de Curso, ouvido previamente o professor orientador, vetar a defesa do TCC, sempre que for observada a inconsistência acadêmica no trabalho.

§ 3º - Cabe ao Coordenador de TCC divulgar a relação de professores com a respectiva titulação e área do conhecimento para possibilitar a escolha do orientador pelos acadêmicos.

§ 4º - Cabe a Coordenação do TCC realizar reuniões com os orientadores e acadêmicos para esclarecer sobre o desenvolvimento das atividades do TCC.

## **VII - DA BANCA EXAMINADORA**

Art. 11 - A Banca Examinadora será composta pelo orientador e mais dois professores examinadores, indicados pelo orientador em comum acordo com o orientando e aprovados pelo Coordenador do TCC. O limite para participar como examinador será de até 4 bancas.

§ 1º - A titulação do orientador, tanto quanto a dos examinadores, deverá ser, no mínimo, de especialista.

§ 2º - A Banca Examinadora poderá ser composta por um professor do Curso de Teatro e outro professor ou profissional especialmente convidado pertencente a outro Curso ou mesmo de outra instituição, em função de reconhecido saber na área que trata o TCC, comprovada mediante currículo.

§ 3º - Os membros da Banca Examinadora não poderão ter nenhuma relação de parentesco, em qualquer grau, com o professor orientador e com o aluno a ser examinado.

§ 4º - O presidente da Banca Examinadora será o orientador, que poderá se manifestar para efeito de esclarecimentos de tópicos e colocações.

§ 5º - O orientador também atribuirá nota ao TCC.

§ 6º - A banca examinadora não deverá tornar público o trabalho antes de sua defesa.

§ 7º - Os professores examinadores receberão, com antecedência prévia, cópia de cada Trabalho de Conclusão de Curso, referente às bancas em que foram designados, devendo realizar análise criteriosa e emitir parecer sobre os mesmos, de acordo com os parâmetros processuais, técnicos e metodológicos, estabelecidos por estas normas, pelo curso e demais disposições gerais.

## **VIII – DA DEFESA DO TCC**

Art. 13 - A data da defesa será marcada pela Coordenação do TCC , até o último dia do calendário escolar, considerando a disponibilidade dos examinadores, registrando-se os trabalhos da banca em ata própria.

§ 1º - O cronograma das defesas, juntamente com a composição das bancas, será publicado no âmbito da secretaria do Curso no prazo mínimo de até 10 (dez) dias antes do início da primeira defesa.

§ 2º - Durante as defesas, que serão públicas, não será permitida a manifestação dos espectadores.

Art. 14 - A sessão de defesa do TCC terá início com uma exposição oral do acadêmico(a) de, no máximo, 20 (vinte) minutos, prorrogáveis por mais 10 (dez), podendo, na apresentação, utilizar-se de recurso audio-visual disponível, ou qualquer outro, desde que solicitado previamente à Coordenação.

§ 1º - Os membros da Banca Examinadora terão, no máximo, o tempo de 20 (vinte) minutos para arguição e considerações julgadas importantes.

§ 2º - O presidente da Banca examinadora organizará os trabalhos, cronometrará o tempo de apresentação do acadêmico e a divisão e o controle do tempo dos examinadores, cabendo ao mesmo definir qual dos examinadores arguirá primeiro, bem como conceder prorrogação de até 05 (cinco) minutos no máximo, para cada examinador.

§ 3º - Os horários estabelecidos para início e término das defesas deverão ser respeitados rigorosamente tanto pelo acadêmico(a) quanto pelos componentes da banca.

§ 4º - O descumprimento dos parágrafos citados acima, poderá interferir na nota final do acadêmico(a).

## **IX - DOS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO**

Art. 15 - O processo de avaliação desdobrar-se-á em duas etapas quando se tratar de Monografia.

### **1. Nota do TCC:**

- **forma (ABNT)** - Presença de: capa, folha de rosto, resumo, sumário, introdução [objetivos, justificativa, relevância, questão, estratégia metodológica e estrutura do trabalho], fundamentação teórica, metodologia, resultados, conclusão e referência, e citações; **estrutura gramatical** - Concordância verbal e nominal, ortografia, riqueza de vocabulário, e pontuação; **estrutura textual** - Ordenação lógica; objetividade; e composição do texto [início/meio/fim]); **produção textual (Estrutura Metodológica** - coerência com a questão, e adequação dos instrumentos e das teorias; **Referência bibliográfica** - pertinência, e fonte [qualidade, quantidade e variedade]; **Conclusão** - responde aos objetivos, assegura a autoria, e propõe desdobramentos; Capacidade de **Interpretação, Análise e Síntese**); **Nota da produção artística - Adequação e coerência da forma** da apresentação com o objeto/tema de estudo ou; **Aproximação** do protótipo ou modelo ao objeto proposto (no caso de um produto); **Qualidade** na exposição e na utilização dos materiais escolhidos.

### **2. Nota da apresentação oral e sustentação da arguição:**

- **(Clareza; Coerência** com o trabalho escrito; Capacidade de **Síntese; Domínio** do tema; Observação do **tempo**). **Sustentação da arguição** realizada pelos examinadores.



Art. 16 - O processo de avaliação desdobrar-se-á em duas etapas quando se tratar de Memorial.

1. Nota do TCC:

- **forma** (ABNT - Presença de: capa, folha de rosto, resumo, sumário, introdução [objetivos, justificativa, relevância, questão, estratégia metodológica e estrutura do trabalho], fundamentação teórica, metodologia, resultados, conclusão e referência, e citações; **estrutura gramatical** - Concordância verbal e nominal, ortografia, riqueza de vocabulário, e pontuação; **estrutura textual** - Ordenação lógica; objetividade; e composição do texto [início/meio/fim]); **produção textual** (**Estrutura Metodológica** - coerência com a questão, e adequação dos instrumentos e das teorias; **Referência bibliográfica** - pertinência, e fonte [qualidade, quantidade e variedade]; **Conclusão** - responde aos objetivos, assegura a autoria, e propõe desdobramentos; Capacidade de **Interpretação, Análise e Síntese**); **Nota da produção artística** - **Adequação e coerência da forma** da apresentação com o objeto/tema de estudo ou; **Aproximação** do protótipo ou modelo ao objeto proposto (no caso de um produto); **Qualidade** na exposição e na utilização dos materiais escolhidos.

2 - Nota da apresentação oral e sustentação da arguição:

- (**Clareza; Coerência** com o trabalho escrito; Capacidade de **Síntese; Domínio** do tema; Observação do **tempo**). **Sustentação da arguição** realizada pelos examinadores.

3 - Nota da produção artística:

- **Adequação** e coerência da forma da apresentação c/ o objeto / tema de estudo; **Qualidade da apresentação** e utilização dos meios escolhidos; **Diálogo** entre os conceitos e a produção artística; Relações da produção com as vertentes contemporâneas.

Art. 17 - A nota final do acadêmico (a) será o resultado da média aritmética das médias de cada examinador.

Art. 18 - A ata da defesa do Trabalho de Conclusão de Curso conterá a identificação dos participantes, as recomendações da banca e o nome de quem verificará se os ajustes imputados foram realizados, as notas dos três critérios separadamente e a média final.

§ 1º - No caso de média inferior a 06 (seis) e superior a 05 (cinco) será definida uma nova data para que o acadêmico (a) apresente nova versão, num prazo nunca superior a 10 (dez) dias da data da defesa.

§ 2º - Para fins da avaliação da nova versão, será alterada apenas a média do trabalho escrito, mantidas as médias da apresentação oral e da sustentação perante a banca.

§ 3º - O não alcance de média igual ou superior a 06 (seis), na nova versão, significará reprovação do acadêmico (a) e implicará em nova matrícula na disciplina no período letivo seguinte.

§ 4º - A não entrega do TCC com os devidos reajustes quando for o caso, e no prazo estabelecido, implicará na imediata reprovação do acadêmico na disciplina, devendo o mesmo matricular-se novamente no semestre seguinte, não cabendo recurso desta decisão.

## **X - DA ELABORAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Art. 19 - O trabalho deverá ser elaborado à luz das normas de ABNT, da UNESCO, destas normas e das do Curso de Teatro.

Art. 20 - Deverá o trabalho estar inserido nas linhas de pesquisa do Curso.

Art. 21 - A estrutura do trabalho estará contemplada em roteiro a ser definido pela coordenação.

Art. 22 - O trabalho deverá ter cerca de 30 / 40 páginas entre introdução, desenvolvimento e conclusão.

Art. 23 - Os casos omissos nestas normas serão dirimidos pela Coordenação do TCC e/ou do Curso de Teatro.

### **7.11 Apoio ao discente**

O acolhimento e permanência do estudante no ensino superior é uma das prioridades da Unesc, tanto que a universidade possui uma Política de Atenção ao Estudante, por compreender que “transcende ao mero atendimento” (PDI, 2018, p. 244).

Considerando a trajetória da Unesc enquanto universidade comunitária, que sempre primou por construir com e para os estudantes espaços de acolhida e permanência, em 2017 os programas, os serviços e as ações que envolvem estudantes e egressos foram integrados e ficaram sob a gestão Pró-Reitoria Acadêmica por meio da Gerência de Atenção ao Estudante e Egressos, anteriormente denominada de Coordenadoria de Políticas de Atenção ao Estudante - CPAE.

Assim, os estudantes têm acesso aos seguintes espaços de atenção:

- Gerência de Atenção aos Estudantes e Egressos:
  - ✓ Central de Atendimento ao Acadêmico - Centac;
  - ✓ Setor de Estágio e Empregabilidade;
  - ✓ Setor Multifuncional de Aprendizagem – Sama.
- Secretaria de Diversidade e Políticas Afirmativas;
- Programa Acolher;
- Programas de Orientação Profissional;
- Programa de Orientação Educacional;

- Programa de Prevenção às Drogas;
- Programa de Educação Inclusiva;
- Programa de Nivelamento;
- Programa Egressos;
- Programa Potencial;
- Serviço de Atenção à Saúde – SOS;
- Escritório de Relações Internacionais;
- Diretório Central dos Estudantes – DCE;
- Centro Acadêmico do Curso – CA;
- Ouvidoria; dentre outros.

O Curso de Teatro está inserido nas ações propostas pela instituição e desenvolve ações específicas em cada fase do curso que contemplam: atendimento individual dos acadêmicos, monitoramento em sala de aula, projetos no âmbito da pesquisa e da extensão com o oferecimento de bolsas de estudos. Procura ainda manter relações de parceria com grupos de Teatro e espaços culturais da cidade e região.

Ainda sobre o acolhimento, em 2019/2, a Unesc inaugurou o Programa ACOLHER, o qual tem como propósito oferecer atendimentos gratuitos aos estudantes por profissionais das áreas de Psicologia, Enfermagem e Psiquiatria no tocante às questões voltadas ao acolhimento, à orientação ao aconselhamento, à prevenção e à promoção da saúde mental, com psicoterapia breve e estendida, com grupos operativos, terapêuticos e psicoterápicos. Uma das atividades, por exemplo, diz respeito ao gerenciamento do tempo e da agenda do dia-a-dia, posto que a correria moderna exige que as ações diárias sejam bem definidas e organizadas, pois muitos são os estudantes que desistem de continuar a graduação por conta de situações das mais diversas instâncias – nervosismo por causa de um trabalho até uma depressão profunda. O Acolher atende os alunos de segunda à sexta-feira, das 8h00 às 12h00 e das 13h00 às 21h00, presencialmente no Bloco do Estudante do Campus da Unesc, por email [acolher@unesc.net](mailto:acolher@unesc.net) ou por telefone.

Uma das possibilidades de apoio a **permanência** dos acadêmicos no curso de Pedagogia, pode ser viabilizada pelas diversas possibilidades de bolsas de estudos de acordo com o “Regulamento de descontos e bolsas para os cursos de graduação nas modalidades presencial e a distância da Unesc, primeiro semestre de 2020”, disponível no link:

[https://www.unesc.net/portal/resources/official\\_documents/17784.pdf?1573670483](https://www.unesc.net/portal/resources/official_documents/17784.pdf?1573670483)

A CPAE outro setor fundamental na interlocução do estudante com a Reitoria, contribuindo para a permanência dos acadêmicos na Universidade. Dentre as suas atribuições destacam-se:

- Coordenar e executar programas de acesso e permanência ao ensino superior;
- Regular, resguardadas as disposições legais, os processos seletivos de bolsas de estudos e financiamentos ao ensino superior;
- Desenvolver programas que visem à saúde integral (física e psíquica) do estudante;

- Promover programas de desenvolvimento de potencialidades junto aos acadêmicos, por meio de encontros, eventos, seminários, palestras, cursos e outros;
- Apoiar iniciativas de organização dos estudantes, bem como sua articulação com a Instituição.

Com a intenção de oportunizar a acessibilidade e inclusão na Instituição, a Unesc criou a Política de Permanência com Sucesso dos Estudantes pela Resolução nº 07/2013/Câmara de Ensino Graduação<sup>5</sup> e a Política de Inclusão por meio da Resolução 12/2010/Câmara de Ensino Graduação<sup>6</sup>. A acessibilidade e inclusão na Educação Superior da Unesc fundamentam-se a partir do respeito as diferenças e diversidades, responsabilidade social, assegurando aos estudantes acesso, permanência com sucesso e condições plenas de participação e aprendizagem, considerando o previsto no PDI, na legislação vigente e suas orientações políticas e pedagógicas. Insere-se também nesta política os seguintes espectros da acessibilidade: atitudinal, comunicacional, arquitetônica, pedagógica e tecnológica, conforme descritas no Plano de Acessibilidade da Unesc.

A partir das Políticas já citada, a Unesc, por meio da Norma Administrativa n. 0001/2016/PROGRAD<sup>7</sup>, criou o Programa de Educação Inclusiva no qual instituiu o SAMA para atendimentos de estudantes de graduação e do Colégio Unesc, especialmente nos núcleos 1) Psicopedagogia; 2) Atendimento ao Estudante com Deficiência; e 3) Atendimento Psicológico.

Em 2018, com vistas a permanência dos estudantes, a Unesc criou a Secretaria de Diversidades e Políticas de Ações Afirmativas, com o intuito de promover o reconhecimento da diversidade e articular a criação de políticas afirmativas para a construção de uma cultura de paz. A **Secretaria de Diversidades e Políticas de Ações Afirmativas** busca articular ações junto ao ensino, a pesquisa e a extensão, para a promoção de um diálogo permanente com a comunidade externa e interna sobre a valorização do respeito às diversidades e à cultura.

A Secretaria objetiva, também, potencializar projetos como o SAMA, o NEAB (Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros, Indígenas e de Minorias), o DIDH (Programa Diversidades, Inclusão e Direitos Humanos), dentre outros.

As relações étnico-raciais, valores humanos e meio ambiente, gênero, saúde mental, diversidade sexual, inclusão digital, entre outros temas, são desenvolvidos pela secretaria por meio da criação de linhas e grupos de pesquisa interdisciplinares, pela promoção de espaços e incentivo de diálogos.

No site da Unesc o estudante encontra um canal de aproximação com o mundo do trabalho. No portal “Unesc Carreiras”, gerenciado pelo Setor de Estágio e Empregabilidade, estão disponibilizadas oportunidades de estágios não obrigatórios, empregos, programas de trainee, gestão de carreiras e ainda empresas parceiras da Universidade. O Unesc Carreiras também vai oferecer para seus conveniados o Programa Gestão de Carreiras, uma parceria com o Núcleo de Empreendedorismo da Unesc, para capacitar profissionalmente alunos, egressos e colaboradores das empresas conveniadas, e potencializar o desenvolvimento profissional, estimulando o crescimento intelectual, empreendedor e inovador dos seus participantes.

Quanto as estratégias de Nivelamento para apoio aos acadêmicos de Pedagogia, são ofertados os cursos de: Argumentação, Rede de Leituras e Habilidades para a escrita científica em que os acadêmicos são convidados a participarem. Estes cursos são ministrados por

---

<sup>5</sup> Resolução nº 07/2013/Câmara de Ensino Graduação. Política Institucional de Permanência dos Estudantes com Sucesso. Disponível em [http://www.unesc.net/portal/resources/official\\_documents/9141.pdf?1378412684](http://www.unesc.net/portal/resources/official_documents/9141.pdf?1378412684)

<sup>6</sup> Resolução 12/2010/Câmara de Ensino Graduação. Política de Educação Inclusiva da UNESCO. Disponível em [http://www.unesc.net/portal/resources/official\\_documents/4705.pdf?1291151607](http://www.unesc.net/portal/resources/official_documents/4705.pdf?1291151607)

<sup>7</sup> Norma Administrativa n. 0001/2016/PROGRAD. Regulamenta o Programa de Acesso e Permanência do estudante com deficiência/transtorno e/ou dificuldade de aprendizagem da Unesc. Disponível em [http://www.unesc.net/portal/resources/official\\_documents/13222.pdf?1469491651](http://www.unesc.net/portal/resources/official_documents/13222.pdf?1469491651)

docentes do Curso de Pedagogia EAD. Há, também, a previsão de estudantes participarem do programa de monitoria, por meio de edital, a fim de auxiliar na aprendizagem dos acadêmicos.

O estudante conta ainda com o Escritório de Relações Internacionais, que busca promover e apoiar a internacionalização da Universidade, como meio para atingir a excelência na atividade acadêmica, favorecendo, portanto, a qualidade do ensino, pesquisa e extensão. Os efeitos se manifestam, conseqüentemente, nas possibilidades dos alunos para trabalhar em um mundo global e intercultural e em um aumento na reputação e visibilidade internacional da universidade, promovendo, igualmente, o trabalho social da instituição no exterior.

Em relação à mobilidade acadêmica, desde 2008 a Unesc enviou 87 alunos de graduação e 1 de pós-graduação (mestrado) para intercâmbio no exterior por meio do seu Programa de Mobilidade Acadêmica, do Programa Santander Universidade, ELAP e Ciência sem Fronteiras. Atualmente a Unesc mantém em torno de 50 acordos ou convênios internacionais com diferentes universidades e países

Recentemente a Resolução 3/2018/CONSU, instituiu a Política de Internacionalização da Unesc, alinhada ao seu PDI, contemplando os acadêmicos que estejam regularmente matriculados e tenham cursado pelo menos o 1º semestre em seu curso de origem. Sendo assim, os estudantes do curso de Pedagogia na modalidade EaD que desejarem uma experiência acadêmica internacional, que integrará o seu histórico escolar e curriculum, poderão acessar os programas e convênios para intercâmbios internacionais oferecidos pela UNESC.

Um dos desafios da Unesc é possibilitar outras opções para que os profissionais aqui formados tenham acesso à informação, podendo interagir com a Universidade, atualizando-se e auxiliando-a em sua modernização. Para isso criou o “Programa Egressos”, assim a Instituição passa a ser um catalisador de informações, um espaço coletivo de avaliação que pode pautar suas ações e transformar seu modo de atuação, bem como outras ações que o Curso de Pedagogia, com o seu NDE, venha a desenvolver. Por meio da Gerência de Atenção aos Estudantes e Egressos, o curso, após formar a primeira turma, acompanhará seus egressos nos espaços onde se inserirem. Para isso o setor busca: oferecer acompanhamento de atualização profissional; servir como espaço de mediação entre os egressos, o mundo do trabalho e a atualização profissional.

## **7.12 Gestão de curso e os processos de avaliação interna e externa**

Considerando a Política de Avaliação Institucional, a Unesc possui Projeto de Autoavaliação Institucional que apresenta a concepção de Avaliação Institucional adotada, bem como seus princípios, diretrizes e a periodicidade das avaliações internas promovidas pela Comissão Própria de Avaliação - CPA, em parceria com o Setor de Avaliação Institucional - SEAI. Além disso, no fluxo dos processos e das atividades desenvolvidas pelo SEAI, em parceria com a CPA, encontram-se também as ações de acompanhamento da avaliação externa, as quais são elementares para consolidar os princípios de excelência acadêmica preconizados pela Universidade.

No âmbito interno, envolvendo o Curso, a CPA/SEAI, aplicam os seguintes instrumentos, cujos resultados são organizados em relatórios específicos contendo proposta de planos de ação, sempre que for o caso:

- Instrumento de Avaliação do Ensino de Graduação (Semestral);

- Instrumento para o mapeamento do Perfil do Ingressante da Graduação (a cada 1 ½ ano);
- Instrumento de avaliação para Acompanhamento dos Egressos da Graduação (Quinquenal).

Além destes, a CPA/SEAI também apoiam o curso no desenvolvimento e na implementação de instrumentos que podem complementar as ações do NDE na gestão do PPC, bem como na orientação a respeito dos acessos e da utilização de dados secundários disponibilizados pelo próprio Sistema Acadêmico da Unesc - SAU, que oferece relatórios sobre matrícula, aprovação, reprovação, evasão, dentre outros.

Em relação às avaliações externas, considerando o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - ENADE, o Censo da Educação Superior - CENSUP, e o Instrumento de Avaliação Externa para os Cursos de Graduação, e respectivo relatório, são alguns dos principais indicadores de qualidade acompanhados pela Universidade. Na Unesc, a CPA e o SEAI se ocupam de desenvolver estudos direcionados para cada curso com o objetivo de orientar as coordenações sobre os impactos estratégicos da avaliação externa, contribuindo para a tomada de decisão no âmbito de cada coordenação. A partir dos insumos obtidos pelos resultados dessas avaliações internas e externas, a gestão e o NDE podem analisar os avanços, reformular estratégias e planejar as ações necessárias para o contínuo aprimoramento do curso.

Nesse sentido os dados gerais da avaliação institucional são discutidos nas reuniões de NDE para reorientar o trabalho desenvolvido pela coordenação, professores, tutores e acadêmicos. Os problemas mais pontuais são tratados pela coordenação diretamente com as pessoas envolvidas no sentido de ouvi-las, pontuar algumas reflexões e definir em conjunto novas ações para a superação da dificuldade encontrada.

Além dos dados da avaliação institucional a realização de reuniões com professores e acadêmicos resultam em reflexões e o estabelecimento coletivo de ações a serem implementadas.

Em relação a socialização das avaliações, a comunidade acadêmica e a sociedade podem se apropriar dos resultados gerais por meio do Portal Transparência<sup>8</sup> no site da Unesc. No sistema Minha Unesc, os estudantes visualizam o resultado geral do curso, enquanto que os docentes recebem seu desempenho individual todo semestre por e-mail, e a coordenação do curso acessa os resultados do colegiado pelo SAU. Destaca-se, ainda, que anualmente a Cpa/Seai promove o Seminário de Avaliação Institucional da Unesc, socializando junto à comunidade interna e externa os resultados obtidos nas avaliações do ano anterior e as ações desenvolvidas para o aperfeiçoamento do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão, considerando o cronograma e a periodicidade dos eixos avaliados estabelecidos no projeto.

Além dessa ação, o curso de Teatro participa das formações continuadas que visam o aprimoramento da prática docente em sala de aula, com vistas à qualidade do ensino. Ao longo dos semestres, a Universidade promove oficinas, que são abertas a todos os cursos para socialização de experiências e práticas pedagógicas, incentivando-os à busca constante pelo aprimoramento das metodologias de ensino e promover cursos de capacitação. Também faz o acompanhamento dos professores novos; o acompanhamento da avaliação processual, orientando, continuamente, para que os docentes utilizem diversos tipos de instrumentos de avaliação, atividades interdisciplinares, questões objetivas contextualizadas, resumos, resenhas, artigos, seminários, estudos de casos, sempre acordados entre os professores e estudantes, e desde que contemplados nos procedimentos norteadores para a avaliação de desempenho discente em conformidade com a Resolução nº 01/2011.

<sup>8</sup> Portal Transparência. Disponível em <http://www.unesc.net/portal/transparencia>



### 7.13 Atividades de tutoria

No curso de Teatro existe a atividade de tutoria na disciplina de Metodologia Científica da Pesquisa (MCP), que acontece na modalidade EaD, e é desenvolvida tendo por base o planejamento que envolve a ementa e os conteúdos, bem como a metodologia de ensino-aprendizagem e a avaliação, que ocorrem de acordo com os objetivos previstos, os quais estão alinhados ao Projeto Pedagógico do Curso (PPC), atendendo às demandas pedagógicas do curso. As atividades de tutorias ocorrem semanalmente, de forma *online* e presencial, em locais e horários específicos. Os professores-tutores, por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), esclarecem as dúvidas dos acadêmicos relativas aos conteúdos - promovem reflexão - e encaminham avisos e comunicados sobre os prazos de postagem das atividades. Em seguida, realizam correções, emitindo pareceres personalizados aos estudantes, no caso das questões incorretas. Também se faz o acompanhamento no sentido de verificar se os acadêmicos estão realizando as atividades, sendo possível, conforme o caso, analisado junto à Assessoria Pedagógica do Setor de Educação a Distância (SEAD), oportunizar novamente a realização da atividade.

A disciplina dispõe de materiais pedagógicos que são disponibilizados aos acadêmicos de forma a subsidiá-los na compreensão dos conteúdos. Na disciplina de MCP, o *e-book* produzido contempla todos os conteúdos previstos no Plano de Ensino e está articulado com a proposta do curso. Os recursos disponíveis, tais como áudio aulas, vídeo aulas, *power point* comentados, servem de suporte para o estudo dos acadêmicos e oferecem maior interatividade com o tema abordado.

Uma das formas de interação com os acadêmicos se dá por meio dos *chats*, pelos quais podem tirar suas dúvidas e fazer questionamentos sobre os conteúdos desenvolvidos nas aulas. O professor tutor responde por meio dos *chats*, de forma *online*, ou presencialmente, quando procurado pelos acadêmicos nos dias e horários previstos no cronograma da disciplina. Além disso, há a possibilidade de o acadêmico interagir de outras formas, como: e-mail e postagem no Fórum. Há, também, a disponibilidade de laboratórios para os acadêmicos que priorizam a instituição como local de realização de seus estudos e desenvolvimento das atividades. Esses locais ficam disponíveis aos acadêmicos durante os três turnos de funcionamento da universidade.

No que diz respeito à avaliação periódica, as atividades de tutoria são avaliadas semestralmente por meio da Avaliação do Ensino de Graduação junto aos cursos da Unesc, em processo avaliativo promovido pelo SEAI/CPA. O resultado dessas avaliações embasa a mudança e adequação de material e abordagem sempre que necessário. Outras ações são reuniões constantes dos professores para atender as demandas e uniformizar casos semelhantes que ocorrem.

#### 7.13.1 Conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias às atividades de tutoria

A Assessoria Pedagógica do SEAD, a coordenação da disciplina e os professores-tutores reúnem-se periodicamente para pensar o aperfeiçoamento e o planejamento de

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

atividades a serem realizadas na disciplina de Metodologia Científica e da Pesquisa - MCP. Dessa forma, pode-se garantir que os conhecimentos, habilidades e atitudes da equipe de tutoria sejam adequados para a realização de suas atividades de ensino. O contato dos tutores com as coordenações específicas dos cursos também propicia que sua prática esteja alinhada ao PPC de cada curso. Além disso, semestralmente, são realizadas avaliações periódicas pelo Setor de Avaliação Institucional (SEAI) da Unesc, que realiza pesquisa com os acadêmicos no sentido de verificar o andamento da disciplina e o papel dos professores-tutores envolvidos. O SEAD também realiza, no final de cada semestre, uma autoavaliação com os docentes, de forma a identificar os desafios enfrentados, as possibilidades de melhoria, bem como os novos encaminhamentos para o fortalecimento da disciplina e da capacitação dos docentes.

Na Unesc, todos os professores-tutores são profissionais que possuem as seguintes competências: Fluência Digital; Autonomia; Reflexão sobre a prática pedagógica; Organização; Comunicação; Administração do Tempo; Trabalho em Equipe. São docentes que já atuavam na disciplina na modalidade presencial, com titulação de Mestres e Doutores e com aperfeiçoamento na área do EaD, por meio de formação continuada com cursos cujas temáticas enfatizam as necessidades desta modalidade, tais como:

- a) Interação na EaD: Tecnologias e metodologias, avaliação e acompanhamento das disciplinas EaD;
- b) Organização didático-pedagógica das disciplinas na modalidade a distância;
- c) Produção do material didático na EaD; Tutoria ativa na Educação a Distância;
- d) Professor-tutor: possibilidades e desafios na EaD.

Os professores-tutores também participam de eventos externos que, além de buscar aperfeiçoamento na área da EaD, apresentam trabalhos relativos à experiência desta modalidade na Instituição. O Departamento de Tecnologia da Informação dá todo o suporte tecnológico necessário para o planejamento e a execução da disciplina.

Essas formações, por sua qualidade e visão de aperfeiçoamento, demonstram que há apoio institucional para adoção de práticas criativas e inovadoras para a permanência e êxito dos discentes.

O sistema de gestão pedagógica das disciplinas a distância dos cursos presenciais de graduação ocorre no SEAD, em parceria com a coordenação do curso, a Diretoria de Ensino de Graduação e a Pró-Reitoria Acadêmica; e, administrativamente, na Secretaria do curso presencial.

É esperado que a experiência com esta disciplina em EaD, no Curso de Teatro, aproxime os estudantes da linguagem científica e do mundo universitário.

#### **7.14 Tecnologias de Informação e Comunicação no processo ensino-aprendizagem**

As estratégias de ensino deverão abranger técnicas individualizadas e integrativas, presenciais e semipresenciais com a utilização de aulas expositivas e dialogadas, estudos dirigidos, dinâmicas de grupo, seminários e utilização de recursos audiovisuais e laboratoriais e Tecnologias da Informação e Comunicação - TICs. Os professores ainda poderão oferecer atividade por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA tais como: interagir via chats, fórum ou pelo Parla; organizar suas aulas e materiais usando o recurso da WebPage; publicar

material didático, textos complementares, links, atividades; publicar as aulas desenvolvidas na lousa digital interativa; solicitar atividades/trabalhos que podem ser publicados no AVA pelo acadêmico; realizar atividade avaliativa usando o recurso do QUIZ entre outras atividades que possibilitem a participação ativa do acadêmico no processo ensino/aprendizagem. Esta participação proporcionará a formação do profissional culturalmente competente, capaz de dialogar, trabalhar em equipe, resolver problemas, com ética e responsabilidade social no sentido de consolidar a missão institucional e contribuir no desenvolvimento do seu país.

Vinculado aos cursos de graduação e pós-graduação, a Unesc dispõe do Instituto de Engenharia e Tecnologia – IDT – que oferece serviços à comunidade nas áreas de pesquisa aplicada, desenvolvimento de produtos e processos, inovações tecnológicas e suporte técnico. É um espaço que prioriza o desenvolvimento técnico científico e concentra suas ações prioritariamente no atendimento às necessidades laboratoriais dos cursos de graduação e de pós-graduação. Os laboratórios são utilizados também em trabalhos de apoio a empresas e instituições locais, fornecendo suporte técnico na forma de ensaios e informações tecnológicas. Essas premissas são conseguidas a partir de serviços desenvolvidos por equipe altamente qualificada, bem como a observância das principais necessidades e tendências de mercado. Envolvem atividades de ensino, direcionadas para o aprimoramento técnico-científico dos acadêmicos de diversos cursos da Unesc; de pesquisa, direcionadas ao desenvolvimento de processos ou produtos, podendo ser desenvolvidas internamente ou com a participação de outras instituições de ensino e/ou empresas.

A Unesc ainda dispõe do Instituto de Pesquisas Ambientais e Tecnológicas - IPAT, que congrega diversas especialidades com a missão de interagir com a comunidade por meio da prestação de serviços de excelência e da proposição de soluções nas áreas ambiental e tecnológica, apoiando atividades de ensino e de pesquisas de graduação, de especialização, de mestrado e de doutorado, além de atividades de extensão, com projetos que beneficiam as comunidades local e regional. Importante salientar que os laboratórios pertencentes aos Institutos citados também são utilizados, quando necessários, no desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) / Estágio Obrigatório e em projetos de extensão, a partir de prestação de serviços à comunidade envolvida.

Quanto à segurança, à atualização, à manutenção corretiva e preventiva dos recursos tecnológicos, são realizadas pelo Departamento de Tecnologia da Informação (DTI); além da avaliação e da destinação de recursos tecnológicos e da agenda dos laboratórios de informática – LABINFO, os quais possuem estrutura com 1.150 computadores com acesso à internet. Com relação a esses laboratórios, possuem salas climatizadas, projetores multimídia, estrutura física com acessibilidade, corredores amplos e são próximos a sanitários e a bebedouros. Atualmente, a instituição dispõe de 37 laboratórios de informática, sendo 33 considerados de grande porte, com estrutura de 24 a 110 computadores, e 4 de pequeno porte, de 10 a 15 computadores.

O Departamento de Tecnologia da Informação objetiva manter o adequado funcionamento dos Laboratórios de Informática, desde a estrutura local, física e lógica dos equipamentos, oferecendo atendimento de qualidade a todos os usuários internos - alunos, professores e funcionários – e à comunidade externa, seja nos cursos de extensão ou em agendas para instituições parceiras. Constantemente, os laboratórios são avaliados de acordo com as demandas e os recursos financeiros, a fim de verificar as condições que apresentam, no sentido

de buscar soluções práticas para a resolução das demandas, das atualizações e das melhorias na estrutura física, nos equipamentos, nos softwares e sistemas, na segurança e no atendimento.

A equipe de Infraestrutura e Comunicação presta serviço à comunidade técnico administrativa, docente e discente, garantindo o acesso aos recursos tecnológicos com segurança. Utiliza-se ferramenta de monitoramento do ambiente (24x7), gerando alertas (SMS e e-mail) quando detectada alguma anormalidade. Para contingência no acesso à internet, utilizam-se 2 *firewalls* e 2 *links* de dados.

Para a segurança da informação, são aplicadas regras *anti-spam*, certificado SSL, antivírus nas estações de trabalho e de servidores. Periodicamente, são realizadas avaliações quanto aos recursos tecnológicos e, de acordo com as demandas e recursos financeiros, buscando soluções práticas para a resolução das dificuldades e das atualizações.

Quanto à alimentação elétrica do datacenter, é composta por 2 *nobreaks*, que, por sua vez, são alimentados por 2 circuitos independentes. Quanto aos recursos tecnológicos, a instituição conta com uma estrutura de 2985 computadores, 67 impressoras ativas, 129 impressoras terceirizadas, 275 vídeo projetores, 21 projetores interativos (+ 3 lousas), 221 caixas de som *subwoofers*, além de outros periféricos de menor porte.

O Departamento de Tecnologia da Informação objetiva também manter o bom funcionamento de todo o parque tecnológico da instituição, acompanhando e proporcionando um atendimento de qualidade à comunidade acadêmica, aos usuários externos, aos fornecedores e empresas com as quais se relacione, zelando pelo patrimônio, pelas instalações, pelos equipamentos, pelos bens móveis e imóveis.

Avaliações quanto aos recursos tecnológicos são realizadas de acordo com as demandas e recursos financeiros, buscando soluções práticas para a resolução das dificuldades, atualizações e melhorias nas matérias de estrutura física, equipamentos, *softwares* e sistemas, segurança e atendimento.

Para o plano de desenvolvimento de tecnologia da Informação da instituição, o DTI define novas políticas de acordo com o surgimento de demandas e novas tecnologias, de modo estratégico, com vistas a atualizar e otimizar recursos de tecnologia, com base nos recursos financeiros existentes.

Todas as salas de aula da Unesc contam com equipamentos fixos: computadores, vídeo projetores, caixas de áudio *subwoofer*, telas de projeção. Como medida de contingência, dispõe-se de equipamentos reserva que, em caso de necessidade, podem ser substituídos imediatamente. Uma parceria com o *Google* disponibiliza aos funcionários, professores e acadêmicos um pacote de ferramentas de produtividade, de interação e de comunicação por meio do *GSuite for Education*. Essas aplicações estão em constante evolução. A Unesc possui rede local de alta velocidade, dispõe ainda de rede *wifi* cobrindo as principais áreas do campus, atualmente em fase de ampliação, podendo atingir praticamente 100% de cobertura. A interação com a comunidade acadêmica é feita por meio das redes sociais, como portal, listas de email e *newsletter*.

Na Unesc, a organização de cursos e de disciplinas na modalidade presencial e a distância, ocorrem por meio do ambiente virtual (AVA), possibilitando a interação entre conteúdos de estudo, materiais didáticos digitais em diferentes mídias, docentes e discentes, e equipe técnica pedagógica. Utiliza-se a plataforma *Moodle*, por empregar uma infraestrutura

tecnológica que atende pedagogicamente e tecnologicamente as atividades desenvolvidas na educação a distância e no ensino presencial com uso de tecnologias. O AVA da Unesc está em constante atualização e foi customizado por uma equipe interna do Departamento de Tecnologia e Informação e do Setor de Educação a Distância (SEAD), para atender a arquitetura pedagógica dos projetos dos cursos presenciais e a distância. Toda a movimentação das matrículas e do mapeamento de professores está integrado com o Sistema de Gestão Acadêmica (SGA). O AVA está integrado com o portal do aluno, local onde ele faz a sua gestão acadêmica e financeira. A integração do AVA com o *GSuite* (suíte de ferramentas) facilita ainda mais a colaboração. O suporte *online* e presencial é realizado pela equipe de monitoria do SEAD com apoio técnico do DTI. A mobilidade ao acesso é garantida pelo uso de aplicativo.

Na Biblioteca virtual – BV - são disponibilizados os endereços das principais bases de dados, bem como um catálogo de periódicos, separados pela área do conhecimento - [www.unesc.net/biblioteca](http://www.unesc.net/biblioteca).

Para divulgar a BV à comunidade interna, a equipe da Biblioteca oferece um programa de capacitação para acesso às bases de dados em laboratório de informática, cujo objetivo é divulgar o serviço de comutação bibliográfica e difundir a pesquisa em bases de dados e periódicos on-line.

A Biblioteca disponibiliza um espaço chamado de Sala de Acesso às Bases de Dados, com 12 computadores, onde o usuário realiza suas pesquisas com orientação de um profissional bibliotecário, em mais de 100 bases de dados, sendo 95 pelo Portal de Periódicos Capes. As bases de dados estão disponíveis no endereço <http://www.unesc.net/portal/capa/index/90/3317/>.

O acervo (livros, monografias de pós-graduação, dissertações, teses, periódicos e multimeios) e os serviços (processamento técnico, consulta a base local, empréstimo - materiais bibliográficos e chaves dos guarda-volumes, renovação, devolução e reserva) estão totalmente informatizados pelo programa PERGAMUM, o qual é desenvolvido pelo Centro de Processamento de Dados da PUC/Paraná. Pela Internet, o usuário pode fazer o acompanhamento da data de devolução do material bibliográfico, além de poder efetuar a renovação e a reserva. Para consulta ao acervo local, disponibiliza 11 computadores, sendo possível por ali também efetuar a reserva e a renovação dos materiais bibliográficos.

## 7.15 Ambiente virtual de aprendizagem

A Unesc oferece aos seus estudantes o Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA, o qual é utilizado por cursos presenciais e a distância, desde 2002. A partir de 2017, as turmas dos cursos de graduação têm trabalhado com o *Moodle*, nova plataforma de uso do AVA, que é um sistema para gerenciamento de cursos (LMS - Sistema de Gerenciamento de Aprendizagem) totalmente baseado em ferramentas da WEB, que contempla três elementos básicos do processo de ensino e aprendizagem:

a) gerenciamento de conteúdos: organização de conteúdos a serem disponibilizados aos acadêmicos no contexto de disciplinas/turmas;

b) interação entre usuários: diversas ferramentas para interação com e entre acadêmicos, professores e professores tutores: fórum, bate-papo, mensagem instantânea, etc., e

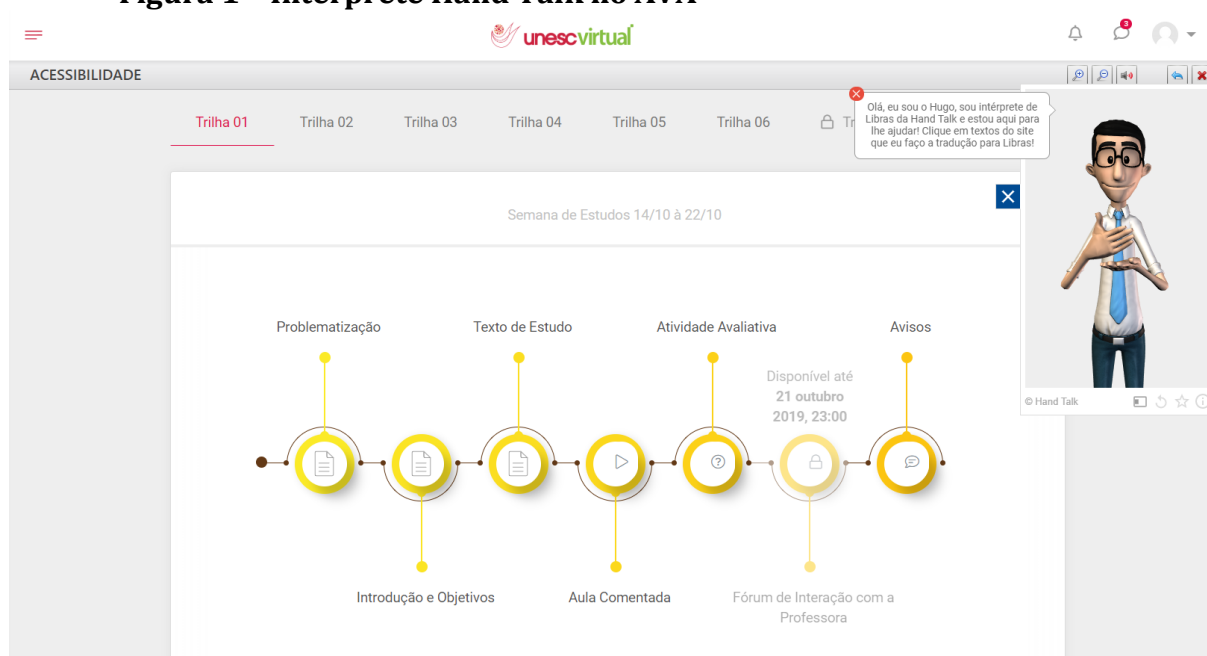


c) acompanhamento e avaliação: definição, recepção e avaliação de tarefas, questionários e enquetes, atribuição de notas, cálculo de médias, etc. O acesso ao AVA ocorre por meio de *login* e senha no portal do Sead/Unesc Virtual.

O AVA é integrado ao Sistema Acadêmico, organizado em salas virtuais por disciplinas (semestralmente é gerada uma sala de aula virtual para cada professor/disciplina) e é utilizado pelos professores como recurso pedagógico, sendo possível desenvolver atividades tais como: interagir via *meet*, *chats* e fóruns; organizar suas aulas e materiais usando o recurso da *webpage*; publicar material didático, textos complementares, links, atividades; publicar as aulas desenvolvidas na lousa digital interativa; solicitar atividades que possam ser publicados no AVA pelo acadêmico; realizar atividade avaliativa usando o recurso que possibilitem a participação ativa do acadêmico no processo de ensino-aprendizagem; enviar e-mail individual aos acadêmicos e à turma toda, se for de interesse do professor. Isso proporciona a formação de um profissional competente, capaz de dialogar, trabalhar em equipe, resolver problemas, com responsabilidade social no sentido de consolidar a missão institucional.

Desta forma, o Curso entende que o AVA possibilita a interação entre professores, tutores e estudantes, além de proporcionar acesso aos conteúdos de forma autônoma, contribuindo na acessibilidade metodológica, instrumental e comunicacional, como, por exemplo, a disponibilidade da ferramenta de intérprete de Libras da *Hand Talk*; textos com letras ampliadas, disponibilidade de textos em *braille*, contribuindo no desenvolvimento do processo ensino aprendizagem. O recurso fica disponível por meio de um botão localizado no canto direito da tela que, ao clicá-lo, a janela de Libras é aberta e exibe o Hugo, o intérprete virtual da *Hand Talk*, que inicia a interpretação do texto selecionado na página.

**Figura 1 – Intérprete Hand Talk no AVA**



Fonte: SEaD (2019).

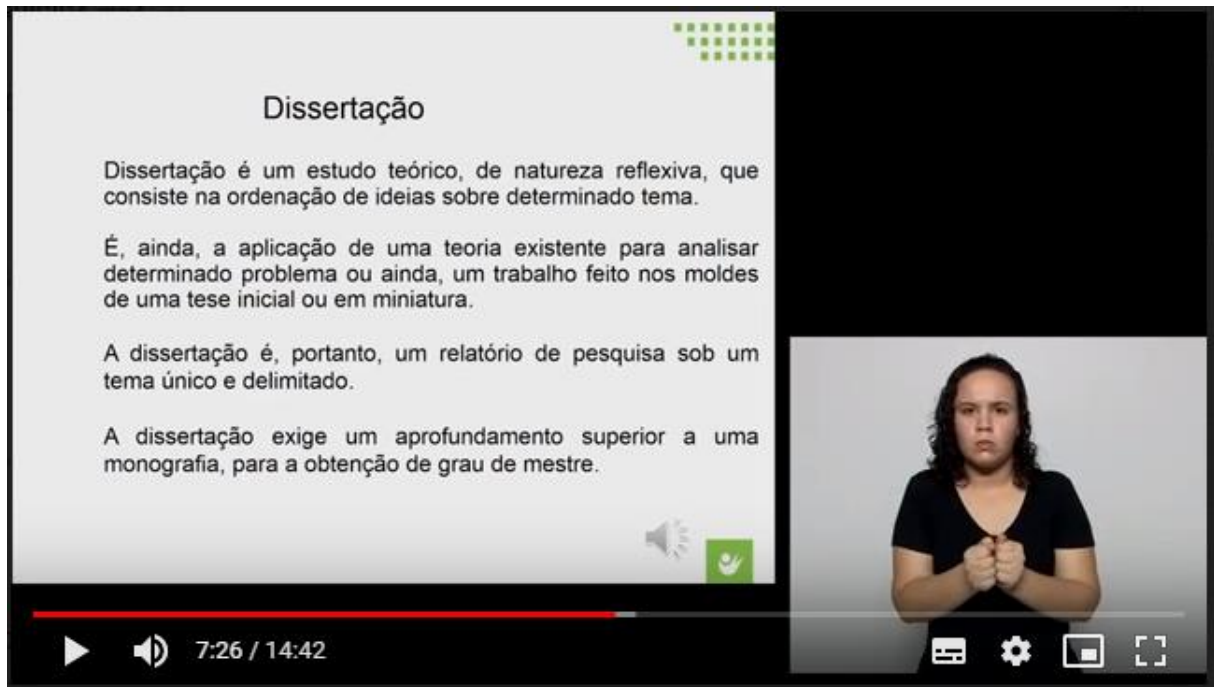
Esse software deve operar corretamente tanto em computadores quanto nos dispositivos móveis (*smartphones* e *tablets*) sem a necessidade de o usuário realizar instalação de qualquer tipo de programa. O programa roda nas seguintes plataformas e navegadores: Sistemas operacionais: I. MAC (Mac OS X 10.5 ou mais recente), II. Windows (7 ou mais recente), III. Android (Versão mais recente)



e IV. iOS (Versão mais recente); Navegadores (versões que suportam a tecnologia WebGL): I. Microsoft Edge (versão 13.x ou superior), II. Safari (versão 9.x ou superior), III. Chrome (versão 29.x ou superior), e IV. Firefox (versão 47.x ou superior).

Outra estratégia de acessibilidade utilizada se refere a transcrição da Aula Comentada para Libras, que é produzida, por demanda pelo SAMA, conforme está demonstrada na figura a seguir.

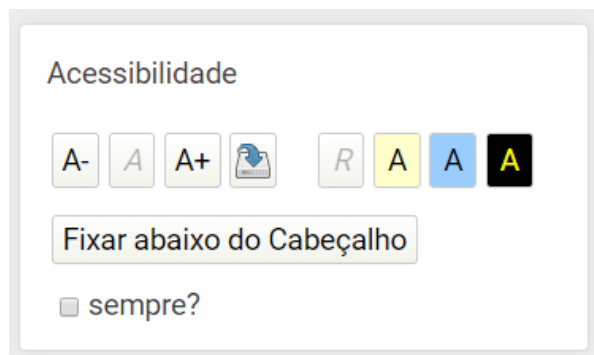
**Figura 2 – Aula Comentada em Libras**



**Fonte: SEaD/Unesc (2019).**

Para o Deficiente Visual existem ferramentas permanentes de acessibilidade como: aumento de fonte, contraste de cor de fonte e fundo, e transcrição do ambiente para áudio. As figuras abaixo apresentam estas formas de comunicação.

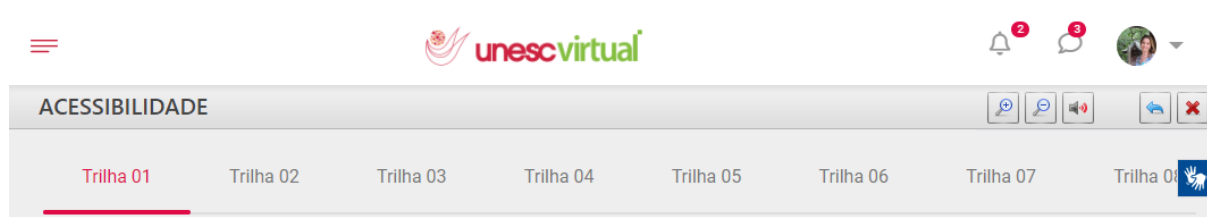
**Figura 3 – Recurso para o Deficiente Visual**



Fonte: SEaD (2019).

Na Trilha de Aprendizagem apresentada ao estudante para que ele ‘trilhe’ os conteúdos e estratégias de ensino disponibilizadas, visualiza-se no lado direito na figura a seguir a possibilidade de comunicação em LIBRAS, com o discente necessite.

**Figura 4 – Acessibilidade AVA**



Fonte: SEAD/UNESC (2019).

Como a Unesc é uma universidade que atende diferentes realidades sociais e econômicas, para aqueles acadêmicos que não possuem computador, ou mesmo acesso à Internet em suas residências, a universidade disponibiliza, inclusive para todos os que quiserem fazer uso, laboratórios de informática com acesso à Internet para desenvolvimento das atividades solicitadas pelos professores, bem como estudos sugeridos e necessários às aulas.

O AVA passa por avaliações periódicas e seus resultados são utilizados pelo Sead e pelo Curso para promover a sua melhoria.

## 7.16 Estágio obrigatório e não-obrigatório

O fortalecimento do estágio curricular obrigatório e não obrigatório é entendido como um ato educativo e formativo dos cursos. O estágio obrigatório é concebido como um processo educativo, previsto na matriz curricular, que objetiva vivenciar situações práticas do exercício profissional, possibilitando ao acadêmico a compreensão do seu papel social junto à comunidade. O estágio curricular não obrigatório é concebido como aquele em que o acadêmico faz por opção, estando vinculado ao currículo e atendendo às especificidades da área do curso.

O estágio, nos cursos da Unesc, também é um dos indicadores de reflexão-ação do curso nas reformulações dos currículos. Esta via de mão dupla entre universidade e escolas contribui para a análise e para ações desencadeadas pelos cursos, visando sempre a preparar o profissional para o mercado de trabalho.

As normas gerais para a realização dos estágios obrigatórios e não obrigatórios na Unesc estão explicitadas, em consonância com a legislação vigente, as Diretrizes Curriculares Nacionais, o Estatuto e o Regimento Geral da Instituição, na Res. 13/2013/ CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO. Quanto ao aspecto relacionado aos estágios, cada curso tem a sua especificidade, atendendo a carga horária de acordo com o que preconiza a legislação específica a cada curso. Apontaram que receberam o acompanhamento esperado para um melhor desempenho profissional.

O Curso de Teatro - Bacharelado optou por não ter Estágio Curricular Supervisionado em sua matriz curricular, pois, consideramos que as 126 horas de Montagem Teatral I e mais as 144 horas de Montagem Teatral II, exigidas transversalmente nos três eixos curriculares, são capazes de dar conta dos objetivos gerais do curso que têm como meta a formação de atores capazes de realizar um trabalho de composição cênica, atuando com autonomia como artistas-intérpretes do seu tempo e da sua cultura, dentro de exercício prático aliado ao pensamento reflexivo e à postura crítica e ética. Nesta perspectiva, que inclui a pesquisa, o aluno será capaz de atuar, explorando possibilidades expressivas do corpo, da voz, da emoção e do intelecto, e também se apresentar para público, sempre orientado e supervisionado por um professor.

O fortalecimento do estágio não obrigatório parte do entendimento deste como um ato educativo e formativo dos cursos. O estágio curricular não obrigatório é concebido como aquele em que o acadêmico faz por opção, estando vinculado ao currículo e atendendo às especificidades da área do curso.

O estágio não-obrigatório, nos cursos da UNESC, também é um dos indicadores de reflexão-ação do curso nas reformulações dos currículos. As normas gerais para a realização dos estágios não obrigatórios na UNESC estão explicitadas, em consonância com a legislação vigente, as Diretrizes Curriculares Nacionais, o Estatuto e o Regimento Geral da Instituição, na Res. 13/2013/ CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO. O Curso de Teatro - Bacharelado promoverá a inserção de seus acadêmicos nos campos de estágio por meio do estágio não obrigatório.

## **8 ESTRUTURA FÍSICA**

### **8.1 Espaço de trabalho para docente tempo integral**

Na UNESC, o espaço de trabalho dos docentes em tempo integral é composto por gabinete privado ou compartilhado com outros professores e que permite o uso para diferentes ações acadêmicas, como planejamento didático-pedagógico, elaboração de materiais para as aulas, orientação de estudantes, estudo individual ou coletivo. No Curso de Teatro os professores que possuem regime de tempo integral têm seus gabinetes localizados no Bloco Z os quais possuem em média 40m<sup>2</sup>, comportando confortavelmente os docentes; há, ainda,

espaço para atendimento pessoal para orientação de pesquisas e projetos de ensino. Os professores de tempo integral têm, à sua disposição, computadores com acesso à internet, espaço para guarda de livros e materiais com segurança. Além disso, conforme as necessidades do docente, podem ser instalados demais equipamentos conforme disponibilidade e solicitação.

## 8.2 Espaço de trabalho para o coordenador

A coordenação do curso dispõe de uma sala no Bloco Z (sala 02), que é composta por uma sala para o coordenador, com espaço para reuniões do NDE, viabilizando as ações acadêmico-administrativas do curso e atendendo as necessidades institucionais, permitindo o atendimento privativo a alunos e professores, além de uma sala para a recepção. Ambas equipadas com computador, internet e telefone. O horário de funcionamento da coordenação do curso é das 13h30 às 22h.

## 8.3 Sala Coletiva para professores

A UNESC possui sala coletiva de professores localizada em frente ao Bloco da Biblioteca, e outra sala nas dependências da própria biblioteca. Essas salas tem infraestrutura que fornece condições para o descanso nos intervalos, equipamentos de informática em ambiente climatizado para atendimento, também, aos discentes. Este espaço comum possui mesas, cadeiras e computadores conectados à internet banda larga e *wireless*, que permite o estudo e a organização das aulas. O docente tem, também, acesso ao material de apoio (papel, caneta, lápis, canetas para quadro branco, entre outros) caso seja solicitado.

No curso de Teatro, as disciplinas contam também com uma coordenação de ateliês, funcionária também compartilhada com o Curso de Artes Visuais) responsável pela organização, manutenção e assessoria aos professores localizada no Bloco Z – Sala 02 com horário de atendimento de segunda a sexta-feira das 13h às 22h.

## 8.4 Salas de aula

O Curso de Teatro - Bacharelado terá à sua disposição as salas de aula comuns que a universidade oferece e também salas especiais como: sala de teatro, estúdio fotográfico, sala de dança, ateliê de produção cênica que são considerados laboratórios.

| Dados por Instalação física   |
|---|
| <b>Tipo de Instalação:</b> salas de aula  |
| <b>Identificação:</b> Bloco B (salas 3 e 4)   |
| <b>Quantidade:</b> 2  |
| <b>Capacidade de alunos:</b> 54 acadêmicos por sala   |
| <b>Área Total (m<sup>2</sup>):</b> 56,90m <sup>2</sup>  |
| <b>Complemento:</b> as salas estão disponíveis ao Curso de Bacharelado em Teatro de segunda a sexta-feira, das 19h às 22h35 conforme horário necessário. A sala conta com acessibilidade. |

## 8.5 Acesso dos alunos a equipamentos de informática

| Dados por Instalação física                            |
|--|
| FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora) |

|   |
|---|
| <b>Tipo de Instalação:</b> Laboratórios de Informática  |
| <b>Identificação:</b> Bloco XXIC – (laboratórios 08, 12 e 13)   |
| <b>Quantidade:</b> 3  |
| <b>Capacidade de alunos:</b> cada sala comporta 24 acadêmicos (turmas com número superior a 24 alunos são divididas em Turma 1 e Turma 2, conforme horário do semestre disponível).   |
| <b>Área Total (m<sup>2</sup>):</b> 66,00m   |
| <b>Complemento:</b> as salas estão disponíveis ao Curso de Bacharelado em Teatro de segunda a sexta-feira, das 19h às 22h35 e aos sábados das 08h às 17h conforme horário necessário e conforme organização compartilhada com o Curso de Artes Visuais. As salas contam com acessibilidade. |

## 8.6 Bibliografia básica por Unidade Curricular

A Biblioteca Central da UNESC conta com um acervo composto por livros, periódicos e multimeios, presentes no plano de ensino das unidades curriculares dos cursos de graduação, e por outros tipos de materiais que complementam o ensino, a pesquisa e a extensão. O acervo está arranjado por assunto de acordo com a classificação decimal de Dewey 21, 22 e 23ªed, e catalogado de forma descritiva, obedecendo ao Código de Catalogação Anglo-Americano (AACR2). A Biblioteca utiliza o Sistema PERGAMUM da Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR, para o gerenciamento do acervo e dos serviços (processamento técnico, consulta à base local, empréstimo – materiais bibliográficos e chaves dos guarda-volumes, renovação, devolução e reserva).

A atualização do acervo passa por um programa de aquisição permanente, por meio de compras, doações e permutas, prevista na Política de Desenvolvimento de Coleções, Resolução n. 06/2013/Câmara de Ensino de Graduação. A Biblioteca atua em consonância com o Instrumento de Avaliação do MEC vigente, com o Núcleo Docente Estruturante – NDE e com as coordenações dos cursos, garantindo a correlação pedagógica entre o acervo e a unidade curricular dos cursos/programas da Instituição.

Para a bibliografia básica, é adotada a indicação de três títulos de livros por Unidade Curricular tombados no acervo da Biblioteca e informatizado, bem como de um título de periódico, que esteja disponível em texto completo, acessível nas bases: UpToDate, RT-Online e Portal de Periódicos Capes, preferencialmente avaliado por pares e que tenham Qualis A ou B. O acervo é gerenciado pelo curso, coordenação e NDE, de modo a atender e atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso com maior demanda, sendo adotado plano de contingência para garantia do acesso e dos serviços.

## 8.7 Bibliografia complementar por Unidade Curricular

Para a bibliografia complementar, é adotada a indicação de cinco títulos de livros por Unidade Curricular tombados no acervo da Biblioteca e informatizado, bem como de um título de periódico, que esteja disponível em texto completo, acessível nas bases: UpToDate, RT-Online e Portal de Periódicos Capes, preferencialmente avaliado por pares e que tenham Qualis A ou B. O acervo é gerenciado pelo curso, coordenação e NDE, de modo a atender e atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso com maior demanda, sendo adotado plano de contingência para garantia do acesso e dos serviços.

### 8.8 Laboratórios didáticos de formação básica

| Dados por Instalação física   |
|---|
| <b>Tipo de Instalação:</b> Ateliê   |
| <b>Identificação:</b> Ateliê de Pintura - Prof. Maria Milanese Just - Bloco Z - Sala 04   |
| <b>Capacidade de alunos:</b> o ateliê comporta 24 acadêmicos (turmas com número superior a 24 alunos são divididas em Turma 1 e Turma 2, conforme horário do semestre).   |
| <b>Área Total (m<sup>2</sup>):</b> 134,55m <sup>2</sup>   |
| <b>Complemento:</b> o ateliê está disponível ao Curso de Bacharelado em Teatro de segunda a sexta-feira, das 19h às 22h35 e aos sábados das 08h às 17h conforme horário necessário e conforme organização compartilhada com o Curso de Artes Visuais. A sala atende ao requisito de acessibilidade. |

| Dados por Instalação física   |
|---|
| <b>Tipo de Instalação:</b> Ateliê   |
| <b>Identificação:</b> Ateliê de Escultura e Cerâmica - Prof. Jussara Miranda Guimarães - Bloco Z - sala 05  |
| <b>Quantidade:</b> 1  |
| <b>Capacidade de alunos:</b> cada sala comporta 24 acadêmicos (turmas com número superior a 24 alunos são divididas em Turma 1 e Turma 2, conforme horário do semestre disponível).   |
| <b>Área Total (m<sup>2</sup>):</b> 158,76m  |
| <b>Complemento:</b> o ateliê está disponível ao Curso de Bacharelado em Teatro de segunda a sexta-feira, das 19h às 22h35 e nos sábados das 08h às 17h conforme horário necessário e conforme organização compartilhada com o Curso de Artes Visuais. A sala atende ao requisito de acessibilidade. |

| Dados por Instalação física   |
|---|
| <b>Tipo de Instalação:</b> Estúdio de Fotografia  |
| <b>Identificação:</b> Estúdio de Fotografia - Bloco Z - Sala 10   |
| <b>Quantidade:</b> 1  |
| <b>Capacidade de alunos:</b> o estúdio comporta 15 acadêmicos (turmas com número superior a 15 alunos são divididas em Turma 1 e Turma 2, conforme horário do semestre).  |
| <b>Área Total (m<sup>2</sup>):</b> 47,77m   |
| <b>Complemento:</b> o estúdio está disponível ao curso de Bacharelado em Teatro de segunda a sexta-feira, das 08h às 22h35 e nos sábados das 08h às 17h, conforme horário necessário e conforme organização compartilhada com o Curso de Artes Visuais. A sala atende ao requisito de acessibilidade. |

| Dados por Instalação física   |
|---|
| <b>Tipo de Instalação:</b> Sala de teatro   |
| <b>Identificação:</b> Sala de Teatro - Bloco Z - Sala 11  |
| <b>Quantidade:</b> 2  |
| <b>Capacidade de alunos:</b> as salas comportam 30 acadêmicos (turmas com número superior a 30 alunos são divididas em Turma 1 e Turma 2, conforme horário do semestre).  |
| <b>Área Total (m<sup>2</sup>):</b> 48,75m <sup>2</sup>  |
| <b>Complemento:</b> a sala está disponível ao curso de Bacharelado em Teatro de segunda a sexta-feira, das 08h às 22h35 e nos sábados das 08h às 17h conforme horário necessário e conforme organização compartilhada com o Curso de Artes Visuais. A sala atende ao requisito de acessibilidade. |



| Dados por Instalação física   |
|---|
| <b>Tipo de Instalação:</b> Sala de dança  |
| <b>Identificação:</b> Sala de dança 1 e 2   |
| <b>Quantidade:</b> 1  |
| <b>Capacidade de alunos:</b> a sala de práticas comporta 15 acadêmicos (turmas com número superior a 15 alunos são divididas em Turma 1 e Turma 2, conforme horário do semestre).   |
| <b>Área Total (m<sup>2</sup>):</b> sala 1 160 m <sup>2</sup> sala 2 180m <sup>2</sup>   |
| <b>Complemento:</b> as salas estão disponíveis ao curso de Bacharelado em Teatro de segunda a sexta, das 08h às 22h35 e nos sábados das 08h às 17h conforme horário necessário e conforme organização compartilhada com o Curso de Educação Física. Ambas atendem ao requisito de acessibilidade. |

| Dados por Instalação física  |
|--|
| <b>Tipo de Instalação:</b> Sala de Teatro  |
| <b>Identificação:</b> Laboratório de Bacharelado em Teatro Gabriel Batista   |
| <b>Quantidade:</b> 1   |
| <b>Capacidade de alunos:</b> a sala de práticas comporta 20 acadêmicos (turmas com número superior a 15 alunos são divididas em Turma 1 e Turma 2, conforme horário do semestre).                                |
| <b>Área Total (m<sup>2</sup>):</b> 74,26 m <sup>2</sup>  |
| <b>Complemento:</b> a sala está disponível ao curso de Teatro de segunda a sexta-feira, das 08h às 22h35 e nos sábados das 08h às 17h conforme horário necessário. A sala atende ao requisito de acessibilidade. |

## 8.9 Laboratórios didáticos de formação específica

| Dados por Instalação física   |
|---|
| <b>Tipo de Instalação:</b> Ateliê   |
| <b>Identificação:</b> Ateliê de Pintura - Prof. Maria Milanese Just - Bloco Z - Sala 04   |
| <b>Capacidade de alunos:</b> o ateliê comporta 24 acadêmicos (turmas com número superior a 24 alunos são divididas em Turma 1 e Turma 2, conforme horário do semestre).   |
| <b>Área Total (m<sup>2</sup>):</b> 134,55m <sup>2</sup>   |
| <b>Complemento:</b> o ateliê está disponível ao Curso de Bacharelado em Teatro de segunda a sexta-feira, das 19h às 22h35 e aos sábados das 08h às 17h conforme horário necessário e conforme organização compartilhada com o Curso de Artes Visuais. A sala atende ao requisito de acessibilidade. |

| Dados por Instalação física   |
|---|
| <b>Tipo de Instalação:</b> Ateliê   |
| <b>Identificação:</b> Ateliê de Escultura e Cerâmica - Prof. Jussara Miranda Guimarães - Bloco Z - sala 05  |
| <b>Quantidade:</b> 1  |
| <b>Capacidade de alunos:</b> cada sala comporta 24 acadêmicos (turmas com número superior a 24 alunos são divididas em Turma 1 e Turma 2, conforme horário do semestre disponível).   |
| <b>Área Total (m<sup>2</sup>):</b> 158,76m <sup>2</sup>   |
| <b>Complemento:</b> o ateliê está disponível ao Curso de Bacharelado em Teatro de segunda a sexta-feira, das 19h às 22h35 e nos sábados das 08h às 17h conforme horário necessário e conforme organização compartilhada com o Curso de Artes Visuais. A sala atende ao requisito de acessibilidade. |

| Dados por Instalação física   |
|---|
| <b>Tipo de Instalação:</b> Estúdio de Fotografia  |
| <b>Identificação:</b> Estúdio de Fotografia - Bloco Z - Sala 10   |
| <b>Quantidade:</b> 1  |
| <b>Capacidade de alunos:</b> o estúdio comporta 15 acadêmicos (turmas com número superior a 15 alunos são divididas em Turma 1 e Turma 2, conforme horário do semestre).  |
| <b>Área Total (m<sup>2</sup>):</b> 47,77m <sup>2</sup>  |
| <b>Complemento:</b> o estúdio está disponível ao curso de Bacharelado em Teatro de segunda a sexta-feira, das 08h às 22h35 e nos sábados das 08h às 17h, conforme horário necessário e conforme organização compartilhada com o Curso de Artes Visuais. A sala atende ao requisito de acessibilidade. |

| Dados por Instalação física   |
|---|
| <b>Tipo de Instalação:</b> Sala de teatro   |
| <b>Identificação:</b> Sala de Teatro – Bloco Z – Sala 11  |
| <b>Quantidade:</b> 2  |
| <b>Capacidade de alunos:</b> as salas comportam 30 acadêmicos (turmas com número superior a 30 alunos são divididas em Turma 1 e Turma 2, conforme horário do semestre).  |
| <b>Área Total (m<sup>2</sup>):</b> 48,75m <sup>2</sup>  |
| <b>Complemento:</b> a sala está disponível ao curso de Bacharelado em Teatro de segunda a sexta-feira, das 08h às 22h35 e nos sábados das 08h às 17h conforme horário necessário e conforme organização compartilhada com o Curso de Artes Visuais. A sala atende ao requisito de acessibilidade. |

| Dados por Instalação física   |
|---|
| <b>Tipo de Instalação:</b> Sala de dança  |
| <b>Identificação:</b> Sala de dança 1 e 2   |
| <b>Quantidade:</b> 1  |
| <b>Capacidade de alunos:</b> a sala de práticas comporta 15 acadêmicos (turmas com número superior a 15 alunos são divididas em Turma 1 e Turma 2, conforme horário do semestre).   |
| <b>Área Total (m<sup>2</sup>):</b> sala 1 160 m <sup>2</sup> sala 2 180m <sup>2</sup>   |
| <b>Complemento:</b> as salas estão disponíveis ao curso de Bacharelado em Teatro de segunda a sexta, das 08h às 22h35 e nos sábados das 08h às 17h conforme horário necessário e conforme organização compartilhada com o Curso de Educação Física. Ambas atendem ao requisito de acessibilidade. |

| Dados por Instalação física  |
|--|
| <b>Tipo de Instalação:</b> Sala de Teatro  |
| <b>Identificação:</b> Laboratório de Bacharelado em Teatro Gabriel Batista   |
| <b>Quantidade:</b> 1   |
| <b>Capacidade de alunos:</b> a sala de práticas comporta 20 acadêmicos (turmas com número superior a 15 alunos são divididas em Turma 1 e Turma 2, conforme horário do semestre).                                |
| <b>Área Total (m<sup>2</sup>):</b> 74,26 m <sup>2</sup>  |
| <b>Complemento:</b> a sala está disponível ao curso de Teatro de segunda a sexta-feira, das 08h às 22h35 e nos sábados das 08h às 17h conforme horário necessário. A sala atende ao requisito de acessibilidade. |

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Constituição da república Federativa do Brasil**. Brasília, DF, Senado, 1998.  
\_\_\_\_\_. **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Teatro**. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Brasília, 08 de março de 2004.

\_\_\_\_\_. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: D.O.U, 23 de dezembro de 1996. Disponível em:  
<<http://www.planalto.gov.br/ccivil/LEIS/L9394.htm>>.

PIMENTA, Selma G. (org.) **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999. VASCONCELLOS, Celso. **Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político pedagógico ao cotidiano da sala de aula**. Coleção cadernos pedagógicos do Libertad, 1995.

UNESC. **Projeto Político-pedagógico Institucional**. Criciúma, Coordenadoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional, UNESC, 2010. 99p

\_\_\_\_\_. **Resolução n. 01/2007/CSA**. Aprova o Regimento Geral da Universidade do Extremo Sul Catarinense. UNESC: UNESC, 2007.

\_\_\_\_. **Resolução n. 01/2011/**. CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO. Aprova critérios de avaliação processual e recuperação para os cursos de graduação da UNESC. UNESC: UNESC, 2011.

\_\_\_\_. **Resolução n. 14/2010/CONSU**. Aprova inclusão de novo programa de pesquisa nas Políticas de Pesquisa e Pós-graduação da UNESC. UNESC: UNESC, 2010.

\_\_\_\_. **Resolução n. 14/2011/CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO**. Institui a política de uso dos recursos computacionais e segurança da informação da UNESC. UNESC: UNESC, 2011.

\_\_\_\_. **Resolução n. 66/2009/CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO**. Estabelece normas para a realização de Trabalho de Conclusão de curso nos curso de graduação da Universidade do Extremo Sul Catarinense. UNESC: UNESC, 2009.

\_\_\_\_. **Resolução n.06/2008/CONSU**. Aprova Políticas de Extensão da Unesc. UNESC: UNESC, 2008.

## ANEXOS

### Anexo 1. Matriz Curricular do Curso

| DISCIPLINAS                          | FASES |    |    |    |    |    |    |    | CRÉD. | HORA AULA |         |
|--------------------------------------|-------|----|----|----|----|----|----|----|-------|-----------|---------|
|                                      | 1ª    | 2ª | 3ª | 4ª | 5ª | 6ª | 7ª | 8ª |       | 50 MIN.   | 60 MIN. |
| Improvisação I                       | 04    |    |    |    |    |    |    |    | 04    | 72        | 60      |
| Poéticas do Corpo                    | 04    |    |    |    |    |    |    |    | 04    | 72        | 60      |
| Teoria e História do Teatro I        | 04    |    |    |    |    |    |    |    | 04    | 72        | 60      |
| Arte e Cultura Regional              | 04    |    |    |    |    |    |    |    | 04    | 72        | 60      |
| Improvisação II                      |       | 04 |    |    |    |    |    |    | 04    | 72        | 60      |
| Poéticas do corpo II                 |       | 04 |    |    |    |    |    |    | 04    | 72        | 60      |
| Teoria e História do Teatro II       |       | 04 |    |    |    |    |    |    | 04    | 72        | 60      |
| Produção e Interpretação de Textos   |       | 04 |    |    |    |    |    |    | 04    | 72        | 60      |
| Atuação I                            |       |    | 04 |    |    |    |    |    | 04    | 72        | 60      |
| Poéticas da voz                      |       |    | 04 |    |    |    |    |    | 04    | 72        | 60      |
| Teoria e História do Teatro III      |       |    | 04 |    |    |    |    |    | 04    | 72        | 60      |
| Metodologia Científica e da Pesquisa |       |    | 04 |    |    |    |    |    | 04    | 72        | 60      |
| Teatro de máscaras                   |       |    | 04 |    |    |    |    |    | 04    | 72        | 60      |
| Teoria e História do Teatro IV       |       |    |    | 04 |    |    |    |    | 04    | 72        | 60      |
| Atuação II                           |       |    |    | 04 |    |    |    |    | 04    | 72        | 60      |
| Filosofia                            |       |    |    | 04 |    |    |    |    | 04    | 72        | 60      |
| Visualidades da cena I               |       |    |    | 04 |    |    |    |    | 04    | 72        | 60      |
| Teatro de Animação                   |       |    |    | 04 |    |    |    |    | 04    | 72        | 60      |
| Atuação III                          |       |    |    |    | 04 |    |    |    | 04    | 72        | 60      |
| Laboratório de Dramaturgia I         |       |    |    |    | 04 |    |    |    | 04    | 72        | 60      |
| Visualidades da cena II              |       |    |    |    | 04 |    |    |    | 04    | 72        | 60      |
| Estética                             |       |    |    |    | 04 |    |    |    | 04    | 72        | 60      |
| Laboratório de Performance           |       |    |    |    | 04 |    |    |    | 04    | 72        | 60      |
| Atuação IV                           |       |    |    |    |    | 04 |    |    | 04    | 72        | 60      |
| Som                                  |       |    |    |    |    | 04 |    |    | 04    | 72        | 60      |
| Laboratório de Dramaturgia II        |       |    |    |    |    | 04 |    |    | 04    | 72        | 60      |
| Produção e Divulgação Teatral I      |       |    |    |    |    | 04 |    |    | 04    | 72        | 60      |
| Eletiva I                            |       |    |    |    |    | 04 |    |    | 04    | 72        | 60      |
| Montagem Teatral I                   |       |    |    |    |    |    | 07 |    | 07    | 126       | 105     |
| Produção e Divulgação Teatral II     |       |    |    |    |    |    | 04 |    | 04    | 72        | 60      |
| Teatro e crítica cultural            |       |    |    |    |    |    | 04 |    | 04    | 72        | 60      |
| Arte e Pesquisa                      |       |    |    |    |    |    | 04 |    | 04    | 72        | 60      |
| Eletiva II                           |       |    |    |    |    |    |    | 04 | 04    | 72        | 60      |

|   |    |    |    |    |    |    |    |    |     |      |      |  |
|---|----|----|----|----|----|----|----|----|-----|------|------|--|
| Eletiva III   |    |    |    |    |    |    |    | 04 |     |      |      |  |
| Montagem Teatral II   |    |    |    |    |    |    |    | 08 | 08  | 144  | 120  |  |
|   |    |    |    |    |    |    |    |    |     |      |      |  |
| <b>SUBTOTAL</b>   | 16 | 16 | 20 | 20 | 20 | 20 | 19 | 16 | 147 | 2646 | 2205 |  |
| Atividades Complementares – AC <sup>1</sup>   |    |    |    |    |    |    |    |    |     |      | 200  |  |
| <b>ENADE - Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Componente curricular obrigatório para conclusão do curso)</b> |    |    |    |    |    |    |    |    |     |      |      |  |
| <b>TOTAL GERAL</b>  |    |    |    |    |    |    |    |    |     |      | 2405 |  |

<sup>1</sup> Atividades Complementares - AC (ou terminologia equivalente), realizadas ao longo do curso e normatizadas por legislação específica.

i) Rol das Disciplinas Eletivas/Optativas

| DISCIPLINA               | CRÉDITOS |
|--------------------------|----------|
| Teatro de sombras        | 04       |
| Libras                   | 04       |
| Dança-teatro             | 04       |
| Identidade e Diversidade | 04       |
| Clown                    | 04       |
| Teatro político          | 04       |
| Outras Disciplinas       | 04       |

Eletiva/Optativa - Caberá à Coordenação do Curso definir que disciplina optativa será ofertada.

## Anexo 2. Equivalência das Disciplinas

| CÓDIGO/DISCIPLINA<br>BASE/CRÉDITO       | CURSO/MATRIZ<br>CURRICULAR               | CÓDIGO/DISCIPLINA<br>EQUIVALENTE/CRÉDITO | CURSO/MATRIZ<br>CURRICULAR       |
|---|--|--|----------------------------------|
| Metodologia Científica e<br>da Pesquisa | Teatro - Bcharelado<br>– Matriz 2        | Metodologia Científica e da<br>Pesquisa  | Demais cursos da<br>universidade |
| Produção e<br>Interpretação de Textos   | Teatro - Bcharelado<br>Teatro – Matriz 2 | Produção e Interpretação<br>– Matriz 2   | Demais cursos da<br>universidade |
| Filosofia                               | Teatro - Bcharelado<br>– Matriz 2        | Filosofia                                | Demais cursos da<br>universidade |



### Anexo 3. Programas de Disciplinas Obrigatórias e Eletivas/Optativas

| NOME DA DISCIPLINA             | EMENTA  |
|--------------------------------|---|
| <b>PRIMEIRO SEMESTRE</b>       |   |
| Improvisação I                 | Improvisação livre e orientada. Imaginação e fantasia. Improvisação com utilização de instrumentos para expressão do ator. Importância do jogo teatral para cena e a integração do grupo, buscando a troca do jogo cênico. A técnica da Improvisação, utilizando a prontidão de respostas, criatividade, controle emocional, articulação do pensamento, percepção e integração grupal.  |
| Poéticas do Corpo I            | Estudos e práticas do corpo na arte. Da ação do corpo no espaço ao corpo como espaço de ação.   |
| Teoria e História do Teatro I  | O teatro desde o seu surgimento na antiguidade, suas referências estéticas e influências no processo de desenvolvimento do homem, das artes e da cultura, a partir do entendimento de linguagens de encenação em paralelo ao processo histórico, o Egito e Antigo Oriente. Principais manifestações teatrais gregas. Principais Manifestações teatrais romanas. O teatro medieval. O Renascimento e o retorno à antiguidade clássica. |
| Arte e Cultura Regional        | Concepção de arte, cultura e identidade cultural. A arte em diálogo com as expressões regionais. A arte e a cultura regional e suas relações com as questões da contemporaneidade. Cultura afro-brasileira e indígena.  |
| <b>SEGUNDO SEMESTRE</b>        |   |
| Improvisação II                | Construção de elementos ficcionais a partir do jogo cênico. Contato com técnicas improvisacionais avançadas. Introdução da fala nos jogos improvisacionais.   |
| Poéticas do Corpo II           | Panorama histórico da estética corporal no teatro. Identificação e reconhecimento dos componentes físicos do corpo. Estudo da anatomia e fisiologia corporal/vocal/movimento.   |
| Teoria e História do Teatro II | O teatro no contexto estético e suas influências no processo de desenvolvimento do homem, das artes e da cultura, a partir do entendimento de linguagens de encenação em paralelo ao processo histórico. As raízes iluministas, o pré-romantismo e o classicismo alemão. O Barroco e  |

|                                      |  |
|--------------------------------------|--|
|                                      | suas mais importantes criações teatrais. Os principais movimentos estéticos do século XIX e suas manifestações teatrais.   |
| Produção e Interpretação de Textos   | Leitura e interpretação de textos acadêmicos. Gêneros textuais – Recursos de argumentação – Análise linguística. Gramática no texto. Estrutura, produção e reescrita textual.  |
| <b>TERCEIRO SEMESTRE</b>             |  |
| Atuação I                            | Identificação e reconhecimento de teorias e métodos de atuação cênica. Estudo dos aspectos estéticos e poéticos fundamentais da arte de representar a partir de diferentes referências: Wagner, o duque de Saxe-Menimgen, André Antoine e C. Stanislavski.   |
| Poéticas da voz                      | Percepção e sensibilização auditiva. Bases anatômicas e fisiológicas para o uso da voz profissional. Fundamentos da produção vocal: postura e relaxamento, respiração, ressonância, articulação. Apoios respiratórios. Aspectos da fonação: ataque vocal, intensidade, altura, tessitura e qualidade. Panorama histórico da estética da voz no teatro. A relação saúde e higiene vocal versus emissão vocal. A respiração como organização da voz e da fala. |
| Teoria e História do Teatro III      | O teatro no contexto estéticas e influências no processo de desenvolvimento do homem, das artes e da cultura, a partir do entendimento de linguagens de encenação em paralelo ao processo histórico. O nascimento do teatro moderno, o século XX. Principais manifestações teatrais de vanguarda e sua influência na cena contemporânea século XXI. História do teatro brasileiro.   |
| Metodologia Científica e da Pesquisa | A universidade no contexto social. Conhecimento e ciência: fundamentos históricos, método e pesquisa científica. Estrutura e apresentação de trabalhos acadêmicos de acordo com as normas da ABNT.   |
| Teatro de máscaras                   | O teatro de animação como linguagem teatral contemporânea. O trabalho do ator no teatro de animação. Teatro de máscaras. A máscara e a formação do ator.   |
| <b>QUARTO SEMESTRE</b>               |  |
| Teoria e História do Teatro IV       | Estudo de legados performáticos indígenas e afro-americanos – os rituais e os fluxos interculturais presentes no imaginário latino-americano.  |

|                              |   |
|------------------------------|---|
| Atuação II                   | Identificação e reconhecimento de teorias e métodos de atuação cênica. Estudo dos aspectos estéticos e poéticos fundamentais da arte de representar a partir de diferentes referências: E. Decroux, M. Tchecklov, Grotowski, E. Barba.  |
| Filosofia                    | Principais problemas filosóficos na história da filosofia: ser, conhecer e agir. Relação entre filosofia, ciência, arte, cultura e educação.  |
| Visualidades da cena I       | Estudo da história e origem do espaço cênico, da cenografia, figurinos, maquiagem e adereços. Os elementos visuais como uma linguagem. Projetos práticos de direção de arte, cenografia e figurino.   |
| Teatro de Animação           | A presença da linguagem do teatro de marionetes nas propostas das vanguardas artísticas do princípio do Século XX. História do teatro de bonecos; diferentes técnicas de confecção e animação. Dramaturgia no teatro de animação.   |
| <b>QUINTO SEMESTRE</b>       |   |
| Atuação III                  | Identificação e reconhecimento de teorias e métodos de atuação cênica. Estudo dos aspectos estéticos e poéticos fundamentais da arte de representar a partir de diferentes referências: Piscator, B. Brecht, Peter Brook, Tadeusz Kantor.   |
| Laboratório de Dramaturgia I | Reflexão sobre fenômeno teatral. O texto dramático e o texto espetacular. Análise do espetáculo teatral. Formas do texto teatral. Diferenças entre teatro épico e a dramática rigorosa. Estudo das teorias do teatro, visando à análise do texto dramático e do texto espetacular.  |
| Visualidades da cena II      | Estudo da história e do espaço cênico dos anos 1960 à contemporaneidade. Os diversos espaços cênicos e seus elementos. A realização cênica, suas necessidades e objetivos. A composição de ambientes e a interferência cenográfica. A utilização da cor, da forma e de materiais inusitados na composição cênica. Construção de maquetes. |
| Estética                     | A diversidade do pensamento ético em sua evolução histórica e filosófica. A formação da identidade humana ante a pluralidade de   |

|                                 |  |
|---------------------------------|--|
|                                 | propostas éticas. A relação indissolúvel entre ética, liberdade e escolha. O direito à escolha e à diferença. Regulamentação da profissão. Direitos autorais.  |
| Laboratório de Performance      | Introdução à prática e estudos da arte da performance cobrindo sua história a partir dos anos 1960, apresentando seus entrelaces com as formas visuais e conceituais mais comuns. Foco num laboratório de práticas performativas que contemplem o hibridismo das artes cênicas contemporâneas.   |
| <b>SEXTO SEMESTRE</b>           |  |
| Atuação IV                      | Identificação e reconhecimento de teorias e métodos de atuação cênica. Estudo dos aspectos estéticos e poéticos fundamentais da arte de representar a partir de diferentes referências. O teatro no meio de comunicação de massa: cinema, radioteatro e teleteatro.  |
| Som                             | Introdução à linguagem musical através do conhecimento dos elementos formadores do som e da música: altura, ritmo e intensidade. A relação do som com os vários elementos do espetáculo. Criação, gravação, montagem, roteirização e operação de trilha sonora para o evento teatral. Estudo teórico-prático da sonoplastia. Treinamento da escuta do ator.            |
| Laboratório de Dramaturgia II   | Enredo e fábula. A personagem no texto dramático. Conflito. Diálogo. Dramaturgia em processo, adaptações e outras formas da produção dramaturgica. Estudo das teorias do teatro, visando à análise do texto dramaturgico e do texto espetacular. Exercícios de dramaturgia através da criação e da adaptação de textos. Rupturas do cânone e crise do texto dramático. |
| Produção e Divulgação Teatral I | Estudo dos fundamentos da ética profissional e da legislação específica na área das artes cênicas. O direito autoral. Regulamentação dos cursos e das profissões teatrais. Os sindicatos, associações profissionais e órgãos oficiais na área das artes cênicas. Os contratos teatrais e demais providencias administrativas. A censura – histórico e situação atual.  |
| Eletiva I                       | Disciplina oferecida pelo Curso de Teatro ou por outros cursos, escolhidas pelos discentes.  |
| <b>SÉTIMO SEMESTRE</b>          |  |

|                                  |  |
|----------------------------------|--|
| Montagem Teatral I               | Desenvolvimento de projeto de montagem cênica, em qualquer gênero, estilo ou tendência estética, realizado individualmente ou em grupo, com orientação de um ou mais professores. O pensamento reflexivo em pesquisa a partir da montagem. Experiência no campo profissional do ator/produtor. Organização, cronograma, produção e registro por meio de relatório. |
| Produção e Divulgação Teatral II | A organização da produção teatral: estrutura, funções e etapas básicas. A administração teatral. Divulgação e publicidade: aspectos principais. As leis de Incentivo à Cultura. O funcionamento dos grupos teatrais: estatuto e regimento.   |
| Teatro e Crítica Cultural        | Análise de espetáculos e textos teatrais. Elementos de crítica teatral. História da crítica. A correlação dos signos teatrais na construção dos sentidos cênicos.  |
| Arte e pesquisa                  | A pesquisa em arte como instrumento de produção científica.  |
| <b>OITAVO SEMESTRE</b>           |  |
| Montagem Teatral II              | O pensamento reflexivo em pesquisa a partir da montagem. Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso.  |
| Eletiva II                       | Disciplina oferecida pelo Curso de Teatro ou por outros cursos, escolhidas pelos discentes.  |
| Eletiva III                      | Disciplina oferecida pelo Curso de Teatro ou por outros cursos, escolhidas pelos discentes.  |
| <b>ELETIVAS/OPTATIVAS</b>        |  |
| Teatro de sombras                | História do teatro de sombras: China, Índia, Java e Turquia. Princípios técnicos da linguagem do teatro de sombras. O corpo humano e suas deformações poéticas no jogo com a sombra. As possibilidades expressivas das sombras. Os diferentes tipos de foco luminoso.  |
| Libras                           | Olhares que circundam a Surdez. Os discursos sobre educação e a questão dos sujeitos surdos. Propostas de Educação de Surdos. Língua de Sinais.  |
| Identidade e Diversidade         | O conceito de gênero e sexualidade. Construção/desconstrução do masculino, do feminino e da des/igualdade de gênero. Direitos humanos e formação para a cidadania. História dos direitos humanos e suas implicações.   |

|                 |   |
|-----------------|---|
| Dança-teatro    | Introdução aos elementos técnicos da dança moderna e contemporânea, buscando desenvolver no ator a percepção e o domínio do eixo corporal, equilíbrio dinâmico, tónus musculares e demais relações espaciais. Estudo e treinamento dos elementos corporais e expressivos do ator. |
| Teatro político | O teatro como evento político. Engajamento da estética e da poética. Perspectivas para o teatro contemporâneo.  |
| Clown           | A descoberta do estado clownesco. Técnicas relativas a busca do corpo cômico.   |



#### Anexo 4. Estrutura Curricular (Disciplinas x Ementas x Referências Básicas e Complementares)

| Dados por Disciplina   |
|--|
| <b>Nome da disciplina:</b> Arte e Cultura Regional   |
| <b>Período:</b> primeiro semestre  |
| <b>Carga horária:</b> 75 horas/90ha  |
| <b>Descrição:</b> Concepção de arte, cultura e identidade cultural. A arte em diálogo com as expressões regionais. A arte e a cultura regional e suas relações com as questões da contemporaneidade. Cultura afro-brasileira e indígena.   |
| <p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>GARCÍA CANCLINI, Néstor. <b>Culturas híbridas:</b> estratégias para entrar e sair da modernidade. 4. Ed. São Paulo: EDUSP, 2003. 385 p.</p> <p>HALL, Stuart. <b>A identidade cultural na pós-modernidade.</b> 10.ed Rio de Janeiro: DP&amp;A, 2005. 102 p.</p> <p>OLIVEN, Ruben George. O Nacional e o regional na construção da identidade brasileira. <b>Revista Brasileira de Ciências Sociais.</b> n. 2, v.1, 1986.</p>  |
| <p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>CANDAU, Vera Maria. <b>Cultura(s) e educação:</b> entre o crítico e o pós-crítico. Rio de Janeiro: DP&amp;A, 2005. 165 p</p> <p>CERTEAU, Michel de. <b>A cultura no plural.</b> 2.ed. São Paulo: Papyrus, 2001. 253 p.</p> <p>FREITAG, V. Ser artesão e artista: considerações sobre o processo criativo artesanal. In: OLIVEIRA, M. O. de (Org.). <b>Arte, educação e cultura.</b> 2. ed. rev. e ampl. Santa Maria, RS: Ed. UFSM, 2015. p. 57-73</p> <p>MACHINSKI, Aline Selinger; SILVA, Silemar Maria de Medeiros da Silva. (Re)Conhecendo as produções artístico-culturais do espaço público da cidade de Criciúma. <i>Revista de Iniciação Científica</i>, v. 5, n. 1. 2007. Disponível em: &lt;<a href="http://periodicos.unesc.net/iniciacaocientifica/article/view/166/171">http://periodicos.unesc.net/iniciacaocientifica/article/view/166/171</a>&gt;. Acesso em: 26 fev. 2019.</p> <p>POLLAK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. <b>Estudos Históricos</b>, Rio de Janeiro, vol. 2. n. 3, 1989, p. 3-15. Disponível em: &lt;<a href="http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2278/1417">http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2278/1417</a>&gt;. Acesso em: 26 fev. 2019.</p> |
| <b>Nome do Professor:</b> Viviane Kraieski Assunção  |

| Dados por Disciplina  |
|---|
| <b>Nome da disciplina:</b> Teoria e História do Teatro I  |
| <b>Período:</b> primeiro semestre   |
| <b>Carga horária:</b> 75 horas/90ha   |
| <b>Descrição:</b> O teatro desde o seu surgimento na antiguidade, suas referências estéticas e influências no processo de desenvolvimento do homem, das artes e da cultura, a partir do entendimento de linguagens de encenação em paralelo ao processo histórico, o Egito e Antigo |

|  |
|--|
| Oriente. Principais manifestações teatrais gregas. Principais Manifestações teatrais romanas. O teatro medieval. O Renascimento e o retorno à antiguidade clássica.  |
| <b>Bibliografia Básica:</b><br>CARLSON, Marvin. <b>Teorias do teatro; Estudo histórico-crítico dos gregos à atualidade.</b> Trad. Gilson César Cardoso de Souza. São Paulo: Ed. da Unesp, 1997 (Prismas).<br>BRANDÃO, Junito de Souza. <b>Teatro grego; Tragédia e comédia.</b> 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1984. BERTHOLD, Margot, <b>História mundial do teatro.</b> Rio de Janeiro: Perspectiva, 2003. 578 p..  |
| <b>Bibliografia Complementar:</b><br>COSTA, Lúgia. <b>A Poética de Aristóteles: Mímese e verossimilhança.</b> São Paulo: Ática, 1992. (Coleção Fundamentos).<br>ORTEGA Y GASSET, José. <b>A idéia do teatro.</b> Trad. J. Guinsburg. São Paulo: Perspectiva, 1991.<br>MAGALDI, Sábado. <b>Iniciação ao teatro.</b> 4. ed. São Paulo: Ática, 1991. (Série Fundamentos, 6).<br>REMÉDIOS, Maria Ritzel. <b>Histórico do gênero trágico desde o mundo grego até a época contemporânea.</b> São Paulo: Ática, 1988. (Coleção Fundamentos).<br>BORNHEIM, Gerd. <b>Brecht: a estética do teatro.</b> Rio de Janeiro: Graal, 1992. |
| <b>Nome do Professor: Katiuscia Angélica Micaela de Oliveira</b>   |

|  |
|--|
| <b>Dados por Disciplina</b>  |
| <b>Nome da disciplina:</b> Improvisação I  |
| <b>Período:</b> primeiro semestre  |
| <b>Carga horária:</b> 75 horas/90ha  |
| <b>Descrição:</b> Improvisação livre e orientada. Imaginação e fantasia. Improvisação com utilização de instrumentos para expressão do ator. Importância do jogo teatral para cena e a integração do grupo, buscando a troca do jogo cênico. A técnica da Improvisação, utilizando a prontidão de respostas, criatividade, controle emocional, articulação do pensamento, percepção e integração grupal.   |
| <b>Bibliografia Básica:</b><br>CHACRA, S. <b>Natureza e Sentido da Improvisação Teatral.</b> Rio de Janeiro: Ed. Perspectiva, 2005.<br>SPOLIN, V. <b>Improvisação para Teatro e Jogos Teatrais – Fichário de Viola Spolin.</b> Rio de Janeiro: Ed Perspectiva, 2008.<br>MORENO, J. L. <b>O teatro da espontaneidade.</b> São Paulo: Edusp, 1984.   |
| <b>Bibliografia Complementar:</b><br>ARISTÓTELES. <b>Arte Retórica e Poética.</b> Rio de Janeiro: Ediouro, sd.<br>BOAL, Augusto. <b>Jogos para atores e não-atores.</b> Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.<br>_____. <b>Técnicas latino-americanas de teatro popular.</b> São Paulo: Hucitec, 1979.<br>BROOK, Peter. <b>"A máscara - saindo de nossas conchas"</b> in <b>O Ponto de Mudança.</b> Rio de Janeiro, Civilização, Brasileira, 1994.<br>BROOK, Peter. <b>A Porta Aberta.</b> Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999. |
| <b>Nome do Professor: Eduardo Osorio Silva</b>   |

|  |
|--|
| <b>Dados por Disciplina</b>                    |
| <b>Nome da disciplina:</b> Poéticas do Corpo I |
| <b>Período:</b> primeiro semestre              |
| <b>Carga horária:</b> 75 horas/90ha            |

|   |
|---|
| <b>Descrição:</b> Estudos e práticas do corpo na arte. Da ação do corpo no espaço ao corpo como espaço de ação.   |
| <b>Bibliografia Básica:</b><br>AZEVEDO, Sônia Machado de. <b>O papel do corpo no corpo do ator</b> . São Paulo: Perspectiva, 2002. BEUTTENMULLER, M.G., LAPORT, Nelly. <b>Expressão vocal e expressão corporal</b> . Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1974. FERNANDES, Ciane. <b>O corpo em movimento</b> . São Paulo: Annablume, 2002.   |
| <b>Bibliografia Complementar:</b><br>CHEKHOV, Miguel. <b>Para o Ator</b> . São Paulo: Martins Fontes, 1986. FERREIRA, Lésie Piccolotto. <b>Voz profissional</b> . Carapicuíba: Pró-Fono, 1995. GELEWSKY, Rolf. <b>Buscando a dança do ser: movimento, irradiação, transformação</b> . Casa Sri Aurobindo, 1990. LELUP, Jean-Yves. <b>O corpo e seus símbolos: uma antropologia essencial</b> . Org.: Lise Mary Alves de Lima. Petrópolis: Vozes, 1998. NUNES, Lília Manual de voz e dicção. Rio de Janeiro: SNT, 1972. COURTNEY, Richard. <b>Jogo, teatro e pensamento: as bases intelectuais do teatro na educação</b> . São Paulo: Perspectiva, 1980. |
| <b>Nome do Professor: Luiz Gustavo Bieberbach Engroff</b>   |

|   |
|---|
| <b>Dados por Disciplina</b>   |
| <b>Nome da disciplina:</b> Produção e Interpretação de Textos   |
| <b>Período:</b> segundo semestre  |
| <b>Carga horária:</b> 60 horas/72ha   |
| <b>Descrição:</b> Leitura e interpretação de textos acadêmicos. Gêneros textuais – Recursos de argumentação – Análise linguística. Gramática no texto. Estrutura, produção e reescrita textual.   |
| <b>Bibliografia Básica:</b><br>BRASIL. Ministério da Educação Secretaria de Educação Fundamental. <b>Parâmetros curriculares nacionais: Língua portuguesa</b> . 2.ed Brasília: DP&A, 2000. Disponível em: <a href="http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro02.pdf">http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro02.pdf</a><br>CARNEIRO, Agostinho Dias. <b>Redação em construção: a escritura do texto</b> . 2. ed. rev. e ampl São Paulo: Moderna, 2003<br>FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. <b>Lições de texto: leitura e redação</b> . 4.ed São Paulo: Ed. Ática, 2004  |
| <b>Bibliografia Complementar:</b><br>CAMPEDELLI, Samira Youssef; SOUZA, Jésus Barbosa. <b>Produção de textos &amp; usos da linguagem</b> : curso de redação. 1 ed., 2.ed. São Paulo: Ed. Saraiva, 1999. FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. <b>Para entender o texto: leitura e redação</b> . 3ed., 4ed., 5ed. São Paulo: Ática, 2002.<br>KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. <b>Argumentação e linguagem</b> . 2ed., 13. ed. São Paulo: Cortez, 2011<br>KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. <b>A coesão textual</b> . 1ed., 11ed., 12.ed. São Paulo: Contexto, 1999.<br>KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. <b>A coerência textual</b> . 1ed., 8ed., 10ed., 12.ed. São Paulo: Contexto, 2001. |
| <b>Nome do Professor: Cibele Beirith Figueiredo Freitas</b>   |

|   |
|---|
| <b>Dados por Disciplina</b>                               |
| <b>Nome da disciplina:</b> Teoria e História do Teatro II |
| <b>Período:</b> segundo semestre                          |
| <b>Carga horária:</b> 75 horas/90ha                       |

|   |
|---|
| <p><b>Descrição:</b> O teatro no contexto estético e suas influências no processo de desenvolvimento do homem, das artes e da cultura, a partir do entendimento de linguagens de encenação em paralelo ao processo histórico. As raízes iluministas, o pré-romantismo e o classicismo alemão. O Barroco e suas mais importantes criações teatrais. Os principais movimentos estéticos do século XIX e suas manifestações teatrais.</p>  |
| <p><b>Bibliografia Básica:</b><br/>BORNHEIM, Gerd. <b>Brecht: a estética do teatro</b>. Rio de Janeiro: Graal, 1992.<br/>GUINSBURG, J. <b>O romantismo</b>. São Paulo: Perspectiva, 1978. Coleção Stylus.<br/>BERTHOLD, Margot. <b>História mundial do teatro</b>. Rio de Janeiro: Perspectiva, 2003. 578 p.</p>  |
| <p><b>Bibliografia Complementar:</b><br/>ESSLIN, Martin. <b>O teatro do absurdo</b>. Apresentação Paulo Francis. Trad. Bárbara Heliodora. Rio de Janeiro: Zahar, 1968.<br/>GASSNER, John. <b>Mestres do teatro</b>. Tradução de Alberto Guzik e Jacob Guinsburg. São Paulo: Perspectiva, 1974. (vols. I e II).<br/>AMARAL, Ana Maria. <b>Teatro de formas animadas</b>. São Paulo: Edusp, 1991.<br/>ARÉAS, Vilma. <b>Iniciação à comédia</b>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990 (Col. Letras).<br/>GUINSBURG, J. <b>Stanislávski, Meirhold e Cia</b>. São Paulo: Perspectiva, 2001.</p> |
| <p><b>Nome do Professor: Katiuscia Angélica Micaela de Oliveira</b></p>   |

|   |
|---|
| <p><b>Dados por Disciplina</b></p>  |
| <p><b>Nome da disciplina:</b> Poéticas do Corpo II</p>  |
| <p><b>Período:</b> segundo semestre</p>   |
| <p><b>Carga horária:</b> 75 horas/90ha</p>  |
| <p><b>Descrição:</b> Panorama histórico da estética corporal no teatro. Identificação e reconhecimento dos componentes físicos do corpo. Estudo da anatomia e fisiologia corporal/vocal/movimento.</p>  |
| <p><b>Bibliografia Básica:</b><br/>ASLAN, Odette. <b>O Ator do Século XX: Evolução da Técnica, Problema da Ética</b>. Tradução: Rachel Araújo da Baptista Fuser, Fausto Fuser e J. Guinsburg. São Paulo: Perspectiva, 2005.<br/>AZEVEDO, Sônia Machado de. <b>O papel do corpo no corpo do ator</b>. São Paulo: Perspectiva, 2002.<br/>FERNANDES, Ciane. <b>O corpo em movimento</b>. São Paulo: Annablume, 2002.</p>   |
| <p><b>Bibliografia Complementar:</b><br/>QUITERO, Eudisia A. <b>Estética da voz: uma voz para o ator</b>. São Paulo: Summus, 1989.<br/>RUDOLF, Laban. <b>Domínio do Movimento</b>. SP: Summus, 1971.<br/>SOARES, R.M.Freire, PICCOLOTTO, Leslie. <b>Técnicas de imitação e comunicação oral</b>. São Paulo: Loyola, 1977.<br/>VIANNA, Klauss. <b>A Dança</b>. São Paulo: Siciliano, 1990.<br/>SOUCHARD, Philippe Emmanuel. <b>O diafragma</b>. São Paulo: Summus, 1989.</p> |
| <p><b>Nome do Professor: Luiz Gustavo Bieberbach Engroff</b></p>  |

|   |
|---|
| <p><b>Dados por Disciplina</b></p>  |
| <p><b>Nome da disciplina:</b> Improvisação II</p>   |
| <p><b>Período:</b> segundo semestre</p>   |
| <p><b>Carga horária:</b> 75 horas/90ha</p>  |
| <p><b>Descrição:</b> Construção de elementos ficcionais a partir do jogo cênico. Contato com técnicas improvisacionais avançadas. Introdução da fala nos jogos improvisacionais.</p>                                      |
| <p><b>Bibliografia Básica:</b><br/>BOAL, Augusto. <b>Jogos Para Atores e Não-atores</b>. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1999.<br/>KOUDELA, Ingrid. <b>Jogos Teatrais</b>. São Paulo, Perspectiva, 2004/2013.</p> |

SPOLIN, Viola. **Jogos Teatrais: o Fichário de Viola Spolin**. Trad. Ingrid Dormien Koudela. São Paulo, Perspectiva, 2001.

**Bibliografia Complementar:**

ACHATKIN, V. C. **Poética no Improviso**. PÓS: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes da EBA/UFMG, [S. l.], p. 194–205, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistapos/article/view/15695>.

BORBA, P. de. **Apontamentos sobre a improvisação na formação do ator : dos primórdios a Keith Johnstone**. PÓS: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes da EBA/UFMG, [S. l.], p. 183–193, 2015. Disponível em:

<https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistapos/article/view/15692>. Acesso em: 2 set. 2021.

CHACRA, Sandra. **Natureza e sentido da improvisação teatral**. São Paulo: Perspectiva, 1983.

ELIAS, M. **Improvisação como possibilidade de reinvenção da dança e do dançarino**. PÓS: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes da EBA/UFMG, [S. l.], p. 173–182, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistapos/article/view/15689>.

Acesso em: 2 set. 2021

**Nome do Professor: Eduardo Osorio Silva**

**Dados por Disciplina**

**Nome da disciplina:** Atuação I

**Período:** terceiro semestre

**Carga horária:** 75 horas/90ha

**Descrição:** Identificação e reconhecimento de teorias e métodos de atuação cênica. Estudo dos aspectos estéticos e poéticos fundamentais da arte de representar a partir de diferentes referências: Wagner, o duque de Saxe-Menimgen, André Antoine e Stanislavsk.

**Bibliografia Básica:**

GASSNER, John . **Mestres do Teatro**. Tradução de Alberto Guzik e Jacob Guinsburg. São Paulo: Perspectiva, 1974. (vols. I e II).

HUIZINGA, Johan. **Homo ludens: o jogo como elemento da cultura**. São Paulo: Perspectiva, 1999

BERTHOLD, Margot. **História Mundial do Teatro**. Tradução de Jacó Guinsburg (org.) São Paulo: Perspectiva , 2002.

COELHO NETTO, J. Teixeira. **Em cena, o sentido**. São Paulo: Duas Cidades 1980

**Bibliografia Complementar:**

BENJAMIN, Walter. “O Narrador” in: **Obras Escolhidas, Magia e Técnica, Arte e Política**. São Paulo: Brasiliense, 1985. v.I, P.197-221.

ROUBINE, Jean-Jaques; TROTTA, Rosyane. **A arte do ator**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1987. 98 p.

LINS, Daniel. **Antonin Artaud: o artesão do corpo sem órgãos**. Rio de Janeiro, RelumeDumara, 2000.

CARLSON, Marvin. **Teorias do teatro; Estudo histórico-crítico dos gregos à atualidade**. Trad. Gilson César Cardoso de Souza. São Paulo: Ed. da Unesp, 1997 (Prismas).

CARPEAUX, Otto M. **História da literatura ocidental**. Rio de Janeiro: Tipo Editor Ltda, 1978. (8 vols).

**Nome do Professor: Eduardo Osorio Silva**

**Dados por Disciplina**



|   |
|---|
| <b>Nome da disciplina:</b> Metodologia Científica e da Pesquisa   |
| <b>Período:</b> Terceiro semestre   |
| <b>Carga horária:</b> 60 horas/72ha   |
| <b>Descrição:</b> A universidade no contexto social. Conhecimento e ciência: fundamentos históricos, método e pesquisa científica. Estrutura e apresentação de trabalhos acadêmicos de acordo com as normas da ABNT.  |
| <b>Bibliografia Básica:</b><br>ALVES, Rubem. <b>Entre a ciência e a sapiência:</b> o dilema da educação. 22. ed. São Paulo: Loyola, 2003.<br>ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. <b>Temas de filosofia.</b> 2. ed. São Paulo, Moderna, 1998.<br>DEMO, Pedro. <b>Pesquisa:</b> princípio científico e educativo. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2005.  |
| <b>Bibliografia Complementar:</b><br>AZEVEDO, Israel Belo de. <b>O prazer da produção científica:</b> diretrizes para a elaboração de trabalhos acadêmicos. 10. Ed. São Paulo: Prazer de ler, 2001.<br>CASSOL, Marlei Pereira (Coordenadora). <b>Metodologia científica.</b> Sistema ACADE. Disponível em 77 Dados por Disciplina < <a href="http://www.ead.unesc/sitecientifica">http://www.ead.unesc/sitecientifica</a> >. Acesso em 22/10/2012.<br>ECO, Umberto. <b>Como se faz uma tese.</b> 16 ed. São Paulo: Perspectiva, 2001.<br>FURASTÉ, Pedro Augusto. <b>Normas técnicas para o trabalho científico:</b> elaboração e formatação. 14. ed. Porto Alegre, Dáctilo-Plus, 2007<br>LUDKE, Menga & ANDRÉ, Marli. E. D. <b>Pesquisa em educação:</b> abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986. |
| <b>Nome do Professor:</b> Amalhene Baesso Redigg  |

|  |
|--|
| <b>Dados por Disciplina</b>  |
| <b>Nome da disciplina:</b> Poéticas da Voz   |
| <b>Período:</b> terceiro semestre  |
| <b>Carga horária:</b> 75 horas/90ha  |
| <b>Descrição:</b> Percepção e sensibilização auditiva. Bases anatômicas e fisiológicas para o uso da voz profissional. Fundamentos da produção vocal: postura e relaxamento, respiração, ressonância, articulação. Apoios respiratórios. Aspectos da fonação: ataque vocal, intensidade, altura, tessitura e qualidade. Panorama histórico da estética da voz no teatro. A relação saúde e higiene vocal versus emissão vocal. A respiração como organização da voz e da fala.   |
| <b>Bibliografia Básica:</b><br>FERREIRA, Leslie Piccolotto <b>Trabalhando a voz.</b> São Paulo: Summus, 1988<br>QUINTERO, Eudósia Acuña. <b>Estética da voz: uma voz para o ator.</b> São Paulo: Summus, 1989.<br>HUCHE, François Le & ALLALI, André. <b>A voz.</b> Porto Alegre: Artmed, 2005. Vol.1.   |
| <b>Bibliografia Complementar:</b><br>MELLO, Edimée Brandi de Souza. <b>A educação da voz falada.</b> Rio de Janeiro: Livraria Atheneu Editora, 1992.<br>PONTES, Paulo & BEHLAU, Mara. <b>Higiene vocal: Cuidando da Voz.</b> Rio de Janeiro: Revinter, 2001.<br>SOUCHARD, Philippe Emmanuel. <b>O diafragma.</b> São Paulo: Summus, 1989. WISNIK, José Miguel. <b>O som e o sentido: Uma outra História das Músicas.</b> São Paulo: Cia das Letras, 2001.<br>FERREIRA, Leslie Piccolotto (org.). <b>Voz profissional: o profissional da voz.</b> Carapicuíba: Pró-Fono Departamento Editorial, 1995. |



|  |
|--|
| <b>Nome do Professor: Édina Regina Baumer</b>  |
| <b>Dados por Disciplina</b>  |
| <b>Nome da disciplina:</b> Teoria e História do Teatro III   |
| <b>Período:</b> terceiro semestre  |
| <b>Carga horária:</b> 60 horas/72ha  |
| <b>Descrição:</b> O teatro no contexto estéticas e influências no processo de desenvolvimento do homem, das artes e da cultura, a partir do entendimento de linguagens de encenação em paralelo ao processo histórico. O nascimento do teatro moderno, o século XX . Principais manifestações teatrais de vanguarda e sua influência na cena contemporânea século XXI. História do teatro brasileiro.  |
| <b>Bibliografia Básica:</b><br>RYNGAERT, Jean-Pierre. <b>Ler o teatro contemporâneo</b> . Martins Fontes: São Paulo, 1998.<br>WILLIAMS, Raymond. <b>Tragédia Moderna</b> . São Paulo: Cosac e Naify, 2002.<br>BERTHOLD, Margot, <b>História mundial do teatro</b> . Rio de Janeiro: Perspectiva, 2003. 578 p.  |
| <b>Bibliografia Complementar:</b><br>RYNGAERT, Jean-Pierre. <b>Introdução à análise do teatro</b> . Tradução de Paulo Neves. São Paulo: Martins Fontes, 1996. (Coleção Leitura e Crítica).<br>BORNHEIM, Gerd. <b>Brecht: a estética do teatro</b> . Rio de Janeiro: Graal, 1992.<br>ROSENFELD, A. <b>Teatro moderno</b> . São Paulo: Perspectiva, 1977. (Coleção Debates).<br>MORAES, Eliane Robert. <b>O Corpo impossível</b> . São Paulo: Iluminuras, 2002.<br>FABRINI, Ricardo: <b>A Arte depois das Vanguardas</b> . Campinas: Editora da Unicamp, 2002. |
| <b>Nome do Professor: Katiúscia Angélica Micaela de Oliveira</b>   |

|   |
|---|
| <b>Dados por Disciplina</b>   |
| <b>Nome da disciplina:</b> Teatro de Máscaras   |
| <b>Período:</b> terceiro semestre   |
| <b>Carga horária:</b> 60 horas/72ha   |
| <b>Descrição:</b> O teatro de animação como linguagem teatral contemporânea. O trabalho do ator no teatro de animação. Teatro de máscaras. A máscara e a formação do ator.  |
| <b>Bibliografia Básica:</b><br>AMARAL, Ana Maria. <b>Teatro de formas animadas</b> . São Paulo: Edusp, 1991.<br>AMARAL, Ana Maria. <b>O Teatro de Formas Animadas</b> . São Pao: Edusp, 2000.<br>BELTRAME, Valmor. <b>Animar o Inanimado: a formação profissional no teatro de animação</b> . Tese Doutorado. ECA/USP, 2001.  |
| <b>Bibliografia Complementar:</b><br>AMARAL, Ana M. <b>Teatro de animação</b> . São Paulo: Ateliê Editorial, 1997.<br>AMARAL, Ana M. <b>Teatro de formas animadas</b> . São Paulo: USP, 1992.<br>BORRALHO, Tácito Freire. <b>O boneco... do imaginário popular maranhense ao teatro</b> . São Luís:SESC, 2005.<br>BORBA FILHO, Hermilo. <b>Fisionomia e espírito do mamulengo</b> . Rio de Janeiro: INACEN, 1982.<br>KLEIST, Heinrich von. <b>Sobre o Teatro de Marionetes</b> . Rio de Janeiro: Sette Letras, 1997 |
| <b>Nome do Professor: Luiz Gustavo Bieberbach Engroff</b>   |

| Dados por Disciplina  |
|---|
| <b>Nome da disciplina:</b> Filosofia  |
| <b>Período:</b> quarto semestre   |
| <b>Carga horária:</b> 60 horas/72ha   |
| <b>Descrição:</b> Principais problemas filosóficos na história da filosofia: ser, conhecer e agir. Relação entre filosofia, ciência, arte, cultura e educação.  |
| <b>Bibliografia Básica:</b><br>ARANHA, Maria Lúcia A. <b>Filosofando:</b> introdução à filosofia. 4ª ed. Revisada – São Paulo: Moderna, 2009. CHAUÍ, Marilena. <b>Convite à filosofia.</b> 12ª ed. São Paulo: Ática, 2002. DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. O que é a filosofia? Trad. Bento Prado Jr. E Alberto Alonso Muñoz. São Paulo: Ed. 34, 2007.  |
| <b>Bibliografia Complementar:</b><br>ABBAGNANO, Nicola. <b>Dicionário de Filosofia.</b> Trad. Alfredo Bosi. 2ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.<br>JAPIASSU, Hilton. <b>Um desafio à Filosofia:</b> Pensar-se nos dias de hoje. São Paulo: Editora Letras & Letras, 1997. DESCARTES, René. <b>Meditações.</b> São Paulo: Abril Cultural, 1973 (Os pensadores). NIETZSCHE, Friedrich W. <b>Humano, demasiado Humano,</b> tradução de Paulo César Souza, São Paulo, Companhia das Letras, 2001. SILVA, Ilton Benoni da. <b>Inter-relação: A Pedagogia da Ciência.</b> 2ª Ed. Ijuí: Ed. UNIJUI, 2007 |
| <b>Nome do Professor:</b> Jeferson Luís de Azeredo  |

| Dados por Disciplina   |
|--|
| <b>Nome da disciplina:</b> Visualidades da Cena I  |
| <b>Período:</b> quarto semestre  |
| <b>Carga horária:</b> 60 horas/72ha  |
| <b>Descrição:</b> História da maquiagem e inter-relação com os outros elementos da linguagem da cena. Concepção e projeto de maquiagem e caracterização. Desenvolvimento da vestimenta de acordo com seu contexto histórico. O figurino teatral e a maquiagem como significante cênico e sua integração ao trabalho do ator. Estudo teórico e prático sobre figurino e maquiagem teatral. Estudos experimentais de figurinos. Pesquisa de materiais expressivos e técnicas construtivas.         |
| <b>Bibliografia Básica:</b><br>MUNIZ, R. <b>Vestindo os nus: o figurino em cena.</b> Rio de Janeiro: Ed. Senac Rio, 2004<br>MOLINOS, Duda. <b>Maquiagem.</b> São Paulo: Editora Senac. 2007<br>VIANA, Fausto; PEREIRA, Dalmir Rogério. <b>Figurino e cenografia para iniciantes.</b> São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2015. 47 p.  |
| <b>Bibliografia Complementar:</b><br>COSTA, Francisco Araújo da. <b>O Figurino como elemento Essencial da narrativa.</b> 2002.<br>GHISLERI, Janice. <b>Linguagem do Vestuário Teatral.</b><br>PEREIRA, Luiz Fernando. <b>A Direção de Arte: construção de um processo de trabalho.</b> São Paulo: ECA/USP, 1993. Dissertação de mestrado.<br><a href="https://br.pinterest.com/explore/maquiagem-de-teatro-913733095293/">https://br.pinterest.com/explore/maquiagem-de-teatro-913733095293/</a> |
| <b>Nome do Professor:</b> Luiz Gustavo Bieberbach Engroff  |

| Dados por Disciplina                  |
|---------------------------------------|
| <b>Nome da disciplina:</b> Atuação II |
| <b>Período:</b> quarto semestre       |

|  |
|--|
| <b>Carga horária:</b> 60 horas/72ha  |
| <b>Descrição:</b> Identificação e reconhecimento de teorias e métodos de atuação cênica. Estudo dos aspectos estéticos e poéticos fundamentais da arte de representar a partir de diferentes referências: Appia, Craig, Meyerhold, R. Laban e A. Artaud.   |
| <b>Bibliografia Básica:</b><br>FERNANDES, Ciane. <b>Pina Baush e o wuppertal dança-teatro: Repetição e Transformação.</b> Hucitec, 2000.<br>BENJAMIN, Walter. “O Narrador” in: <b>Obras Escolhidas, Magia e Técnica, Arte e Política.</b> São Paulo: Brasiliense, 1985. v.I, P.197-221.<br>ROUBINE, Jean-Jaques; TROTTA, Rosyane. <b>A arte do ator.</b> Rio de Janeiro: J. Zahar, 1987. 98 p.   |
| <b>Bibliografia Complementar:</b><br>ADLER, Stella. <b>Técnica da Representação Teatral.</b> Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.<br>ALLARD, Geniviève e LEFORT, Pierre. <b>La mascara.</b> México: Fondo de Cultura, 1988.<br>APPIA, A. <b>A obra de arte viva.</b> Lisboa: Arcádia, S.D. ARÉAS, Vilma. Iniciação à comédia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990 (Col. Letras).<br>CARLSON, Marvin. <b>Teorias do teatro; Estudo histórico-crítico dos gregos à atualidade.</b> Trad. Gilson César Cardoso de Souza. São Paulo: Ed. da Unesp, 1997 (Prismas).<br>LINS, Daniel. <b>Antonin Artaud: o artesão do corpo sem órgãos.</b> Rio de Janeiro, RelumeDumara, 2000. |
| <b>Nome do Professor:</b> Eduardo Osorio Silva   |

|   |
|---|
| <b>Dados por Disciplina</b>   |
| <b>Nome da disciplina:</b> Teatro de Animação   |
| <b>Período:</b> quarto semestre   |
| <b>Carga horária:</b> 60 horas/72ha   |
| <b>Descrição:</b> A presença da linguagem do teatro de marionetes nas propostas das vanguardas artísticas do princípio do Século XX. História do teatro de bonecos; diferentes técnicas de confecção e animação. Dramaturgia no teatro de animação.   |
| <b>Bibliografia Básica:</b><br>COSTA, Felisberto Sabino da. <b>A Poética do Ser ou Não Ser: procedimentos dramáticos no Teatro de Animação.</b> Tese Doutorado. EC/USP, 2001.<br>BELTRAME, Valmor (org.). <b>Teatro de Sombras: técnica e linguagem.</b> Florianópolis: UDESC, 2005.<br>KLEIST, Heinrich von. <b>Sobre o Teatro de Marionetes.</b> Rio de Janeiro: Sette Letras, 1997   |
| <b>Bibliografia Complementar:</b><br>AMARAL, Ana Maria. <b>O Ator e Seus Duplos.</b> São Paulo: Senac, 2002.<br>BELTRAME, Valmor (Org.) <b>Teatro de Bonecos: distintos olhares sobre teoria e prática.</b> Florianópolis: UDESC, 2008.<br>BORBA FILHO, Hermilo. <b>Fisionomia e Espírito do Mamulengo.</b> Rio de Janeiro: Funarte, 1987. GIROUX, M. Sakae; SUSUKI, Tae. <b>Bunraku: um teatro de bonecos.</b> São Paulo Perspectiva, 1990.<br>KANTOR, Tadeusz. <b>O teatro de Morte.</b> São Paulo: Perspectiva e SESC- SP, 2008. |
| <b>Nome do Professor:</b> Izabel Cristina Marcílio Duarte   |

| Dados por Disciplina  |
|---|
| <b>Nome da disciplina:</b> Teoria e História do Teatro IV   |
| <b>Período:</b> quarto semestre   |
| <b>Carga horária:</b> 60 horas/72ha   |
| <b>Descrição:</b> Estudo de legados performáticos indígenas e afro-americanos – os rituais e os fluxos interculturais presentes no imaginário latino-americano.   |
| <b>Bibliografia Básica:</b><br>GOLDBERG, RoseLee. <b>A arte da performance – do Futurismo ao Presente.</b> Trad. de Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 2006.<br>SCHECHNER, Richard. <b>Performance Studies, an introduction.</b> London: Routledge, 2002.<br>VIVEIROS DE CASTRO, E. <b>A inconstância da alma selvagem.</b> SP: Cosac Naify, 2002.  |
| <b>Bibliografia Complementar:</b><br><br>MARTINS, Leda M. <b>Afrografias da memória.</b> São Paulo: Ed. Perspectiva e BH: Maza Edições, 1997.<br>REVISTA CONJUNTO - <b>Artigos sobre Teatro Pré-colombino - La Habana – CUBA</b> no. 49; 1976/77.<br>SANDOVAL, Joaquin. <b>Teatro Comunitario, e-Cuaderno de investigación (CITRU/INBA, 2010) ____.</b> <b>Teatro de Ahora: un primer ensayo de teatro político en México (CITRU/INBA), 2011.</b> TAUSSIG, Michael. <b>Xamanismo, Colonialismo e o Homem Selvagem.</b> Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993. |
| <b>Nome do Professor:</b> Katiúscia Angélica Micaela de Oliveira  |

| Dados por Disciplina  |
|---|
| <b>Nome da disciplina:</b> Laboratório de Dramaturgia I   |
| <b>Período:</b> quinto semestre   |
| <b>Carga horária:</b> 60 horas/72ha   |
| <b>Descrição:</b> Reflexão sobre fenômeno teatral. O texto dramático e o texto espetacular. Análise do espetáculo teatral. Formas do texto teatral. Diferenças entre teatro épico e a dramática rigorosa. Estudo das teorias do teatro, visando à análise do texto dramático e do texto espetacular.  |
| <b>Bibliografia Básica:</b><br>MAGALDI, S. <b>O texto no teatro.</b> Coleção Estudos. São Paulo: Perspectiva, 1989.<br>PALLOTTINI, R. <b>Dramaturgia.</b> Construção do personagem. São Paulo: Ática, 1989.<br>PALLOTTINI, R. <b>Introdução à dramaturgia.</b> Série Princípios. São Paulo: Ática, 1988<br>PAVIS, P. <b>Dicionário de Teatro.</b> São Paulo: Perspectiva, 1999.   |
| <b>Bibliografia Complementar:</b><br>CARLSON, Marvin. <b>Teorias do Teatro:</b> estudo histórico-crítico dos gregos à atualidade. São Paulo: UNESP, 1998.<br>ROSENFELD, A. <b>O teatro épico.</b> Coleção Estudos. São Paulo: Perspectiva, 1990.<br>SOURIAU, E. <b>As duzentas mil situações dramáticas.</b> São Paulo: Ática, 1993.<br>VOGLER, Christopher. <b>A jornada do escritor:</b> estruturas míticas para escritores. 2.ed. Trad. Ana Maria Machado. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006. |
| <b>Nome do Professor:</b> Fernanda Cizescki   |

| Dados por Disciplina                                   |
|--|
| FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora) |

|  |
|--|
| <b>Nome da disciplina:</b> Atuação III   |
| <b>Período:</b> quarto semestre  |
| <b>Carga horária:</b> 60 horas/72ha  |
| <b>Descrição:</b> Identificação e reconhecimento de teorias e métodos de atuação cênica. Estudo dos aspectos estéticos e poéticos fundamentais da arte de representar a partir de diferentes referências: E. Decroux, Piscator, B. Brecht, M. Tcheklov, Grotowski, E. Barba, Peter Brook, Tadeusz Kantor   |
| <b>Bibliografia Básica:</b><br>FERNANDES, Sílvia. <b>Memória e invenção: Gerald Thomas em Cena.</b> São Paulo: Perspectiva, 1996.<br>GASSNER, John. <b>Mestres do Teatro.</b> Tradução de Alberto Guzik e Jacob Guinsburg. São Paulo: Perspectiva, 1974. (vols. I e II).<br>FERGUSON, F. <b>Evolução e sentido do teatro.</b> Rio de Janeiro: Zahar, 1964.   |
| <b>Bibliografia Complementar:</b><br>ASLAM, Odete. <b>O Ator no Século XX.</b> São Paulo: Perspectiva, 1994.<br>FABRINI, Ricardo: <b>A Arte depois das Vanguardas.</b> Campinas: Editora da Unicamp, 2002.<br>CÂNDIDO, A. <b>A Personagem de ficção.</b> São Paulo: Perspectiva, 1972.<br>BENJAMIN, Walter. <b>“O Narrador” in: Obras Escolhidas, Magia e Técnica, Arte e Política.</b> São Paulo: Brasiliense, 1985. v.I, P.197-221.<br>FERGUSON, F. <b>Evolução e sentido do teatro.</b> Rio de Janeiro: Zahar, 1964.<br>ROUBINE, Jean-Jaques; TROTTA, Rosyane. <b>A arte do ator.</b> Rio de Janeiro: J. Zahar, 1987. 98 p.<br>LINS, Daniel. <b>Antonin Artaud: o artesanato do corpo sem órgãos.</b> Rio de Janeiro, RelumeDumara, 2000. CARLSON, Marvin.<br><b>Teorias do teatro; Estudo histórico-crítico dos gregos à atualidade.</b> Trad. Gilson César Cardoso de Souza. São Paulo: Ed. da Unesp, 1997 (Prismas). |
| <b>Nome do Professor:</b> Eduardo Osorio Silva   |

|  |
|--|
| <b>Dados por Disciplina</b>  |
| <b>Nome da disciplina:</b> Visualidades da Cena II   |
| <b>Período:</b> quinto semestre  |
| <b>Carga horária:</b> 60 horas/72ha  |
| <b>Descrição:</b> Estudo da história e do espaço cênico dos anos 1960 à contemporaneidade. Os diversos espaços cênicos e seus elementos. A realização cênica, suas necessidades e objetivos. A composição de ambientes e a interferência cenográfica. A utilização da cor, da forma e de materiais inusitados na composição cênica. Construção de maquetes.  |
| <b>Bibliografia Básica:</b><br>MANTOVANI, Anna. <b>Cenografia.</b> São Paulo: Ática, 1989. 96 p.<br>HOWARD, Pamela. <b>O que é cenografia?</b> São Paulo: SESC SP, 2015. 278 p.<br>VIANA, Fausto; PEREIRA, Dalmir Rogério. <b>Figurino e cenografia para iniciantes.</b> São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2015. 47 p.  |
| <b>Bibliografia Complementar:</b><br>CHING, Francis. <b>Arquitetura: Forma, Espaço e Ordem.</b> São Paulo: Martins Fontes, 1998.<br>DELNERO, Cyro. <b>Cenografia, uma breve visita.</b> São Paulo: Claridade, 2008.<br>RATTO, GIANNI. <b>Antitratado de Cenografia - variações sobre o mesmo tema.</b> São Paulo: Senac, 1999.<br>MELO NETO, Francisco Paulo de. <b>Criatividade em Eventos.</b> São Paulo: Contexto, 2000.<br>DEL CASTILLO, Sônia Salcedo. <b>Cenário de Arquitetura da Arte.</b> Martins Fontes, 2008. |
| <b>Nome do Professor:</b> Sérgio Honorato  |



|  |
|--|
|  |
| <b>Dados por Disciplina</b>  |
| <b>Nome da disciplina:</b> Estética  |
| <b>Período:</b> quinto semestre  |
| <b>Carga horária:</b> 60 horas/72ha  |
| <b>Descrição:</b> A diversidade do pensamento ético em sua evolução histórica e filosófica. A formação da identidade humana ante a pluralidade de propostas éticas. A relação indissolúvel entre ética, liberdade e escolha. O direito à escolha e à diferença. Regulamentação da profissão. Direitos autorais.  |
| <b>Bibliografia Básica:</b><br>BOSI, Alfredo. <b>Reflexões sobre arte</b> . 2 ed. 6.ed 7.ed São Paulo: Ática, 2000.<br>BOURRIAUD, Nicolas. <b>Pós-produção</b> : como a arte reprograma o mundo contemporâneo. São Paulo: Martins Fontes, 2009<br>RANCIÈRE, Jacques. <b>A partilha do sensível</b> . 2. ed São Paulo: Ed. 34, 2009. 71 p.  |
| <b>Bibliografia Complementar:</b><br>BENJAMIN, Walter. <b>A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica</b> . Porto Alegre, RS: L&PM, 2013.<br>BOURRIAUD, Nicolas. <b>Radicante</b> : por uma estética da globalização. São Paulo: Martins Fontes, 2011<br>DANTO, Arthur Coleman. <b>A transfiguração do lugar-comum</b> : uma filosofia da arte. São Paulo: Cosac Naify, 2005. 308 p.<br>GREENBERG, Clement. <b>Estética doméstica</b> : observações sobre a arte e o gosto. São Paulo: Cosac & Naify, 2002. 287 p.<br>MERLEAU-PONTY, Maurice. <b>Fenomenologia da percepção</b> . São Paulo: Martins Fontes, 2006. Obra original de 1945. |
| <b>Nome do Professor:</b> Aurélia Regina de Souza Honorato   |

|   |
|---|
| <b>Dados por Disciplina</b>   |
| <b>Nome da disciplina:</b> Laboratório de Performance   |
| <b>Período:</b> quinto semestre   |
| <b>Carga horária:</b> 60 horas/72ha   |
| <b>Descrição:</b> Introdução à prática e estudos da arte da performance cobrindo sua história a partir dos anos 1960, apresentando seus entrelaces com as formas visuais e conceituais mais comuns. Foco num laboratório de práticas performativas que contemplem o hibridismo das artes cênicas contemporâneas.  |
| <b>Bibliografia Básica:</b><br>VILAÇA, Nízia e GÓES, Fred. <b>Em Nome do Corpo</b> . Rio de Janeiro, RJ: Artemídia Rocco, 1998.<br>MOSTAÇO, Edelcio (Et al.) (Org.). <b>Sobre performatividade</b> . Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2009. 265 p.<br>AUMGÄRTEL, Stephan Arnolf. <b>Corpo e performances</b> : As you like it, de Shakespeare, no século XX. Florianópolis: Ed. UFSC, 2011. 254 p. |
| <b>Bibliografia Complementar:</b><br>CANTON, Katia. <b>Temas da Arte Contemporânea</b> . (Coleção). São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009<br>ENZIES, Kym. <b>A arte do corpo</b> . Lisboa: Estampa, c2001. 111 p.   |



|   |
|---|
| CANTON, Katia. <b>Espelho de artista</b> . 3. ed. rev São Paulo: Cosac & Naify, 2001. 48 p.     |
| CANTON, Katia. <b>Corpo, identidade e erotismo</b> . São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009. 69 p. |
| COHEN, Renato. <b>Performance como linguagem</b> . São Paulo: Perspectiva, 2002                 |
| <b>Nome do Professor: Katiúscia Angélica Micaela de Oliveira</b>                                |

|  |
|--|
| <b>Dados por Disciplina</b>  |
| <b>Nome da disciplina:</b> Atuação IV  |
| <b>Período:</b> sexto semestre   |
| <b>Carga horária:</b> 60 horas/72ha  |
| <b>Descrição:</b> Identificação e reconhecimento de teorias e métodos de atuação cênica. Estudo dos aspectos estéticos e poéticos fundamentais da arte de representar a partir de diferentes referências. O teatro no meio de comunicação de massa: cinema, radioteatro e teleteatro.  |
| <b>Bibliografia Básica:</b><br>FERGUSSON, F. <b>Evolução e sentido do teatro</b> . Rio de Janeiro: Zahar, 1964.<br>FERNANDES, Sílvia. <b>Memória e invenção: Gerald Thomas em Cena</b> . São Paulo: Perspectiva, 1996. FO, Dario. <b>Manual mínimo do ator</b> . São Paulo: SENAC, 1998.<br>GASSNER, John. <b>Mestres do Teatro</b> . Tradução de Alberto Guzik e Jacob Guinsburg. São Paulo: Perspectiva, 1974. (vols. I e II).   |
| <b>Bibliografia Complementar:</b><br>CÂNDIDO, A. <b>A Personagem de ficção</b> . São Paulo: Perspectiva, 1972.<br>ASLAN, Odete. <b>O Ator no Século XX</b> . São Paulo: Perspectiva, 1994.<br>FABRINI, Ricardo: <b>A Arte depois das Vanguardas</b> . Campinas: Editora da Unicamp, 2002.<br>BENJAMIN, Walter. <b>“O Narrador” in: Obras Escolhidas, Magia e Técnica, Arte e Política</b> . São Paulo: Brasiliense, 1985. v.I, P.197-221.<br>ROUBINE, Jean-Jaques; TROTTA, Rosyane. <b>A arte do ator</b> . Rio de Janeiro: J. Zahar, 1987. 98 p.<br>LINS, Daniel. <b>Antonin Artaud: o artesão do corpo sem órgãos</b> . Rio de Janeiro, RelumeDumara, 2000 |
| <b>Nome do Professor: Eduardo Osorio Silva</b>   |

|   |
|---|
| <b>Dados por Disciplina</b>   |
| <b>Nome da disciplina:</b> Som  |
| <b>Período:</b> sexto semestre  |
| <b>Carga horária:</b> 60 horas/72ha   |
| <b>Descrição:</b> Introdução à linguagem musical através do conhecimento dos elementos formadores do som e da música: altura, ritmo e intensidade. A relação do som com os vários elementos do espetáculo. Criação, gravação, montagem, roteirização e operação de trilha sonora para o evento teatral. Estudo teórico-prático da sonoplastia. Treinamento da escuta do ator. |
| <b>Bibliografia Básica:</b><br>SCHAFER, R. Murray. <b>O ouvido pensante</b> . São Paulo: UNESP, 1991.<br>CAMARGO, Roberto Gill. <b>A sonoplastia no teatro</b> . Rio de Janeiro: INACEN, 1986.<br>WISNIK, José M. <b>O Som e o Sentido - uma outra história das músicas</b> . São Paulo: Companhia das Letras, 1999.  |
| <b>Bibliografia Complementar:</b><br>SCHAFER, R. Murray. <b>A afinação do mundo: uma exploração pioneira pela história passada e pelo atual estado do mais negligenciado aspecto do nosso ambiente: a paisagem sonora</b> . S. Paulo: UNESP, 1997. MACHADO, André C., LIMA, Luciano V., LIMA,   |

|  |
|--|
| <p>Sandra F. O. <b>Computação Musical – Sound Forge 8.0 – Gravação ao Vivo, Restauração de Sons de LPs e Masterização Áudio Digital.</b> Ed. Érica, São Paulo, 2005.<br/> MAGNANI, Sergio. <b>Expressão e comunicação na linguagem da música.</b> 2ª Ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1996;<br/> MALETTA, Ernani de Castro. <b>A formação do ator para uma atuação polifônica: princípios e práticas.</b> Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2014. No prelo;<br/> CASTILHO, Jacyan. <b>Ritmo e dinâmica no espetáculo teatral.</b> São Paulo: Perspectiva; Salvador, BA: PPGAC/UFBA, 2013;</p> |
| <b>Nome do Professor: Édina Regina Baumer</b>  |

|   |
|---|
| <b>Dados por Disciplina</b>   |
| <b>Nome da disciplina:</b> Laboratório de Dramaturgia II  |
| <b>Período:</b> sexto semestre  |
| <b>Carga horária:</b> 60 horas/72ha   |
| <b>Descrição:</b> Enredo e fábula. A personagem no texto dramático. Conflito. Diálogo. Dramaturgia em processo, adaptações e outras formas da produção dramaturgical. Estudo das teorias do teatro, visando à análise do texto dramaturgical e do texto espetacular. Exercícios de dramaturgia através da criação e da adaptação de textos. Rupturas do cânone e crise do texto dramático.  |
| <b>Bibliografia Básica:</b><br>MAGALDI, S. <b>O texto no teatro. Coleção Estudos.</b> São Paulo: Perspectiva, 1989.<br>PALLOTTINI, R. <b>Dramaturgia.</b> Construção do personagem. São Paulo: Ática, 1989.<br>PALLOTTINI, R. <b>Introdução à dramaturgia.</b> Série Princípios. São Paulo: Ática, 1988<br>PAVIS, P. <b>Dicionário de Teatro.</b> São Paulo: Perspectiva, 1999.   |
| <b>Bibliografia Complementar:</b><br>CARLSON, Marvin. <b>Teorias do Teatro:</b> estudo histórico-crítico dos gregos à atualidade. São Paulo: UNESP, 1998.<br>ROSENFELD, A. <b>O teatro épico.</b> Coleção Estudos. São Paulo: Perspectiva, 1990.<br>SOURIAU, E. <b>As duzentas mil situações dramáticas.</b> São Paulo: Ática, 1993.<br>VOGLER, Christopher. <b>A jornada do escritor: estruturas míticas para escritores.</b> 2.ed. Trad. Ana Maria Machado. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006. |
| <b>Nome do Professor: Fernanda Cizescki</b>   |

|   |
|---|
| <b>Dados por Disciplina</b>   |
| <b>Nome da disciplina:</b> Produção e Divulgação Teatral I  |
| <b>Período:</b> sexto semestre  |
| <b>Carga horária:</b> 60 horas/72ha   |
| <b>Descrição:</b> : Estudo dos fundamentos da ética profissional e da legislação específica na área das artes cênicas. O direito autoral. Regulamentação dos cursos e das profissões teatrais. Os sindicatos, associações profissionais e órgãos oficiais na área das artes cênicas. Os contratos teatrais e demais providências administrativas. A censura – histórico e situação atual. |
| <b>Bibliografia Básica:</b><br>BRANT, Leonardo. <b>Mercado Cultural.</b> SP: Escrituras, 2002.<br>CHAUÍ, Marilena. <b>Cidadania Cultural: o direito à cultura.</b> Fundação Perseu Abramo, 2006.<br>FEIJÓ, Martin Cezar.<br><b>O que é Política Cultural?</b> SP: Brasiliense, 1985.<br>MORIN, Edgar. <b>Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro.</b> Brasília: Cortez, 2000.    |
| <b>Bibliografia Complementar:</b><br>CESNIK, Fábio de Sá. <b>Guia de incentivo à cultura.</b> São Paulo: Manole, 2002.  |

|   |
|---|
| DIAS, Ricardo Aparecido. <b>Administração e Marketing Teatral</b> . SP: Scortecci, 2005.<br>MICHALSKI, Yan. <b>O Palco Amordaçado</b> . Rio de Janeiro: Avenir, 1979.<br>SZAZI, Eduardo. <b>Terceiro Setor - regulação no Brasil</b> . São Paulo: Peirópolis, 2001. |
| <b>Nome do Professor: Luiz Gustavo Bieberbach Engroff</b>   |

|  |
|--|
| <b>Dados por Disciplina</b>  |
| <b>Nome da disciplina:</b> Montagem Teatral I  |
| <b>Período:</b> sétimo semestre  |
| <b>Carga horária:</b> 105 horas/126ha  |
| <b>Descrição:</b> Desenvolvimento de projeto de montagem cênica, em qualquer gênero, estilo ou tendência estética, realizado individualmente ou em grupo, com orientação de um ou mais professores. O pensamento reflexivo em pesquisa a partir da montagem. Experiência no campo profissional do ator/produtor. Organização, cronograma, produção e registro por meio de relatório.   |
| <b>Bibliografia Básica:</b><br>ARTAUD, Antonin. <b>O teatro e seu duplo</b> . São Paulo: Max Limonad, 1981.<br>BONFITTO, M. <b>O Ator Compositor: as ações físicas como eixo: de Stanislavski a Barba</b> . São Paulo: Perspectiva, 2002<br>STANISLAVSKI, Constantin. <b>A construção do personagem</b> . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.  |
| <b>Bibliografia Complementar:</b><br>BENTLEY, Eric. <b>A experiência viva do teatro</b> . Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1981. BIÃO, Armindo e Greiner, Christine (Orgs.). <b>Etnocenologia: textos selecionados</b> . São Paulo: Annablume, 1998.<br>BIÃO, Armindo et al. (Orgs.). <b>Temas em contemporaneidade, Imaginário e Teatralidade</b> . São Paulo: Annablume, 2000.<br>BOLES LAVSKI, Richard. <b>A arte do ator</b> . São Paulo: Perspectiva, 1987.<br>BROOK, Peter. <b>A porta aberta: reflexões sobre a interpretação e o teatro</b> . 3. ed. Trad. Antônio Mercado. Rio de Janeiro; Civilização Brasileira, 2002. |
| <b>Nome do Professor: Eduardo Osorio Silva</b>   |

|  |
|--|
| <b>Dados por Disciplina</b>  |
| <b>Nome da disciplina:</b> Produção e Divulgação Teatral II  |
| <b>Período:</b> Sétimo semestre  |
| <b>Carga horária:</b> 60 horas/72ha  |
| <b>Descrição:</b> A organização da produção teatral: estrutura, funções e etapas básicas. A administração teatral. Divulgação e publicidade: aspectos principais. As leis de Incentivo à Cultura. O funcionamento dos grupos teatrais: estatuto e regimento.   |
| <b>Bibliografia Básica:</b><br>CESNIK, Fábio de Sá. <b>Guia de incentivo à cultura</b> . São Paulo: Manole, 2002.<br>OLIVIERI, Cristiane; NATALE, Edson. <b>Guia brasileiro de produção cultural</b> . São Paulo: Edições SESCSP, 2011.<br>VIEIRA, Oldegar Franco. <b>A constituição de um estado de direito e de cultura</b> . 2 ed. Brasília: Câmara dos Deputados, 1986. 265 p. |
| <b>Bibliografia Complementar:</b>  |

|   |
|---|
| <p>ALVES, Júnia e NOE, Márcia. <b>O palco e a rua: a trajetória do teatro do Grupo Galpão</b>. Belo Horizonte: Editora PUC Minas, 2006.</p> <p>CORDEIRO, Fábio, DIAZ, Enrique e OLINTO, Marcelo (org.). <b>Na Companhia dos atores. Ensaios sobre os 18 anos da Cia. dos Atores</b>. Rio de Janeiro: Aeroplano/Senac Rio.</p> <p>FERNANDES, Sílvia. <b>Grupos Teatrais – Anos 70</b>. Campinas, SP : Editora da Unicamp, 2000.</p> <p>GUZIK, Alberto. <b>Os Satyros - Um palco visceral</b>. São Paulo: Imprensa oficial, 344 p.</p> <p>TROTTA, Rosyane. <b>Paradoxo do teatro de grupo</b>. Rio de Janeiro, RJ, 1995. Dissertação (Mestrado). Uni-Rio.</p> |
| <b>Nome do Professor: Luiz Gustavo Bieberbach Engroff</b>   |

|  |
|--|
| <b>Dados por Disciplina</b>  |
| <b>Nome da disciplina:</b> Teatro e crítica cultural   |
| <b>Período:</b> sétimo semestre  |
| <b>Carga horária:</b> 60 horas/72ha  |
| <b>Descrição:</b> Correntes da crítica teatral. O espaço da crítica ao longo da história. Estudo de críticas teatrais escolhidas.  |
| <p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>BRANDÃO, Tânia. <b>A falência da crítica: formas da crítica teatral na História do teatro Brasileiro</b>. In: ouvirOUver. Uberlândia v. 14 n. 1 p. 26-43 jan./jun. 2018. Disponível em <a href="https://doi.org/10.14393/OUV22-v14n1a2018-2">https://doi.org/10.14393/OUV22-v14n1a2018-2</a>.</p> <p>ROUBINE, J.J. <b>A linguagem da encenação teatral - 1880-1980</b>. Rj, Zalar, 1982.</p> <p>WEKWERTH, M. <b>Diálogo sobre a encenação</b>. São Paulo: Hucitec, 1984.</p>   |
| <p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>ADORNO, Theodor; HORKHEIMER, Max. <b>A Dialética do Esclarecimento</b>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.</p> <p>BENJAMIN, Walter. <b>A Obra De Arte Na Era De Sua Reprodutibilidade Técnica</b>. In: Magia E Técnica, Arte e Política: ensaios sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Brasiliense, 1985.</p> <p>GARCIA, Clovis. <b>Décio, antes de tudo um crítico teatral</b>. In: Revista Adusp. Março 2000. Disponível em <a href="https://www.adusp.org.br/files/revistas/19/r19a16.pdf">https://www.adusp.org.br/files/revistas/19/r19a16.pdf</a>.</p> <p>LEHMAN, Hans-Thiers. <b>Escritura política no texto teatral</b>. São Paulo: Perspectiva, 2009.</p> <p>RODRIGUES, Victor Miranda Macedo. <b>Fernando Peixoto como crítico teatral na imprensa alternativa: jornais Opinião (1973-1975) e Movimento (1975-1979)</b>. Uberlândia, UFU, 2008. Disponível em: <a href="https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/16359/1/Victor.pdf">https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/16359/1/Victor.pdf</a>.</p> |
| <b>Nome do Professor: Eduardo Osorio Silva</b>   |

|   |
|---|
| <b>Dados por Disciplina</b>   |
| <b>Nome da disciplina:</b> Arte e Pesquisa                                    |
| <b>Período:</b> sétimo semestre   |
| <b>Carga horária:</b> 60 horas/72ha   |
| <b>Descrição:</b> A pesquisa em arte como instrumento de produção científica. |
| <b>Bibliografia Básica:</b>   |

|   |
|---|
| <p>BRITES, Blanca; TESSLER, Elida. <b>O Meio como ponto zero: metodologia da pesquisa em artes plásticas</b>. Porto Alegre: UFRGS, 2002. 159 p.</p> <p>DIAS, Belidson; IRWIN, Rita L. (Org.) (). <b>Pesquisa educacional baseada em arte/ ar/tografia</b>. Santa Maria, RS: Ed. UFSM, 2013. 244 p.</p> <p>PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia; ESCÓSSIA, Liliana da (Org.). <b>Pistas do método da cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade</b>. Porto Alegre, RS: Sulina, 2009. 207 p.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>ALEXANDRE, Agripa Faria; FREITAS, Jair Orandes; SOUZA, Márcio Vieira. <b>Metodologia científica e da pesquisa</b>. Criciúma, SC: UNESC, 2014.</p> <p>FRITZEN, Celdon; MOREIRA, Janine. <b>Educação e arte: as linguagens artísticas na formação humana</b>. Campinas, SP: Papirus, 2008. 158 p.</p> <p>MEDEIROS, Maria Beatriz de. <b>Arte em pesquisa: especificidades</b>. Brasília: UNB: ANPAD, 2004. 2 v.</p> <p>SANTAELLA, Lúcia. <b>Comunicação e Pesquisa: projetos para mestrado e doutorado</b>. São Paulo: Hacker Editores, 2001.</p> <p><b>Nome do Professor: Aurélia Regina de Souza Honorato</b></p> |
|---|

|  |
|--|
| <b>Dados por Disciplina</b>  |
| <b>Nome da disciplina:</b> Montagem Teatral II   |
| <b>Período:</b> oitavo semestre  |
| <b>Carga horária:</b> 120 horas/144ha  |
| <b>Descrição:</b> O pensamento reflexivo em pesquisa a partir da montagem. Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso.        |
| <b>Bibliografia Básica:</b>  |
| CHACRA, Sandra. <b>Natureza e sentido da improvisação teatral</b> . São Paulo: Perspectiva, 1991.                                    |
| ROUBINE, J.J. <b>A linguagem da encenação teatral - 1880-1980</b> . Rj, Zalar, 1982.   |
| WEKWERTH, M. <b>Diálogo sobre a encenação</b> . São Paulo: Hucitec, 1984   |
| <b>Bibliografia Complementar:</b>  |
| BORIE, Monique et al (orgs.) <b>Estética Teatral. Textos de Platão a Brecht</b> . Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996.        |
| BRAUN, Edward. <b>The Director and the Stage</b> . New York: Holmes & Meier, 1982.   |
| PAVIS, P. <b>A Encenação Contemporânea: Origens, Tendências, Perspectivas</b> . Trad. Nanci Fernandes. São Paulo: Perspectiva, 2010. |
| RYNGAERT, J.P. <b>Introdução à análise do teatro</b> . São Paulo: Martins Fontes, 1996.  |
| UBERSFELD, A. <b>Para Ler o Teatro</b> . Trad. José Simões Almeida Júnior (coord.). São Paulo: Perspectiva, 2005.                    |
| <b>Nome do Professor: Eduardo Osorio Silva</b>   |

## DISCIPLINAS OPTATIVAS

|                                   |
|-----------------------------------|
| <b>Dados por Disciplina</b>       |
| <b>Nome da disciplina:</b> LIBRAS |
| <b>Período:</b> sexto semestre    |



|  |
|--|
| <b>Carga horária:</b> 60 horas/72ha  |
| <b>Descrição:</b> Olhares que circundam a Surdez. Os discursos sobre educação e a questão dos sujeitos surdos. Propostas de Educação de Surdos. Língua de Sinais.  |
| <b>Bibliografia Básica:</b><br>QUADROS, Ronice Muller; KARNOPP, Lodenir Becker. <b>Língua de sinais brasileira:</b> estudos linguísticos. ARTMED, 2007<br>SKLIAR, Carlos (Org). <b>A surdez: um olhar sobre as diferenças.</b> Porto Alegre: Mediação, 2001<br>GESSER, A. <b>LIBRAS? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda.</b> Parábola, 2009   |
| <b>Bibliografia Complementar:</b><br>BRASIL, Lei 9.394/96 de 20 de dezembro de 1996. Diretrizes e Bases da Educação Nacional<br>QUADROS, Ronice Muller. <b>Estudos surdos I.</b> Arara Azul, 2006<br>STROBEL, K. <b>As imagens do outro sobre a cultura surda.</b> UFSC: Florianópolis, 2009.<br>STUMPF, M. R. <b>Aprendizagem de escrita de sinais pelo sistema sinwriting: línguas de sinais no papel e no computador.</b> Tese de Doutorado. Rio Grande do Sul, 2005<br>THOMA, Adriana da Silva; LOPES, Maura Corcini (Orgs). <b>A invenção da surdez:</b> cultura, alteridade e diferenças no campo da educação. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, |

|   |
|---|
| <b>Dados por Disciplina</b>   |
| <b>Nome da disciplina:</b> Identidade e Diversidade   |
| <b>Período:</b> sexto semestre  |
| <b>Carga horária:</b> 60 horas/72ha   |
| <b>Descrição:</b> O conceito de gênero e sexualidade. Construção/desconstrução do masculino, do feminino e da des/igualdade de gênero. Direitos humanos e formação para a cidadania. História dos direitos humanos e suas implicações.  |
| <b>Bibliografia Básica:</b><br>BUTLER, Judith. <b>Problemas de gênero:</b> feminismo e subversão da identidade. 10 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016. 287 p.<br>BRASIL. Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos da Presidência da República. <b>Educação em Direitos Humanos – Diretrizes Nacionais.</b> Brasília: Secretaria Especial de Promoção e Defesa dos Direitos Humanos, 2013. Disponível em: <a href="http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&amp;view=download&amp;alias=32131-educacao-dh-diretrizesnacionais-pdf&amp;category_slug=janeiro-2016-pdf&amp;Itemid=30192">http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&amp;view=download&amp;alias=32131-educacao-dh-diretrizesnacionais-pdf&amp;category_slug=janeiro-2016-pdf&amp;Itemid=30192</a> . Acesso em: 25 jun. 2016. <b>Gênero e diversidade na escola: formação de professoras/es em Gênero, Orientação Sexual e Relações Étnico-Raciais.</b> Livro de conteúdo. Versão 2009. – Rio de Janeiro : CEPESC; Brasília : SPM, 2009. |
| <b>Bibliografia Complementar:</b><br>HALL, Stuart; SOVIK, Liv. <b>Da diáspora: identidades e mediações culturais.</b> Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2006. 410 p. (Humanitas )<br>MATESCO, Viviane. <b>Corpo, imagem e representação.</b> Rio de Janeiro: J. Zahar, 2009. 62 p. (Arte+) ISBN 9788537801734 (broch.)<br>HEILBORN, Maria Luiza. <b>De que gênero estamos falando?</b> In: Sexualidade, Gênero e Sociedade ano 1, n° 2 CEPESC/IMS/UERJ, 1994.<br>CANDAU, Maria Vera. <b>Sociedade multicultural e educação: tensões e desafios.</b> CANDAU, Maria Vera (Org). Cultura(s) e educação: entre o crítico e pós-crítico. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.   |



**DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS.** Organização das Nações Unidas – ONU. UNIC/Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <http://www.dudh.org.br/wp-content/uploads/2014/12/dudh.pdf>. Acesso em: 25 jun. 2016

| Dados por Disciplina  |
|---|
| <b>Nome da disciplina:</b> Teatro de Sombras  |
| <b>Período:</b> sexto semestre  |
| <b>Carga horária:</b> 60 horas/72ha   |
| <b>Descrição:</b> Teatro de Sombras. Os diversos tipos de tela para a projeção de silhuetas. Distintos materiais para confecção de silhuetas. O corpo humano e suas deformações poéticas no jogo com a sombra. A sombra de objetos. Diferentes tipos de focos luminosos. História do teatro de sombras.   |
| <b>Bibliografia Básica:</b><br>BELTRAME, MORETTI, MAURICIO. <b>O sentimento do mundo – Sombras de um encontro com o teatro Gioco Vita.</b> Relatório de oficina ministrada por Gioco Vita. Rio de Janeiro. FAVERO, Alexandre. <b>Dramaturgias da sombra.</b> Revista Móin-Móin,09 – SCAR/UDESC: 2012. LESCOT, Jean Pierre. <b>Da Projeção da Luz Misturada à Matéria, Nasce o Teatro de Sombras.</b> In: Mamulengo No 14, Rio de Janeiro, 1989. LUO, Erica. Teatro de Sombras tradicional chinês.   |
| <b>Bibliografia Complementar:</b><br>AMARAL, Ana Maria. <b>O incorporio em Cena: Teatro Gioco Vita.</b><br>BADIOU, Maryse. <b>Las sombras em la duplicidade del ser o no ser : una vision del mundo.</b> Revista Móin-Móin,09 – SCAR/UDESC: 2012 BARROS, Manoel. <b>Matéria de Poesia.</b> São Paulo: Record, 2001<br>BERNANRD, Annie. <b>As marionetes Indonesianas.</b> In <b>Les Marionnettes.</b> Paris: Bordas,1982.<br>BALBIR, Nicole. <b>Marionetes da Índia.</b> In <b>Théâtres D'Ombres.</b> Paris: L'Harmattan, 1986.<br>MORAES, Eliane Robert. <b>O Corpo impossível.</b> São Paulo: Iluminuras, 2002. |

| Dados por Disciplina   |
|--|
| <b>Nome da disciplina:</b> Dança-teatro  |
| <b>Período:</b> sexto semestre   |
| <b>Carga horária:</b> 60 horas/72ha  |
| <b>Descrição:</b> Introdução aos elementos técnicos da dança moderna e contemporânea, buscando desenvolver no ator a percepção e o domínio do eixo corporal, equilíbrio dinâmico, tons musculares e demais relações espaciais. Estudo e treinamento dos elementos corporais e expressivos do ator.   |
| <b>Bibliografia Básica:</b><br>GARAUDY, Roger. <b>Dançar a vida.</b> Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989.<br>LECOQ, Jacques. <b>O Corpo Poético - Uma Pedagogia da Criação Teatral.</b> SP: Senac, 2010.<br>LABAN, Rudolf. <b>Domínio do movimento.</b> SP: Summus, 1978.   |
| <b>Bibliografia Complementar:</b><br>OIDA, Yoshi. <b>O ator invisível.</b> SP: Beca, 2001.<br>STRAZZACAPPA, Marcia. <b>O corpo e suas representações.</b> In Cadernos CERU, Usp, maio, 2001.<br>VIANNA, Klauss. <b>A Dança.</b> SP: Summus, 2005.<br>JOSÉ, Elias. <b>A dança das descobertas.</b> Belo Horizonte: Ed. do Autor, 1982. 144 p.<br>BRIKMAN, Lola. <b>A linguagem do movimento corporal.</b> São Paulo: Summus ed., 1989. 111 p. |

PAVIS, Patrice. **A análise dos espetáculos: teatro, mímica, dança, dança - teatro, cinema.** São Paulo: Perspectiva, 2003. 323p.

| Dados por Disciplina  |
|---|
| <b>Nome da disciplina:</b> Clown  |
| <b>Período:</b> sexto semestre  |
| <b>Carga horária:</b> 60 horas/72ha   |
| <b>Descrição:</b> A descoberta do estado clownesco. Conhecer os princípios e procedimentos que regem a figura clownesca, promovendo a reflexão entre a relação clown, ator e público  |
| <b>Bibliografia Básica:</b><br>BAKHTIN, Mikhail. <b>A cultura popular na Idade Média e Renascimento: o contexto de Rabelais.</b> São Paulo: UCITEC, 1987.<br>FO, Dario. <b>Manual Mínimo do ator.</b> São Paulo: editora SENAC, 1999.   |
| BOLOGNESI, Mario Fernando. <b>Palhaços.</b> São Paulo: editora UNESP, 2003.<br>BURNIER, Luís Otávio. <b>A arte do ator: da técnica à representação.</b> Campinas: editora da Unicamp, 2001.<br>DORNELES, Juliana Leal. <b>Clown, o avesso de si: uma análise do clownesco na pós-modernidade.</b> 2003. 113 f. Dissertação (mestrado em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do sul. Porto Alegre, 2003.<br>FABBRI, Jaques; SALLÉE, André. <b>Clowns &amp; Farceurs.</b> Paris: Ed. Bordas, 1982.<br>FELLINI, Federico. <b>Fellini por Fellini.</b> Porto Alegre: L&PM Editores Ltda, 1974.<br>LECOQ, Jacques. <b>O Corpo Poético - Uma Pedagogia da Criação Teatral.</b> SP: Senac, 2010. |

| Dados por Disciplina   |
|--|
| <b>Nome da disciplina:</b> Teatro político   |
| <b>Período:</b> sexto semestre   |
| <b>Carga horária:</b> 60 horas/72ha  |
| <b>Descrição:</b> O teatro como evento político. Engajamento da estética e da poética. Perspectivas para o teatro contemporâneo.   |
| <b>Bibliografia Básica:</b><br>BOAL, Augusto. <b>A estética do oprimido.</b> Rio de Janeiro: Garamond, 2009.<br>GUÉNOUN, Denis. <b>O teatro é necessário?</b> São Paulo: Perspectiva, 2004.<br>LEHMANN, Hans-Thies. <b>Escritura política no texto teatral.</b> São Paulo: Perspectiva, 2009.  |
| <b>Bibliografia Complementar:</b><br>BRECHT, Bertold. <b>Estudos sobre teatro.</b> Rio de Janeiro: Nove Fronteira, 2005.<br>GUÉNOUN, Denis. <b>A exibição das palavras.</b> Rio de Janeiro: Teatro do pequeno gesto, 2003.<br>JAMESON, Fredric. <b>O teatro pós-dramático.</b> São Paulo: Perspectiva, 2007.<br>PEIXOTO, Fernando. <b>Brecht – vida e obra.</b> Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.<br>PISCATOR, Erwin. <b>Teatro político.</b> Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968. |